

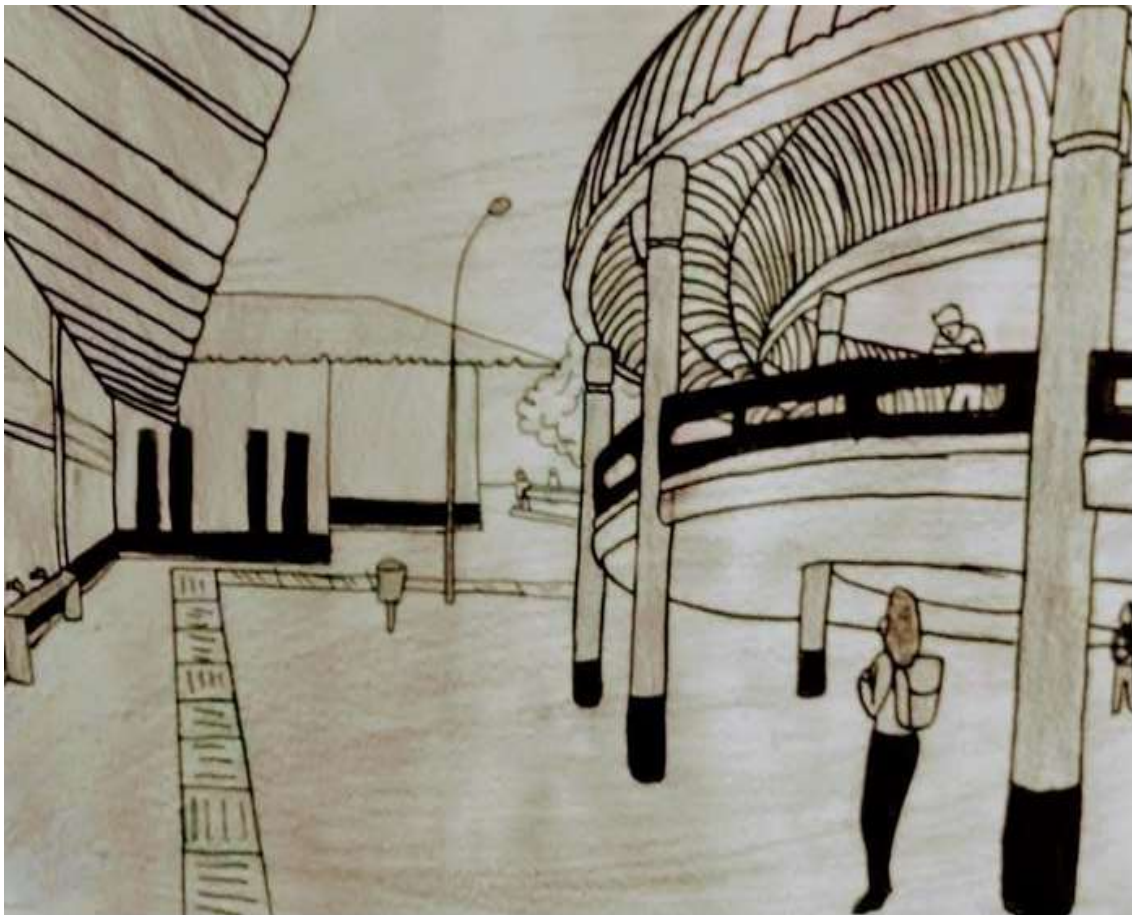


Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional do Plano Piloto
Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília
cef07brasil.pec@edu.se.df.gov.br



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE BRASÍLIA



Brasília, 2023

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	3
1	HISTÓRICO DA ESCOLA	7
2	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
3	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	35
4	MISSÃO DA ESCOLA	36
5	PRINCÍPIOS	36
6	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	39
7	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	41
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	43
9	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	45
10	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	54
11	PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	58
12	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	65
13	PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA	98
14	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP	117
15	REFERÊNCIAS	117

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília, passou por revisões anuais nas semanas pedagógicas que antecedem os anos letivos, e, neste ano, conta com uma comissão formada pelos seguintes componentes: Diretor, Júlio César Louredo de Sousa Júnior; Vice-Diretora, Claudia Macedo Merçon; SEAA(Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem), Graziela Sacramento C. de Albuquerque; Orientadora, Mônica Moreira Diniz; Coordenação Pedagógica, Nalva Kássia Dias Siqueira, Pais, Pedrina Aparecida da Silva Lemos; Estudante, João Pedro Sacerdote, que busca adequá-la à nova realidade da instituição.

O Projeto Político-Pedagógico é a identidade da escola, é por meio dele que a comunidade imprime a sua marca e ele se torna particularmente singular dentro do sistema. A construção coletiva do PPP busca por relações democráticas por meio da participação de todos os segmentos na concepção, elaboração e execução deste documento. O PPP serve para subsidiar a organização do Trabalho Pedagógico, materializar o currículo e apresentar as ações para a comunidade escolar.

Após os estudantes, familiares e docentes novatos se familiarizarem mais à realidade da escola, toda a comunidade escolar recebeu um QR Code para responderem a questionários diagnósticos, que serviram de base para a construção deste projeto político-pedagógico. A participação dos estudantes, seus legítimos responsáveis e professores e professoras ao responderem os questionários foi determinante para que fizéssemos ajustes no PPP, por exemplo ao expressarem suas sugestões para o ano de 2023. Após a coleta desses dados percebemos que muitas das sugestões eram pertinentes e foram imediatamente adicionadas ao PPP. A comissão realizou reuniões na segunda quinzena do mês de março para discussão e organização do PPP. Desde de 2018, a escola aderiu aos Ciclos para as Aprendizagens, essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), que assegura a todos os alunos e alunas do Ensino Fundamental o direito inalienável de aprender. Por isso, a intenção é que as proposições aqui expressas sejam materializadas no cotidiano escolar, por meio de ações, reflexões e avaliações sustentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural. A escola é fundada sobre a égide de base democrática, oferecendo aos alunos e alunas a oportunidade de participação cidadã com responsabilidade de escolha, desde que esteja em consonância com a legislação distrital e nacional vigentes. Essa escola possui um ambiente agradável e prazeroso, além de profissionais comprometidos com o nobre desafio de escolarizar e compartilhar, dentro do limite que cabe à escola, educar os/as jovens estudantes para a vida em sociedade. Com esses

atributos visamos aumentar qualitativamente a relação ensino-aprendizagem e ao mesmo tempo contribuir com a maturidade cidadã de nossos(as) estudantes. Para isso, buscamos contar também com a mais que necessária atuação e comprometimento das famílias.

A observância da reestruturação do currículo escolar às mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos nos leva ao planejamento de ações que visam suprir esta necessidade por meio da pedagogia de projetos (Sala de Leitura, Café Cultural, Projeto de Parceria entre CEF 07 e PBSL (UnB), Consciência Negra e Não ao Bullying, Projeto Liga, Projeto Perfil Continuado) campanhas e parcerias voltadas para a ampliação do crescimento e da aquisição do saber.

Como todo Projeto Político-Pedagógico, este, se propõe a ser dinâmico e atual, de forma a atender aos interesses e às expectativas evidenciadas no decorrer do processo. Está, portanto, sujeito a avaliações e ajustes.

À medida que surjam novas demandas o plano de ação do PPP será revisto e direcionado a desenvolver projetos específicos para os pleitos.

Vale ressaltar que em 2023, assim como já iniciado em 2022, continuaremos a perseguir o desafio de minimizar as perdas potencializadas pelos dois anos de pandemia. Manifestamos em todas as reuniões de pais, alunos e mestres que essa recuperação das aprendizagens perdidas deve ser uma construção coletiva em que se vise a efetiva qualidade, portanto o empenho e dedicação deve partir do(a) docente e ser recepcionado pelos(as) estudantes e apoiado e incentivado pelos senhores e senhoras responsáveis.

IDENTIFICAÇÃO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE BRASÍLIA Criado pela Portaria nº. 11 de 22 de janeiro de 2004, publicada no DODF nº 16, de 23 de janeiro de 2004.	
Endereço: SGAN 912, módulos A/B, Asa Norte Brasília DF, Cep70790-120	Fone: 3901 6920 E-mail: cef07brasilppc@edu.se.df.gov.br Blog: cef07bsb.blogspot.com Instagram: @amigosdocef07bsb Youtube: Canal CEF 07 DE BRASÍLIA
Diretor: Júlio Cesar Louredo de Sousa Junior	Vice-Diretora: Claudia Macedo Merçon
Supervisora: Magda Pereira Carvalho Beltrão	Secretária Escolar: Elizete Gonçalves da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA DA PP

COMPONENTE	SEGMENTO
1. Júlio César Louredo de Sousa Júnior	Diretor
2. Claudia Macedo Merçon	Vice-diretora
3. Graziela Sacramento C. de Albuquerque	SEAA(Serviço) Especializado de Apoio à Aprendizagem
4. Mônica Moreira Diniz	Orientadora
5. Pedrina Aparecida da Silva Lemos	Pais
6. João Pedro Sacerdote	Aluno
7. Nalva Kássia Dias Siqueira	Coordenadora pedagógica

EQUIPE DE PROFISSIONAIS

A equipe de profissionais do CEF 07 de Brasília diante dos desafios constantes que lhes são apresentados procura realizar com eficiência o papel de mediadora, como agente transformador, haja vista que a escola é o espaço por excelência da convivência dos contrários, do encontro e do confronto das diferenças individuais, políticas, econômicas, sociais e culturais.

EQUIPE DE PROFESSORES REGENTES

Nº	NOME	DISCIPLINA	TURNO
1	Caroline Cavalcante Cajango	Arte	Matutino
2	Nayara Carvalho Gonçalves	Geografia 1	Matutino
3	Rubens dos Santos Romão	Geografia 2	Matutino
4	Rogério Magalhães Penha	Educação Física 1	Matutino
5	Jorge Luiz Gadelha Filho	Educação Física 2	Matutino
6	Fabiano A. da Silveira	Ciências 1	Matutino
7	Rejane Caixeta G. Bastos	Ciências 2	Matutino
8	Daniel L. Nascimento	Ciências 3	Matutino
9	José Herculano de Moura	História 1	Matutino
10	José Herculano de Moura	História 2	Matutino
11	Dirce Maria da Silva	Inglês 1	Matutino
12	Márcia Pires Campos	Língua Portuguesa 1	Matutino
13	Taiana Pontes da Silva	Língua portuguesa 2	Matutino
14	Arlete Ferreira Higino de Oliveira	Língua portuguesa 3	Matutino
15	Francisco G. de Freitas	Matemática 1	Matutino

16	George	Matemática 2	Matutino
17	Beatriz Rocha Pereira	Matemática 3	Matutino
18	Pablo Luis Lima Sanches	Arte 2	Vespertino
19	Fabiano Ribeiro da Fonseca	Geografia 3	Vespertino
20	Carine de Andrade Silva	Geografia 4	Vespertino
21	Wanessa Hellen de O. Beluco	Educação Física 3	Vespertino
22	Claudio Bernardo Alvares	Educação Física 4	Vespertino
23	Janaína de Moraes Carreiro	Inglês 2	Vespertino
24	Janína De Oliveira Santiago	Ciências 5	Vespertino
25	Marcus Vinicius Azevedo	História 3	Vespertino
26	Enos Rodriguez Barbosa de Souza	História 4	Vespertino
27	Gilberto O. Brandão	Língua Inglesa	Vespertino
28	Aline de Freitas e Silva	Língua portuguesa 4	Vespertino
29	Marcela Margareth Passos	Língua portuguesa 5	Vespertino
30	Jane Clea da Silva Pereira	Língua portuguesa 6	Vespertino
31	Ana Gabriela Vaz dos Santos	Matemática 4	Vespertino
32	Jefferson da Silva Cardoso	Matemática 5	Vespertino
33	Maria Luiza Moraes da Silva	Matemática 6	Vespertino
COORDENADORES		ORIENTADORASEDUCACIONAIS	
Nalva Kássia Dias Siqueira		Magally Borges de Araújo Barbosa	
Fábio Roserberg de Oliveira		Mônica Moreira Diniz	
Lídia da Conceição Carvalho Felipe			
PROFESSORES DASALA ESPECIAL		PROFESSORA DA SALA DE APOIO	
Maria Valdete Silva		-	
Ângela Maria de Moura Castro			
PROFESSORAS DA SALA DERECURSOS		EQUIPE SEAA	
Karinne Gontijo E Jacinto		Flaviane de Sousa Lima	
Elaine Paiva de Resende		Graziela Sacramento C. de Albuquerque	
VIGILANTES		MERENDEIRAS	
Gegislei Alves Viana		Deisimar Paes de Assis	

Asterson de Carvalho Barbosa Júlio César Lemos Rabelo Leandro da Silva Rocha	Marinete Rodrigues Pereira Batista Verônica Ribeiro dos Santos Maria Aparecida Pereira das Neves
EMPRESA JUIZ DE FORA Ana Célia da Silva Edson Antonio de Moura Evani Matos da Silva Lima Gaspar dos Reis Tavares Graciele Froz Martins Gutemberg Silva Sousa Josinete Gomes da Silva	AGENTE GESTÃO EDUCACIONAL Célia Oliveira
CONSELHO ESCOLAR	
COMPONENTE	SEGMENTO
1. Júlio César Louredo de Sousa Júnior	Diretor
2. Célia de Oliveira	Assistência
3. Magda Pereira Carvalho Beltrão	Assistência

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília foi criado pela Portaria nº 11, de 22 de janeiro de 2004, embora suas edificações já tenham sido, entre 2002 e 2003, utilizadas pelos alunos do Centro de Ensino Fundamental 07 do Paranoá, enquanto as instalações daquela instituição estavam sendo reformadas. Posteriormente, a partir de 2004, tiveram início as atividades pedagógicas do atual Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília com a transferência das turmas de 8º e 9º anos do GISNO e dividiu espaço físico com os alunos da Escola Classe 113 Norte, que também se encontrava em reforma. Somente a

partir de 2005 é que esta instituição passou a funcionar em sua plenitude, nos três turnos. No diurno, com as turmas de 7ª e 8ª, e no noturno, com turmas de Educação de Jovens e Adultos, EJA, segundo segmentos, recebida da EC 306 Norte, e com o Programa Nacional de Inclusão de Jovem (PROJOVEM), conforme convênio do Governo Federal com o Governo do Distrito Federal, firmado no ano de 2006.

Em 2008, a escola recebeu alunos e professores de cinco escolas que fecharam (EC 708 Norte, EC 711 Norte, EC 113 Norte, EC Varjão do Torto e EC 409 Norte) e passou a oferecer, no diurno, turmas de todo o Ensino Fundamental II e, no noturno, EJA - primeiro e segundo segmentos, além de turmas de Aceleração de Aprendizagem nos três turnos.

Em 2009, o CEF 07 ofereceu atendimento às séries finais do E.F. e diferentes projetos no contraturno. Ofereceu ainda, atendimento ao EJA, 1º e 2º segmentos no turno noturno. Naquele ano aconteceu a ativação da Biblioteca, pintura do prédio e das quadras esportivas, substituição das mesas, carteiras e cadeiras quebradas das salas de aula e também o paisagismo do pátio da escola.

Em 2010, foram remanejadas as turmas de EJA, 1º e 2º segmentos, para o CED GISNO, deixando de haver atendimento no turno noturno, e a escola recebeu os alunos dos anos finais oriundas da EC 113 Norte, juntamente com seus professores. Diferentes projetos foram desenvolvidos no contraturno, tais como: Ballet, Karatê, Street Dance e aula de reforço de Português e Matemática.

Em 2011 e 2012, a escola investiu no desempenho acadêmico dos seus alunos, através de oficinas, grupos de estudos, atividades lúdicas, culturais e esportivas. Adquiriu diversos materiais didáticos pedagógicos contemplando todas as áreas. Implementou parcerias com empresas e comunidade para melhoria e conservação da estrutura física da escola.

Em 2013, houve alguns avanços pedagógicos importantes como a implementação sistematizada da prova interdisciplinar, a realização da primeira “Feira de Ciências”, a discussão de temas importantes como sexualidade, drogas, pedofilia, a criação do site da escola. Houve também a retomada da “Festa Junina”. Em termos estruturais, foram adquiridas Smart TVs para todas as salas de aula.

No ano de 2014 a escola passou por uma mudança na gestão. Foi seguido o plano de trabalho da chapa vencedora ao longo do triênio 2014-2016. Houve investimentos no desempenho acadêmico dos estudantes com a implementação de novos projetos pedagógicos e na melhoria da estrutura física da escola (pavimentação, arborização e cobertura de uma das quadras poliesportivas). Foi dada maior atenção à segurança, ao ser instalado circuito interno de câmeras, associado ao aparelhamento de setores responsáveis pela guarda e disciplina, com rádios comunicadores. Também foram comprados novos equipamentos de som para os eventos culturais e pedagógicos que aumentaram exponencialmente no

triênio(Feira de Ciências, sempre no segundo bimestre; A Festa Julina constando no calendário oficial da escola; Jogos Interclasses no segundo bimestre, O Café Cultural no terceiro bimestre; Dia da Consciência Negra no quarto bimestre e outros eventos). Houve reconhecido melhoramento da comunicação interna entre todos os setores da escola e maior alinhamento na comunicação com as famílias, tanto indiretamente por meio dos comunicados, quanto nas permanentes reuniões com as famílias estipuladas em calendário escolar ou em caráter extraordinário. A escola passou a participar do circuito de ciências, e já nos dois primeiros anos (2014/2015) obteve o honroso 1º lugar nos trabalhos apresentados pelos estudantes com a orientação dos docentes.

Para o triênio 2017/2019, com a troca apenas do vice-diretor, a equipe gestora permanece a mesma, mas gozando de mais experiência e determinação para aperfeiçoar as ações exitosas e modificar aquelas que tiveram algum tipo de problema no planejamento e na execução. Ampliar os projetos pedagógicos e elevar cada vez mais a qualidade da relação ensino-aprendizagem na unidade de ensino. Permanecer com o atendimento humanizado na recepção dos estudantes especiais, uma vez que a escola se propõe a não ser inclusiva só na teoria, mas fundamentalmente na prática do dia a dia. Visamos aprofundar mais e mais a relação entre escola e família. Lembrando que o papel da unidade de ensino é bem formar o estudante para os desafios cognitivos e disciplinares que a vida os imporá. Portanto é ponto inegociável o desenvolvimento de práticas que melhorem a preparação dos estudantes para as avaliações que marcarão o destino profissional de cada um deles, assim como, também não é possível pensar em aprendizado sem disciplina, eis o porquê da necessidade de inculcar no comportamento do alunado o respeito às regras de convivência na escola, uma vez que o convívio em sociedade exige o cumprimento de condutas minimamente razoável e aceitas pelo conjunto das pessoas e instituições. Por tudo isso, desde o primeiro dia de aula os professores e equipe gestora leem, debatem e explicam todos os artigos do regimento escolar, para que não pare dúvidas ou mesmo que possa surgir alguém alegando desconhecimento do regimento para deixá-lo de cumpri-lo. No CEF 07 não há autoritarismo, há autoridade, respeito e disciplina. As boas atitudes são pilares para um bom convívio coletivo.

Em 2019, houve eleição para diretores. A equipe gestora concorreu e ganhou com o percentual de 81%, para o biênio 2020/2021.

Desde sua criação, o CEF 07 de Brasília atende a uma clientela oriunda de diversas localidades do Distrito Federal. Em seu curto período de existência e funcionamento, se colocou à disposição dos órgãos competentes, às parcerias com instituições e abrigos e à inclusão de alunos com necessidades especiais, porém, é preciso mais.

A condição da escola, juntamente com a família, de ser a responsável pelo comportamento cidadão, deve acompanhar as demandas de uma sociedade pautada cada vez mais pelo conhecimento e, por consequência, pelo saber fazer. Daí o porquê da escola ter de estar sempre em movimento, jamais acomodada, pois precisa se adaptar aos fenômenos de uma sociedade em constante processo de transformação. Os dinamismos das relações humanas precisam ser entendidos e adaptados à realidade da escola. De uma vez por todas, as famílias precisam entender que a educação oferecida na escola é uma educação complementar àquela que deve ser exercida pelo pátrio poder em relação aos filhos. A escola orienta os jovens na sua formação cidadã, mas seu principal compromisso deve ser com a escolarização.

QUADRO DE ALUNOS - 2023 - DIURNO						
CICLOS – Ensino Fundamental Anos Finais - Inclusiva						
DESCRIÇÃO	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL	
	Quantidade de turmas	Estudantes	Quantidade de turmas	Estudantes	Quantidade de turmas	Estudantes
6º ANO			8	122	8	122
7º ANO			7	115	7	115
8º ANO	7	175			7	175
9º ANO	7	189			7	189
Classe Especial	1	1	1	1	2	02
TOTAL	15	365	15	238	31	603

INFRAESTRUTURA			
Quantidade	Material	Quantidade	Material
15	Salas de aula;	01	Auditório com capacidade para 100 pessoas
01	Sala de Informática;	01	Cantina comercial;

01	Sala de recursos;	01	Sala para laboratório de Ciências;
09	Salas de apoio: Direção, Secretaria Escolar, Coordenação Disciplinar, Coordenação Administrativa, Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional (SOE), Sala Inclusiva, Mecanografia e Almoxarifado;	14	Banheiros: dois para professores, dois no auditório, dois reservados ao pessoal da limpeza e dois para a área de educação física, seis para o bloco de salas de aula sendo dois adaptados para portadores de necessidades especiais;
01	Sala de professores, com espaço de reuniões pedagógicas e copa contígua;	01	Estacionamento com guarita pavimentado com capacidade para 80 veículos;
01	Sala equipada de Coordenação Pedagógica	01	Uma Sala de Leitura Ambientada
01	Biblioteca;	01	Refeitório
02	Quadra polivalente com alambrado e quadra polivalente coberta	02	Linhas telefônica e banda larga
01	Sala de Apoio		

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Para melhor atender este elemento construtor do PPP, a escola realizou um questionário diagnóstico para os estudantes, seus responsáveis e professores, buscando características sociais, econômicas e culturais da comunidade. O questionário foi preparado para todos os estudantes matriculados em 2023 (673 estudantes) na UE, somente 234 responderam, totalizando 34,92% de participação, para todos os pais (650), mas somente 133 responderam, totalizando 20,46% de participação e todos os professores regentes, (33) mas somente (25) responderam totalizando 76% de participação. Dentre os principais elementos da pesquisa podemos apresentar que nossos estudantes são oriundos de várias regiões administrativas do Distrito Federal, como mostra o quadro seguinte:

LOCALIDADE	Quantidade	Total de Alunos	%
PLANO PILOTO	47	234	20,1
VARJÃO	29	234	12,4
ITAPOÃ	22	234	9,4

LAGO NORTE	21	234	9,0
PARKWAY	1	234	0,4
PARANOÁ	20	234	8,5
SOBRADINHO	23	234	9,8
PLANALTINA	4	234	1,7
SÃO SEBASTIÃO	4	234	1,7
TAGUATINGA	2	234	0,9
ÁGUAS CLARAS	2	234	0,9
VICENTE PIRES	3	234	1,3
CEILÂNDIA	5	234	2,1
JARDIM BOTÂNICO	2	234	0,9
LAGO SUL	2	234	0,9
RIACHO FUNDO	2	234	0,9
SANTA MARIA	1	234	0,4
FERCAL	1	234	0,4
CRUZEIRO	1	234	0,4
CANDANGOLÂNDIA	2	234	0,9
RECANTO DAS EMAS	1	234	1,4
SOL NASCENTE/POR DO SOL	1	234	0,4
OUTROS	38	234	16
TOTAL DE ALUNOS	234	234	100

Quadro de índices - 2022										
Evasão		Reprovação		Dependência 7º anos Total de alunos: 17			Aprovação progressão continuada*		Defasagem idade/série	
Ano	%	Ano	%	Disciplina	%	Ano	%	Ano	%	
6º	-	6º	12,3	Arte	29,4	6º anos	81,15	6º	11,12 %	
7º	-	7º	23,7	Língua Portuguesa	76,4	8º anos	79,6	7º	16,37 %	
8º	-	8º	4,8	Língua Inglesa	5,9	-	-	8º	13,8 %	
9º	-	9º	27,7			-	-	9º	8,2%	

*Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares.

MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES COM TFEs, TEA, DEFICIÊNCIAS E ALTAS HABILIDADES - 2023

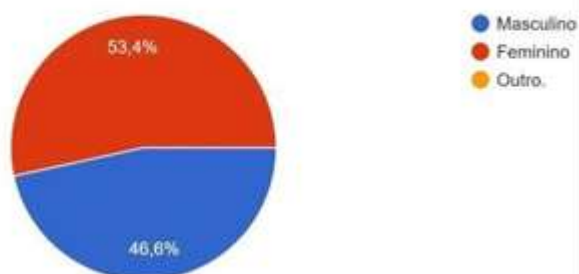
Deficiências *	QTD	Transtornos Funcionais Específicos *	QTD		QTD		QTD
DF	3	TPAC	26	Transtorno do Espectro Autista Classe Especiais	3	Altas Habilidades	1
DI	12	TDAH	50				
TOD	2	TEDHE	3				
DV	0	DISLEXIA	7				
BV	1	TED	0				
TEA	9	TC	2				
TA	0	DISCALCULIA	3				
DMU	1	BIPOLAR	2				

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

ESTUDANTES

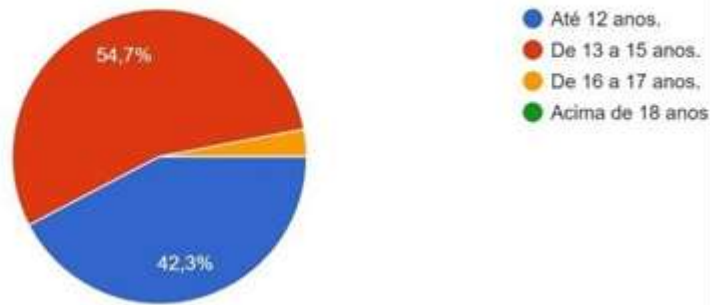
Qual é o seu sexo/gênero?

234 respostas



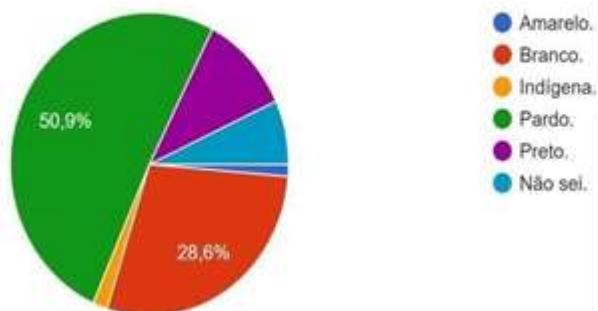
Qual é a sua faixa etária?

234 respostas



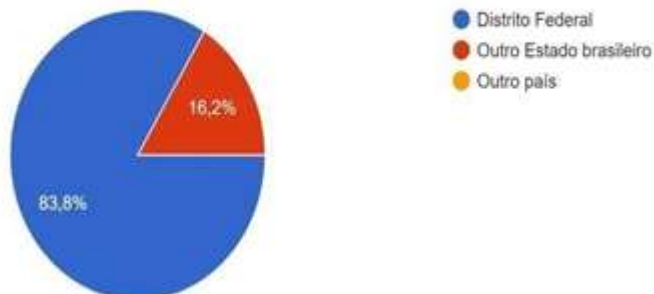
Como você se autodeclara?

234 respostas



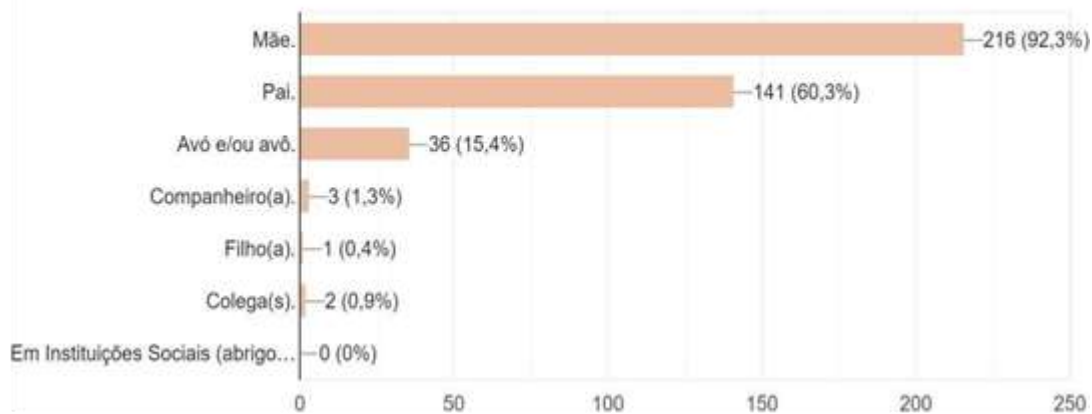
Onde você nasceu?

234 respostas



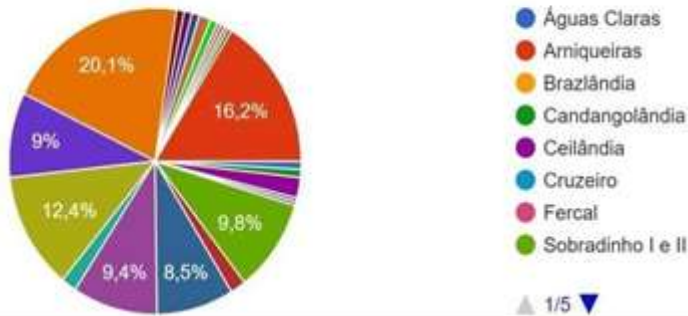
Marque com quem você mora atualmente.

234 respostas



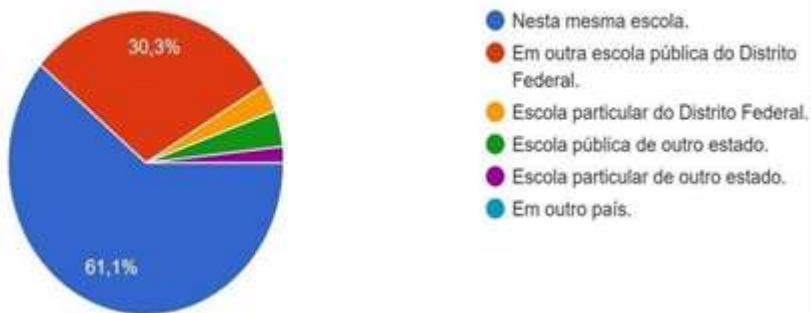
Onde você mora?

234 respostas



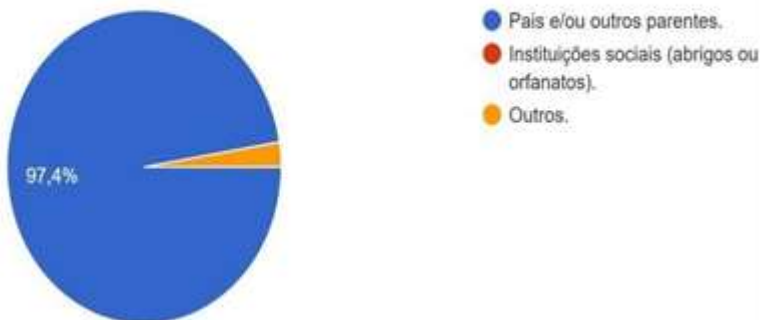
Onde você estudava no ano letivo anterior?

234 respostas



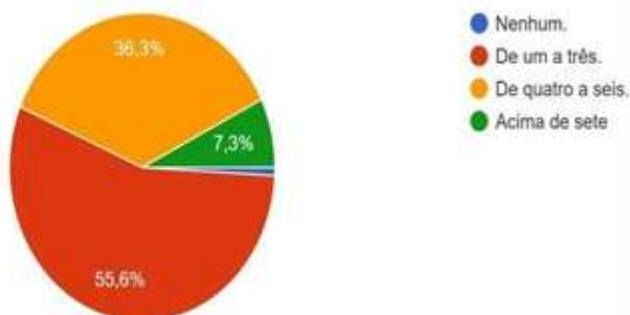
Com quem você mora atualmente?

234 respostas



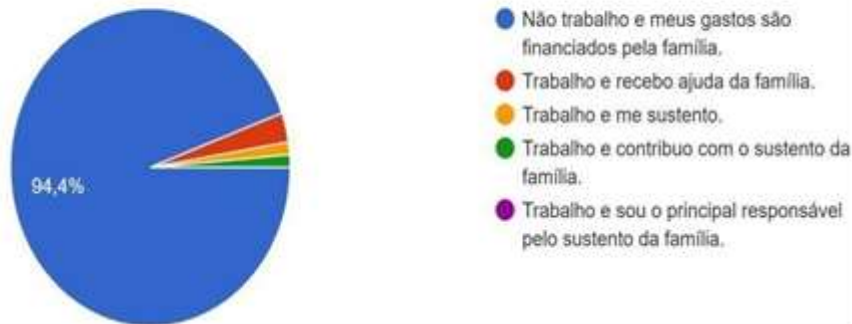
Quantos membros de sua família moram com você?

234 respostas



Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso:

234 respostas

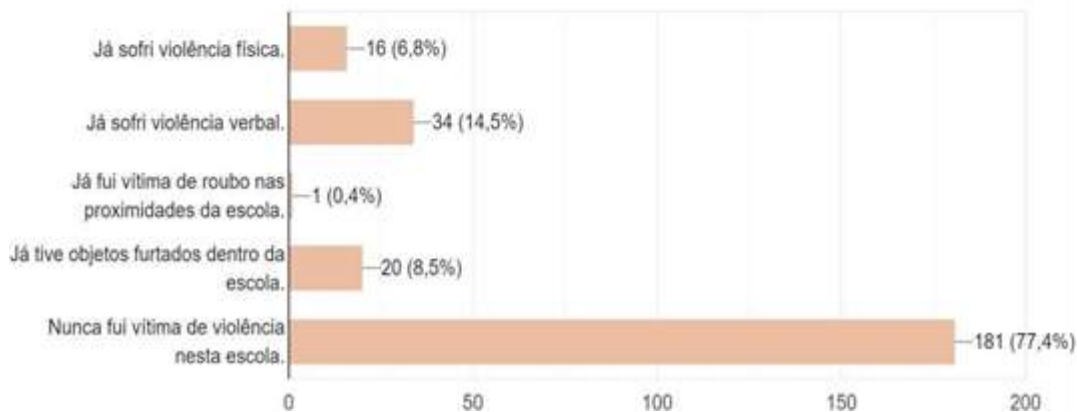


Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo.



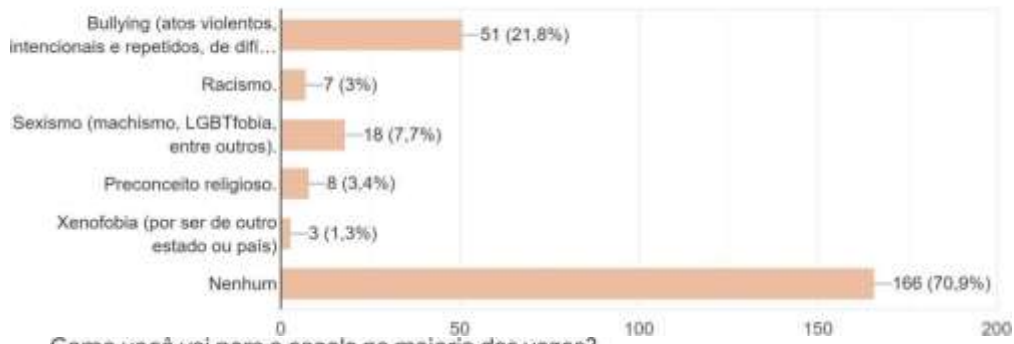
Você já foi vítima de violência no ambiente escolar?

234 respostas



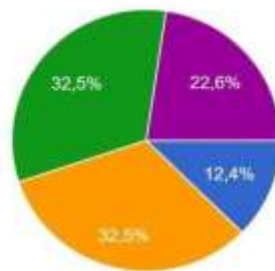
Assinale abaixo as discriminações que você já sofreu no ambiente escolar.

234 respostas



Como você vai para a escola na maioria das vezes?

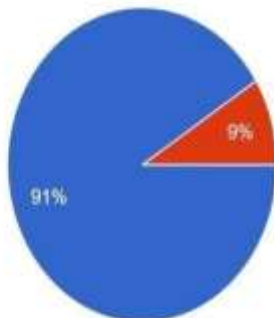
234 respostas



- A pé.
- De bicicleta, skate, patinete, cadeira de rodas ou outro meio que depende de meu próprio esforço.
- De transporte público coletivo (ônibus ou metrô).
- De transporte privado coletivo (van ou ônibus escolar).
- De veículo motorizado particular da minha família ou de carona com algu...

Você tem smartphone?

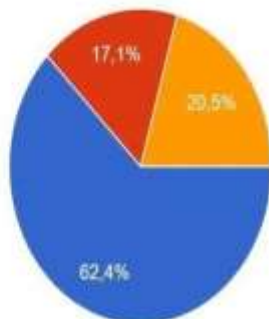
234 respostas



- Sim
- Não

Você tem acesso a computador/notebook ou tablet?

234 respostas



- Sim.
- Não.
- Às vezes.

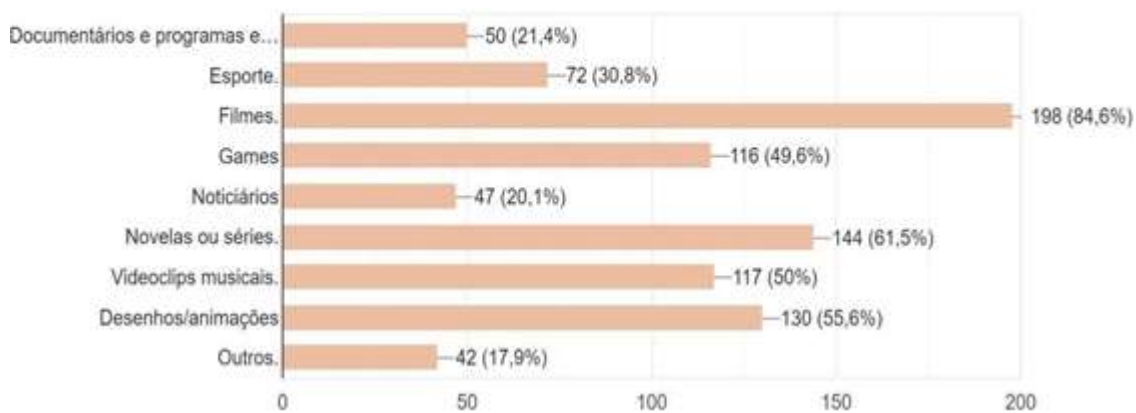
Assinale as alternativas onde você tem acesso à internet.

234 respostas



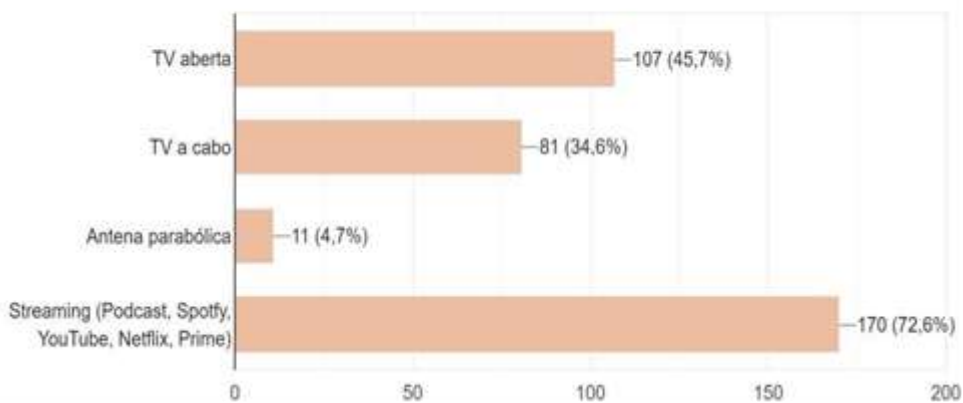
Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet

234 respostas



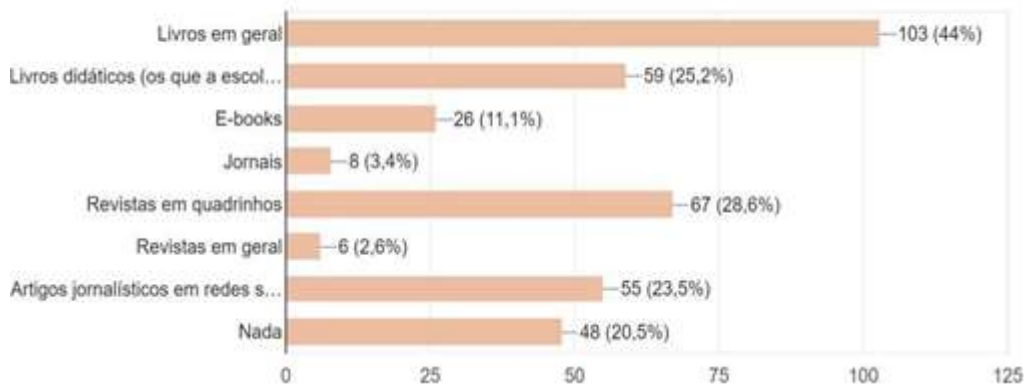
Assinale a alternativa referente ao acesso aos meios de comunicação via TV

234 respostas



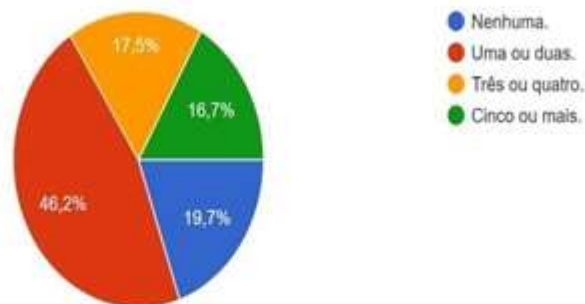
O que você tem o hábito de ler?

234 respostas



Antes da pandemia, quantas vezes por ano você tinha o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

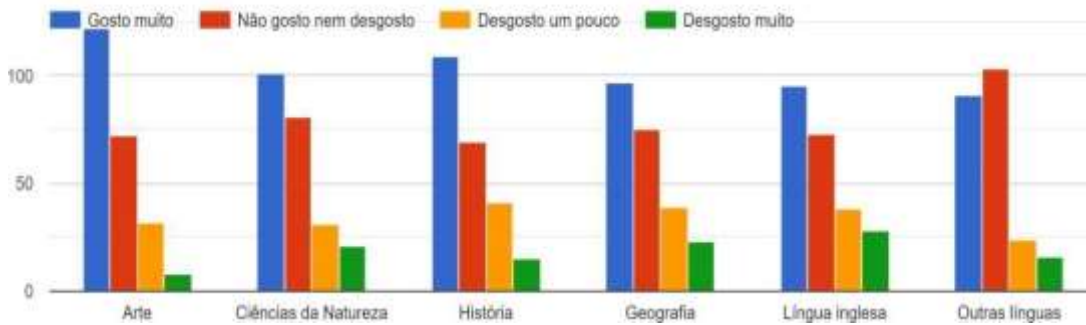
234 respostas



O quanto você gosta de estudar ou ter aulas de cada disciplina?

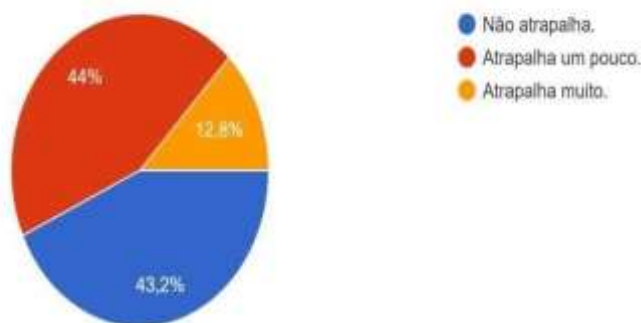


O quanto você gosta de estudar ou ter aulas de cada disciplina?



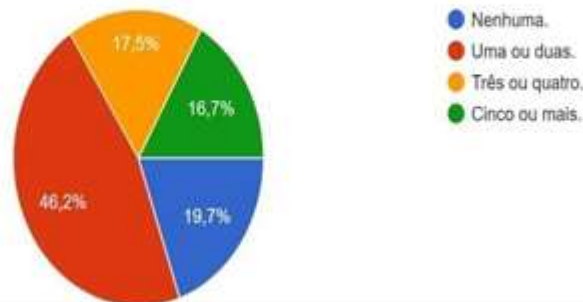
Quanto a indisciplina sua e dos seus colegas atrapalha seu aprendizado?

234 respostas



Antes da pandemia, quantas vezes por ano você tinha o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

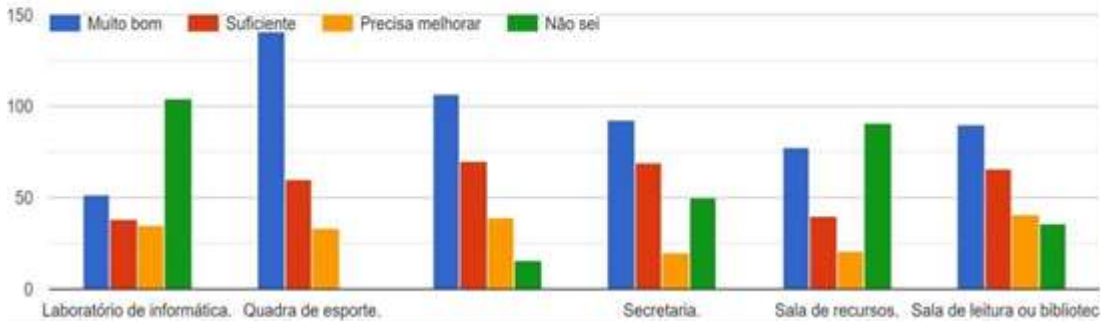
234 respostas



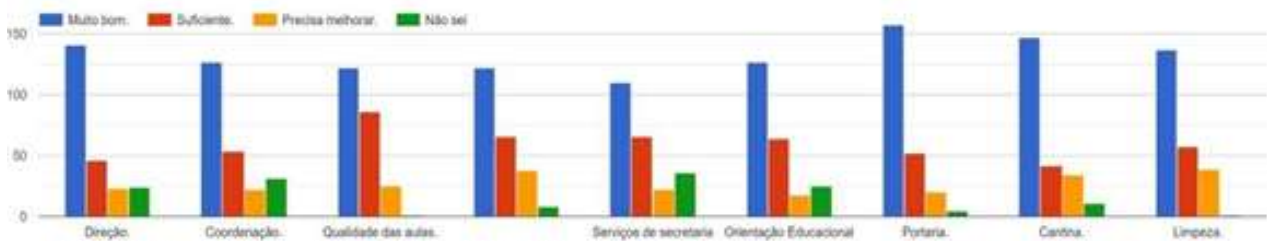
O quanto você gosta de estudar ou ter aulas de cada disciplina?



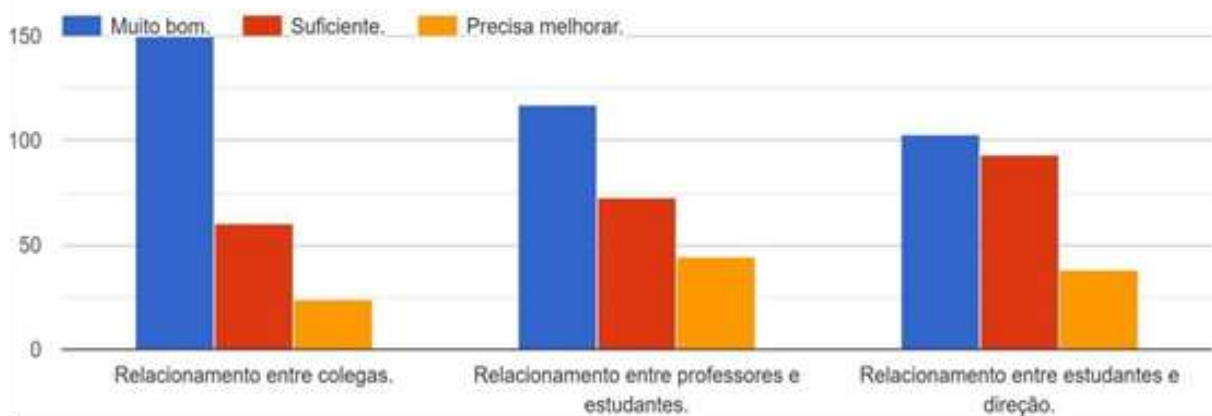
Como você percebe o estado das instalações das áreas adjacentes da escola?



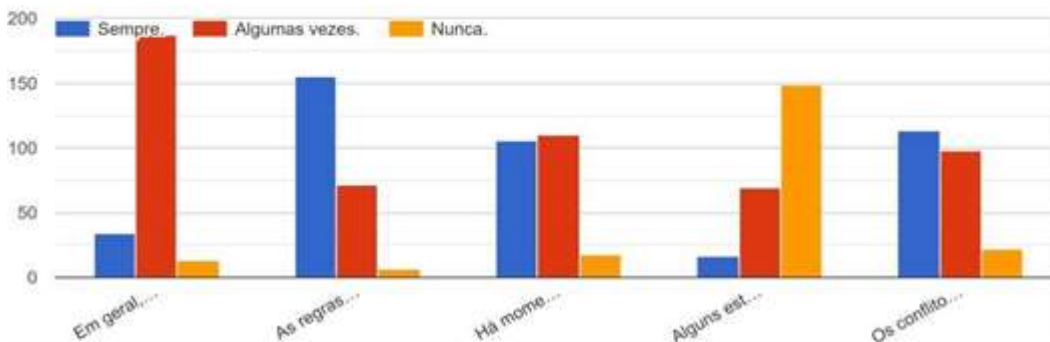
Sobre a nossa escola, assinale como você percebe os atendimentos e serviços a seguir:



Como você considera a qualidade dos itens a seguir?



Em relação às regras de boa convivência, marque com que frequência as situações abaixo ocorrem em sua escola.



Em geral, os estudantes cumprem as regras da escola.

As regras são justas e valem para todos (estudantes, professores, funcionários e diretor).

Há momentos e espaços destinados a discutir problemas de convivência, de disciplina e as regras na escola Alguns estudantes traficam ou fazem uso de drogas ilícitas dentro da escola.

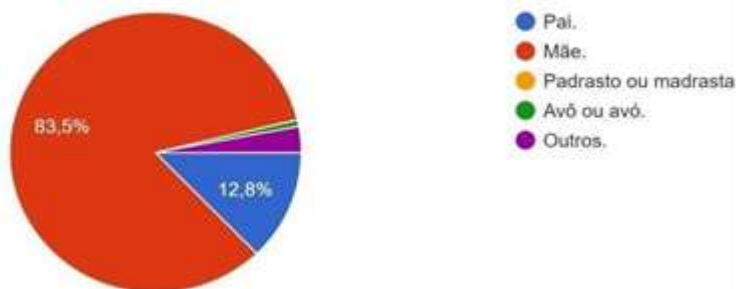
Os conflitos são resolvidos de forma justa para os envolvidos

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

PAIS

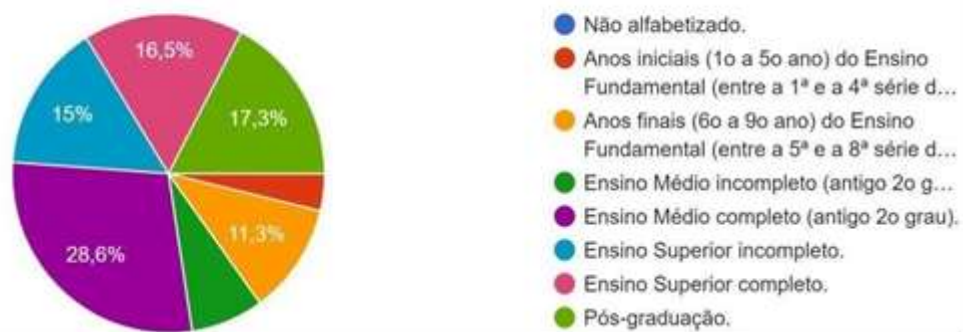
Qual é o seu grau de parentesco com o estudante?

133 respostas



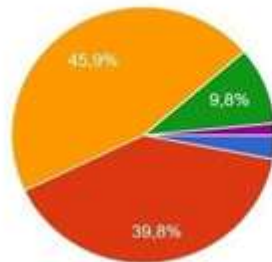
Qual é seu grau de escolaridade?

133 respostas



Qual é a sua faixa etária?

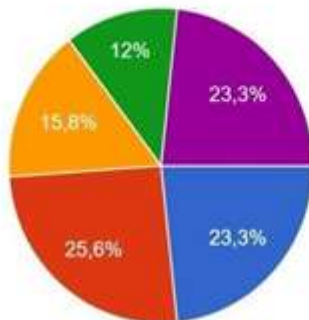
133 respostas



- Até 29 anos.
- De 30 a 39 anos.
- De 40 a 49 anos.
- De 50 a 59 anos.
- Acima de 60 anos.

Qual é a faixa de renda mensal da família?

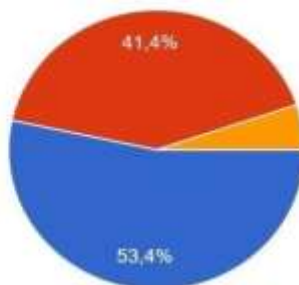
133 respostas



- Até um salário mínimo (R\$ 1.100,00 ou menos).
- Até dois salários mínimos (de R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00).
- Até três salários mínimos (de R\$ 2.200,01 a R\$ 3.300,00).
- Até quatro salários mínimos (de R\$ 3.300,01 a R\$ 4.400,00).
- Mais do que quatro salários mínimos (R\$ 4.400,01 ou mais).

Quantas pessoas moram junto com o estudante?

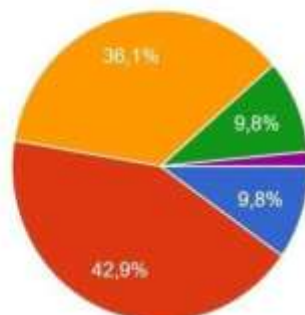
133 respostas



- até 3
- de 4 a 6
- acima de 7

Das pessoas que moram com o estudante, quantas tem emprego?

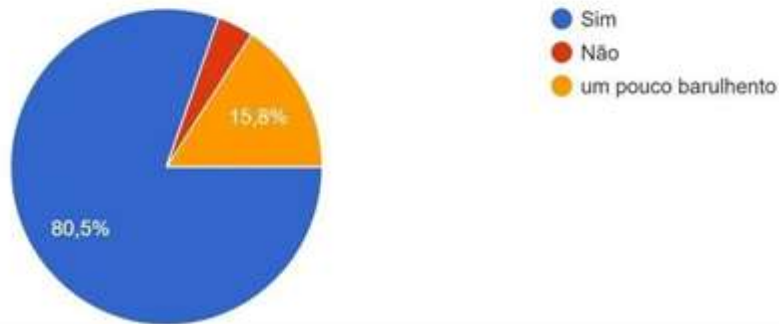
133 respostas



- Nenhuma
- 01
- 02
- 03
- 04 ou mais

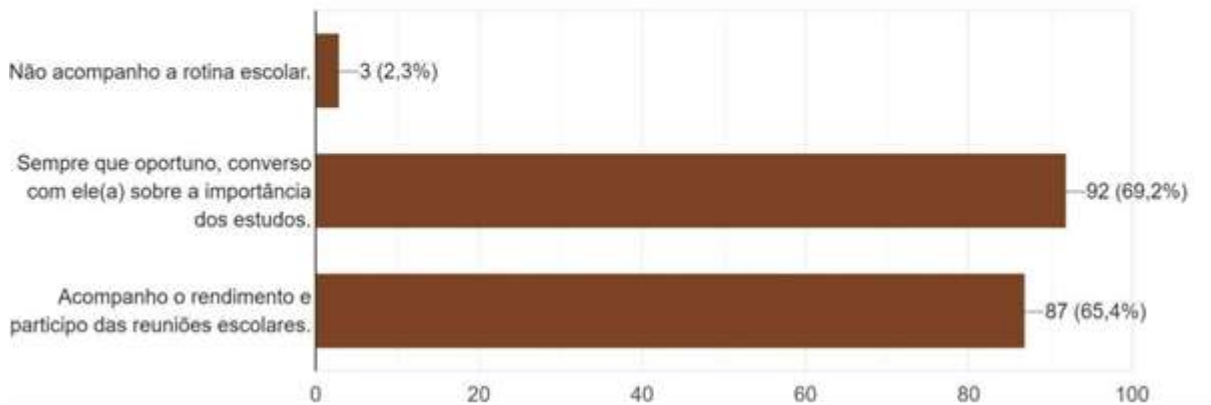
O ambiente de estudo que o estudante utiliza é apropriado?

133 respostas



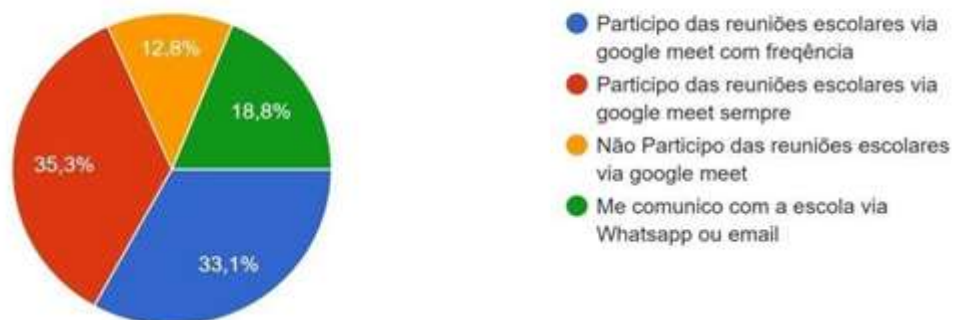
Marque todas as alternativas que você utiliza para incentivar o(a) seu(sua) filho(a) ou tutelado(a) a estudar.

133 respostas



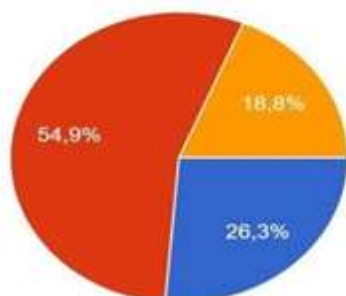
Como você tem participado da vida escolar de seu(a) filho(a) ou tutelado(a)?

133 respostas



Marque a alternativa sobre a Associação de Pais e Mestres (APM) ou Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM).

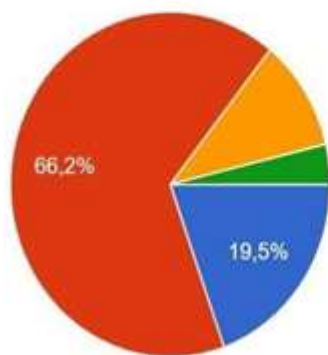
133 respostas



- Não sei o que é isso.
- A escola tem essa associação, mas não quero ou não posso contribuir financeiramente.
- A escola tem essa associação e eu contribuo financeiramente.

Marque a alternativa sobre a sua participação no Conselho Escolar.

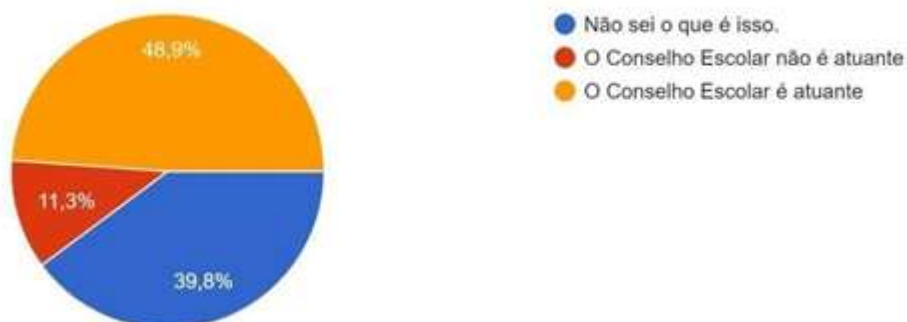
133 respostas



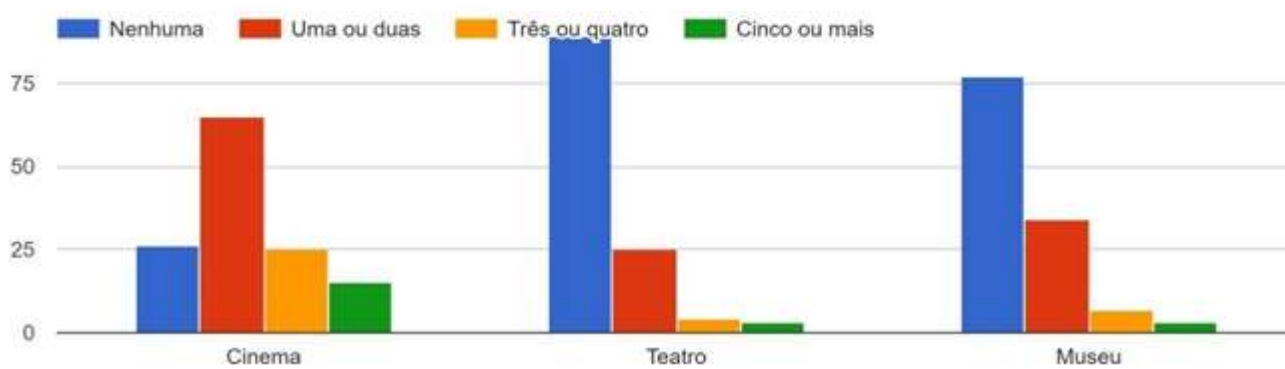
- Não sei o que é isso.
- Sei o que é mas não participo.
- Gostaria de fazer parte do Conselho Escolar.
- Faço parte do Conselho Escolar.

Marque a alternativa sobre a atuação do Conselho Escolar.

133 respostas



Assinale quantas vezes ao ano você costuma frequentar espaços culturais.



Algumas sugestões dadas pelos responsáveis para a melhoria da escola.

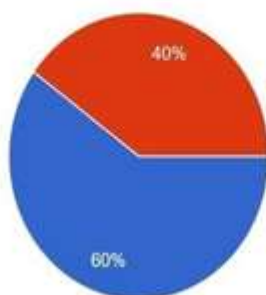
- 1- Mais oportunidades de inclusão de ensino especial;
- 2- Comunicação entre os pais;
3. Melhoria nos banheiros;
4. Ter reuniões presenciais com os pais;
5. Voltar com os eventos culturais, mais opções de ensino ou exercícios, musicais, instrumentos, danças, teatros. Festa folclóricas, exposição de artes plásticas feito por alunos que voluntariar, colocar papel higiênico nos banheiros femininos, anotar o nome e hora de quem pegar a chave do banheiro para melhor controle e manter o banheiro sempre limpo e arrumado sem quebrarem, ou evitar fumos escondidos dentro do banheiro, assim que entrar irá relatar se está quebrado alguma coisa ou faltando papel, ou quem fez pichação. Então quem fizer algo errado paga com uma limpeza ou com dinheiro. Espaços mais democráticos para participação dos alunos e introdução da pedagogia de projetos. Levando suspensão de vandalismo, e chamando os pais.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

PROFESSORES

Qual o seu sexo/gênero?

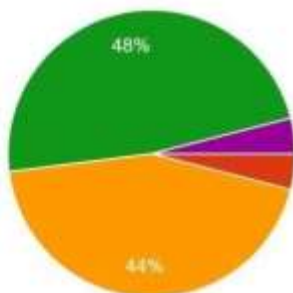
25 respostas



- Feminino.
- Masculino.
- Outro.

Qual é a sua faixa etária?

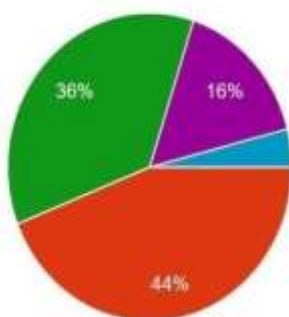
25 respostas



- Até 24 anos.
- De 25 a 29 anos.
- De 30 a 45 anos.
- De 46 a 60 anos.
- Acima de 60 anos.

Como você se autodeclara?

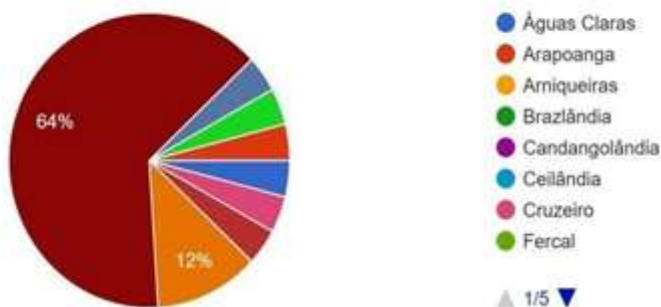
25 respostas



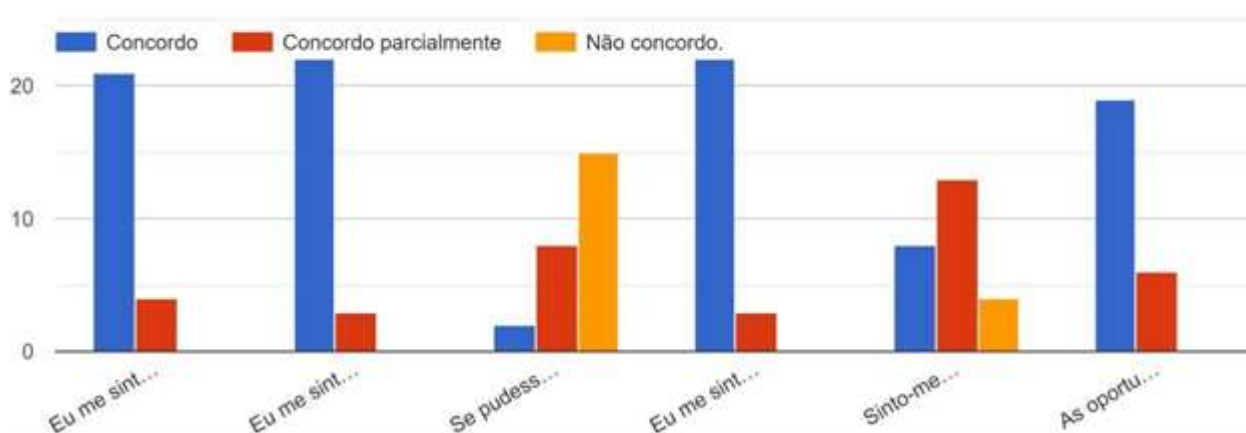
- Amarelo.
- Branco.
- Indígena.
- Pardo.
- Preto.
- Não sei.

Onde você mora?

25 respostas



O quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo:



Eu me sinto orgulhoso por trabalhar nesta Unidade Escolar.

Eu me sinto reconhecido pelo trabalho que realizo nesta Unidade Escolar

Se pudesse, eu deixaria de ser professor

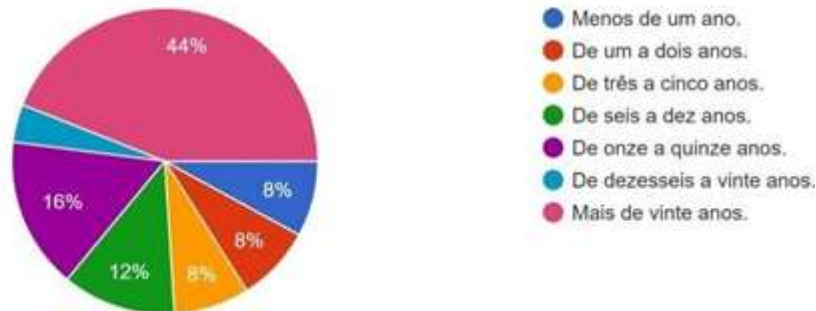
Eu me sinto apoiado e orientado pela equipe escolar (direção, coordenação e orientação educacional).

Sinto-me exausto devido ao grande volume de trabalho

As oportunidades de estudo e as reuniões pedagógicas realizadas nesta Unidade de Ensino têm contribuído para o aperfeiçoamento do meu trabalho em sala de aula.

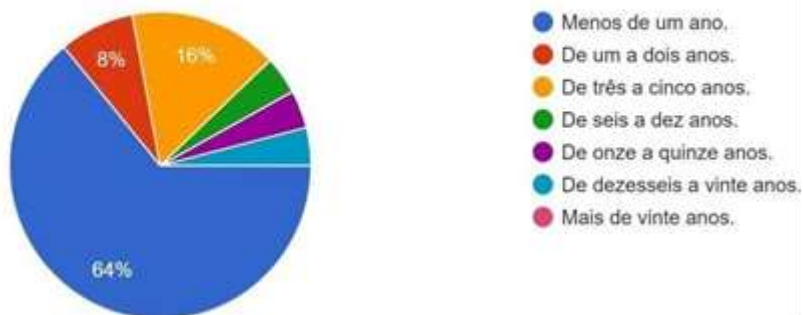
Há quantos anos você trabalha como professor?

25 respostas



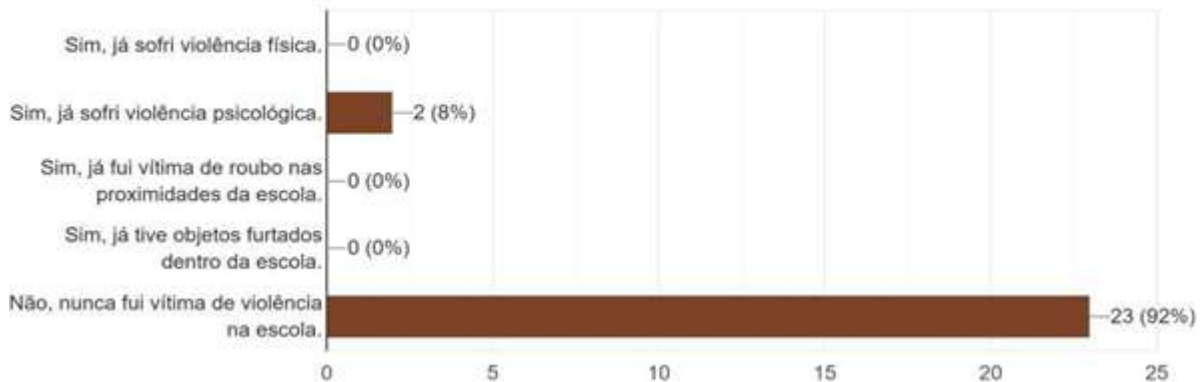
Há quantos anos você trabalha como professor nessa Unidade Escolar?

25 respostas



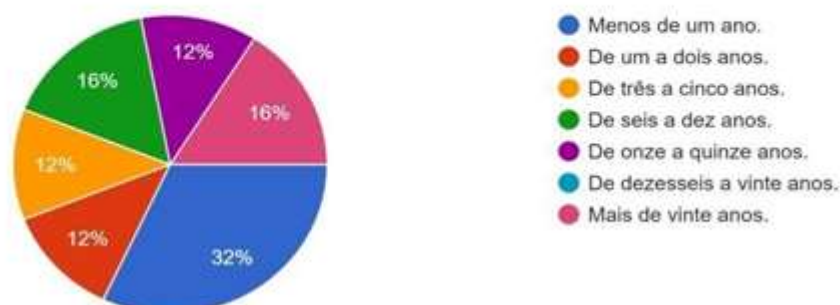
Você já foi vítima de algum tipo de violência nesta escola?

25 respostas

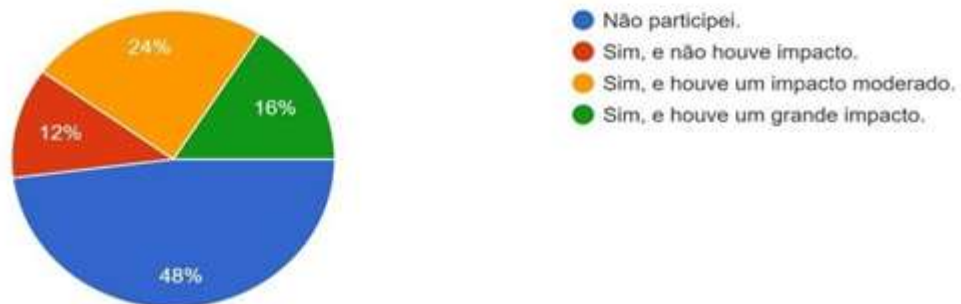


Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do ano escolar em que você se encontra neste momento?

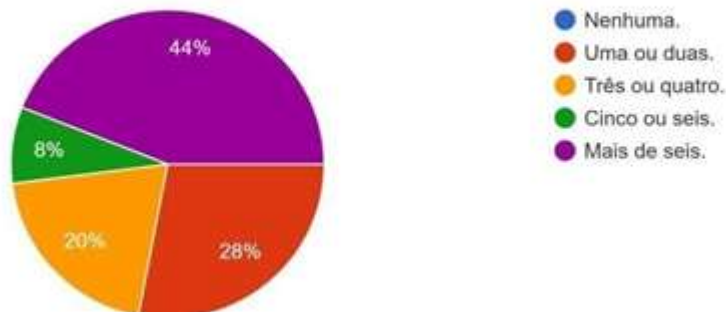
25 respostas



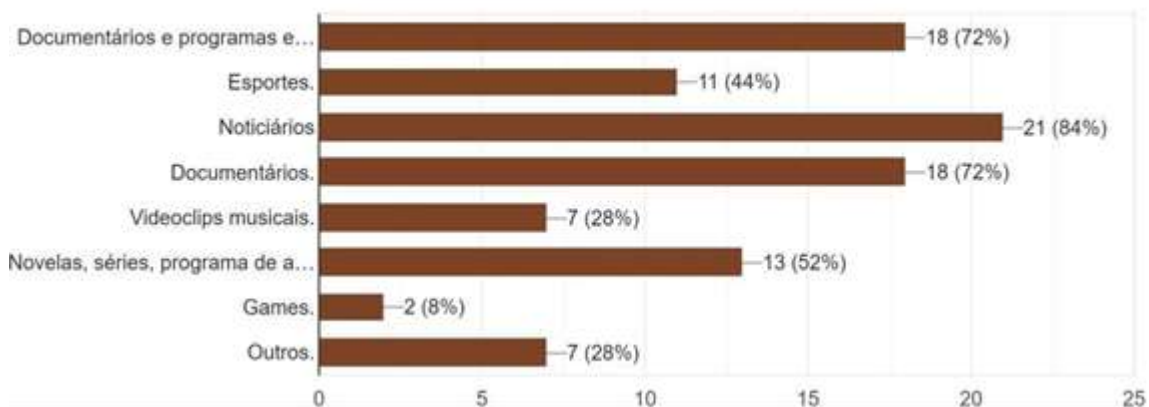
Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre ... de ensino-aprendizagem na sua área de atuação?
25 respostas



Antes da pandemia, quantas vezes ao ano você tinha o hábito de ir ao cinema, museu ou teatro?
25 respostas

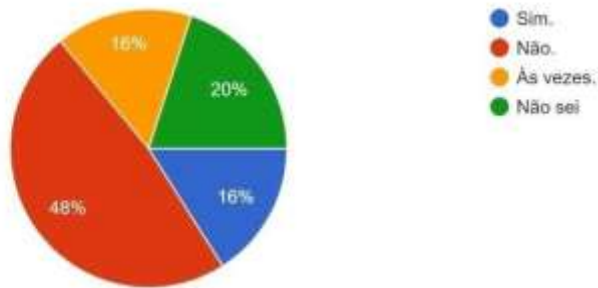


Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.
25 respostas



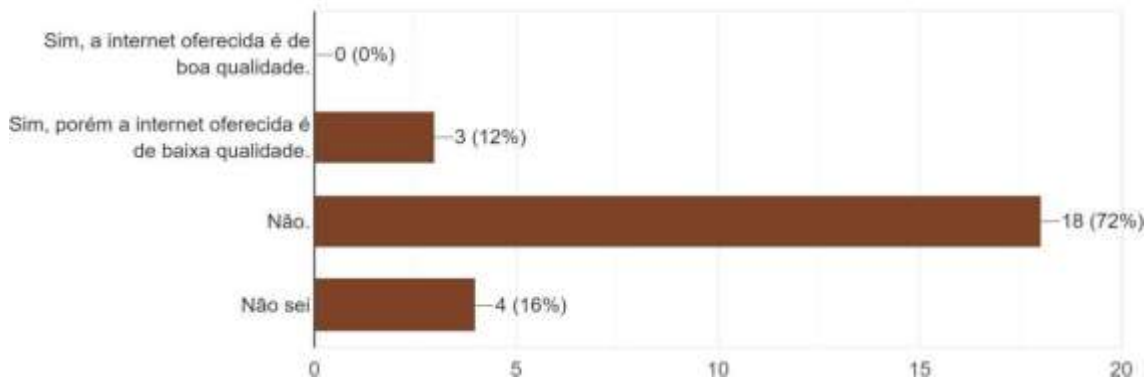
A Unidade Escolar disponibiliza computadores aos professores?

25 respostas



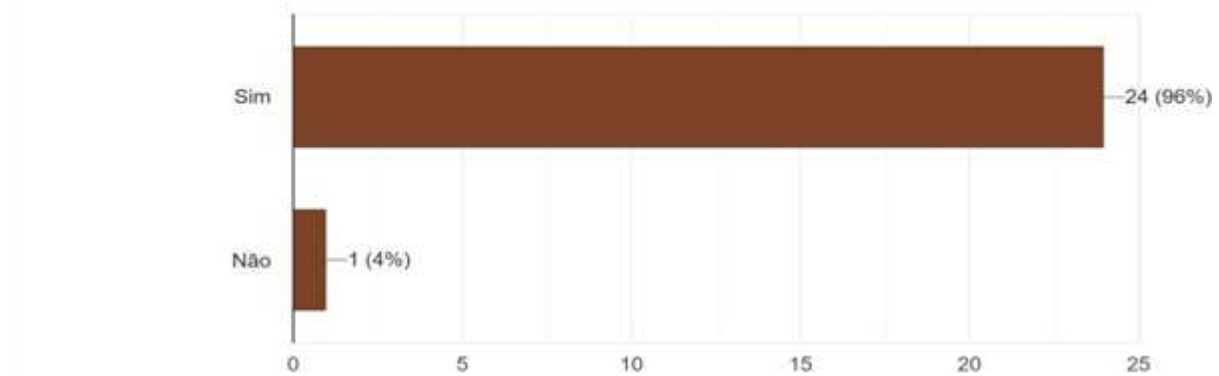
A Unidade Escolar oferece acesso à internet?

25 respostas



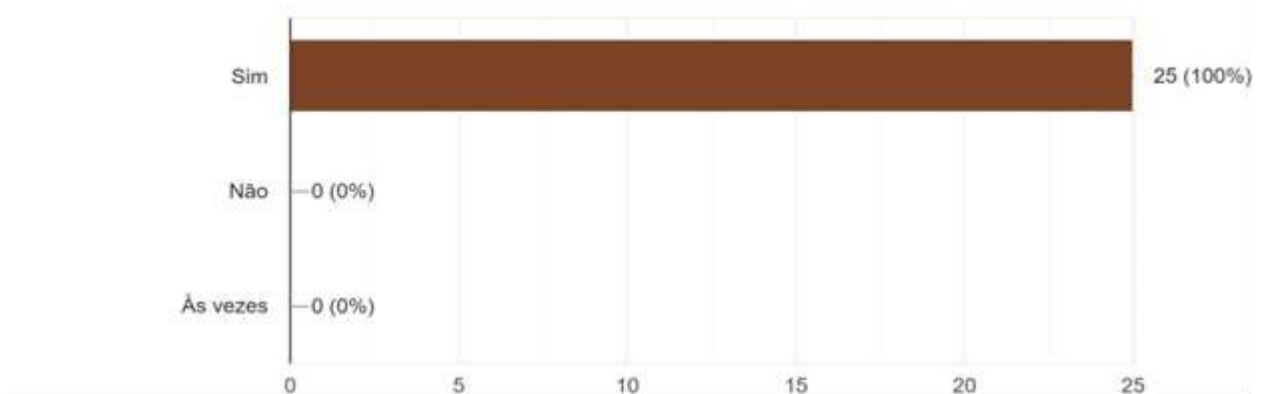
Você tem smartphone?

25 respostas



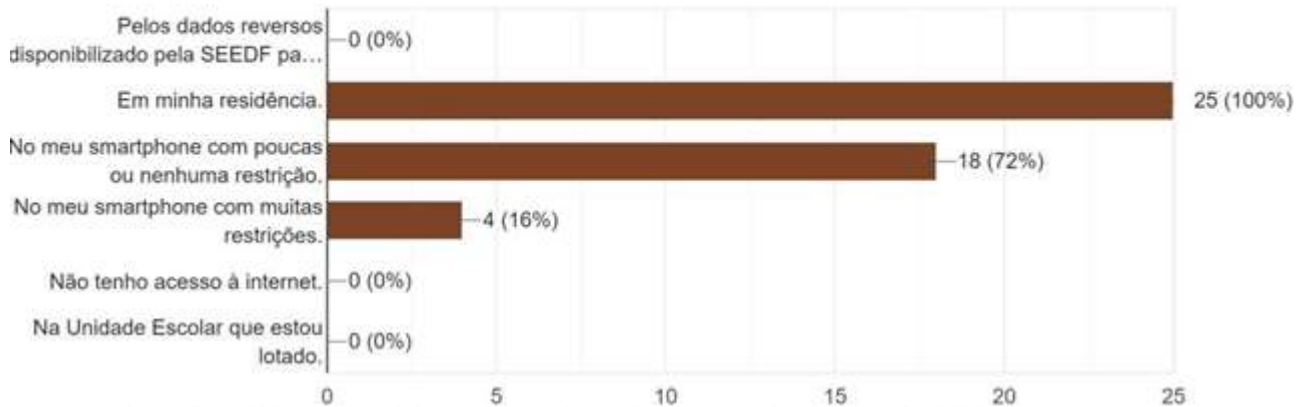
Você tem acesso a computador/notebook ou tablet?

25 respostas



Assinale as alternativas onde você tem acesso à internet.

25 respostas

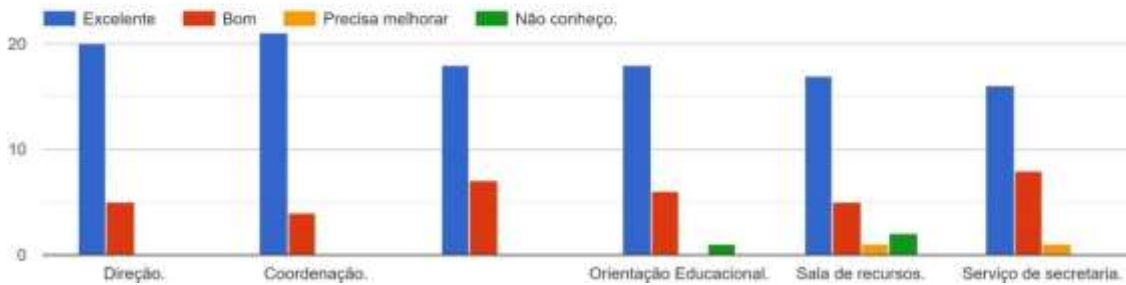


Assinale a alternativa referente ao acesso aos meios de comunicação via TV.

25 respostas



Como você avalia os atendimentos a seguir:

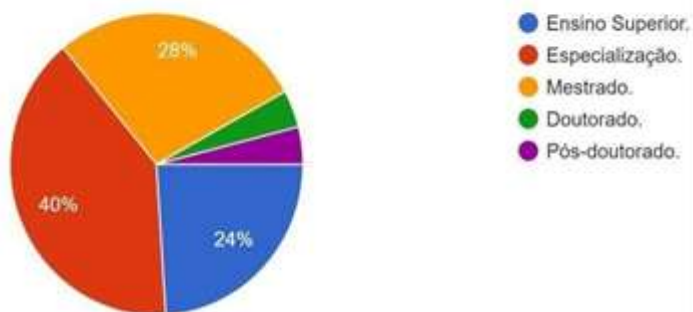


Como você percebe a qualidade dos itens a seguir:



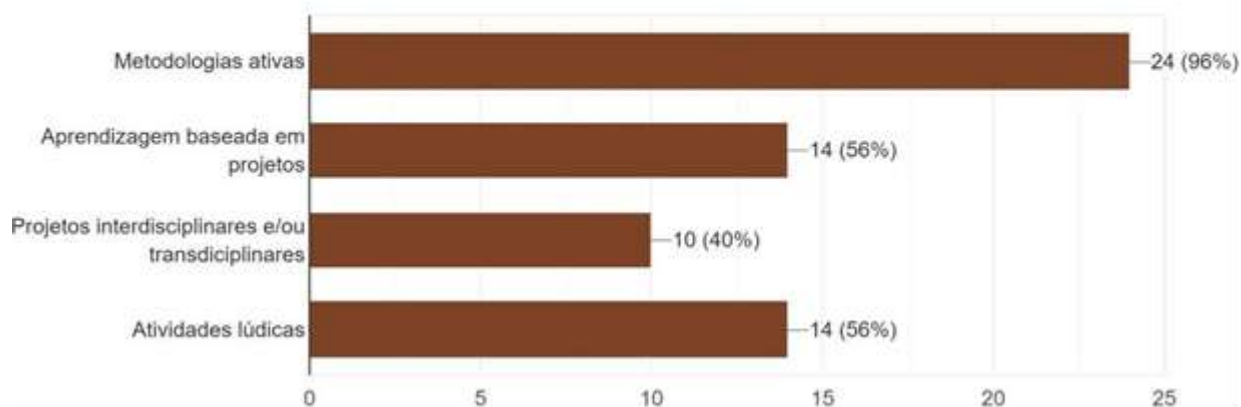
Qual é o seu grau de escolaridade?

25 respostas



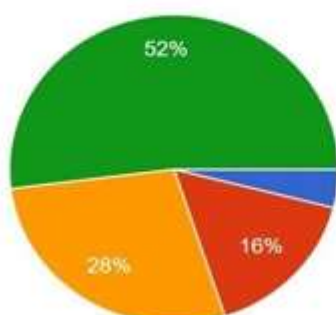
Qual / Quais metodologias você utiliza para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo do ano letivo?

25 respostas



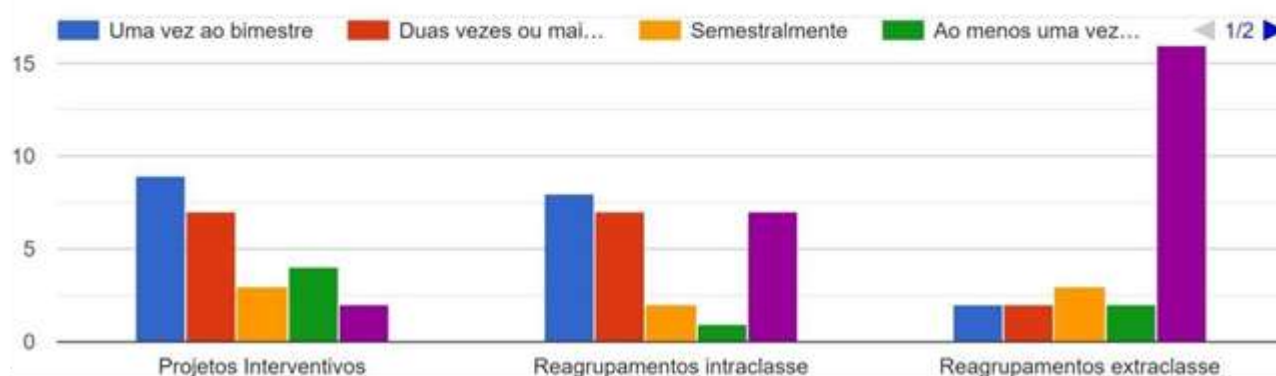
Quais as ações realizadas afim de atingir os objetivos de aprendizagem não alcançados pelos estudantes?

25 respostas

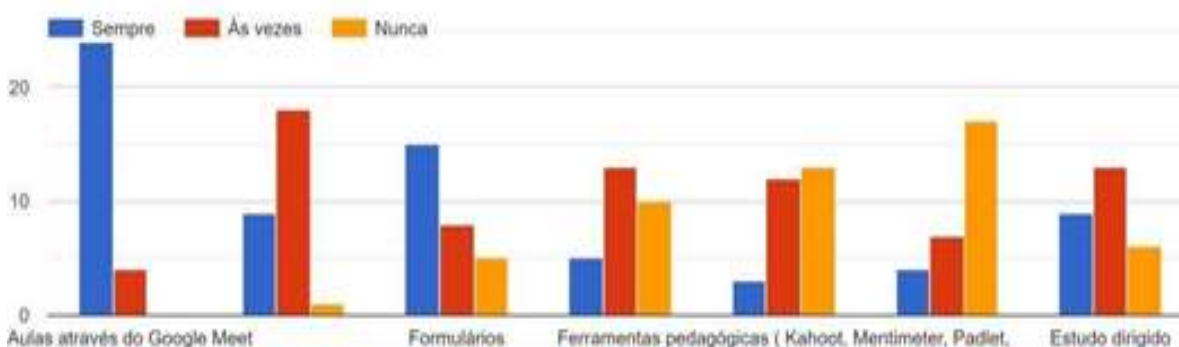


- Oriento o estudo individualizado e direciono a realização de um trabalho/...
- Elaboro uma ou duas vezes por ano uma ação interventiva para os estuda...
- Elaboro uma vez por bimestre uma ação interventiva para os estudantes com b...
- Faço um mapeamento dos objetivos de aprendizagem não alcançados de tod...
- Todos ou a maioria dos meus estudantes atingem satisfatoriamente...

Conforme seu planejamento, com que frequência serão utilizadas as seguintes estratégias para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem?



De acordo com as estratégias didáticas utilizadas durante o ensino remoto, marque a ocorrência das seguintes situações.



IDEB - Resultados e Metas

Escola	IDEB OBSERVADO							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
CEF 07 DE BRASÍLIA								
	3,7	3,9	4,1	4,5	4,5	4,3	4,4	*

Escola	METAS PROJETADAS							
	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2019
CEF 07 DE BRASÍLIA								
	3,7	3,8	4,1	4,5	4,9	5,1	5,4	5,7

Obs: * Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

**A nossa escola tinha número suficiente de participantes. Em 2019, eram 7 turmas de 9º anos com 30 alunos, todas as turmas participaram.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Oferecer serviço educacional com qualidade necessária ao êxito do processo de ensino aprendizagem, de modo a gerar a satisfação dos atores envolvidos (profissionais de educação e estudantes) e promover a aprendizagem de todos com igualdade de oportunidades e com vistas à construção da cidadania.

Percebemos, hoje, que a educação no Brasil precisa adaptar-se às constantes mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas. Nesse contexto a escola possui papel de relevante importância, visto que contribui de maneira formativa, criando e proporcionando ao aluno possibilidades de formação ética, crescimento emocional/cognitivo, amadurecimento do pensamento reflexivo e independência crítica, para que suas escolhas sejam feitas a partir de suas próprias vontades.

Segundo o Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota: “A educação, nesse sentido, deve reconhecer práticas dialógicas entre os sujeitos para o respeito aos direitos e à dignidade humana, de forma que, participativa e democraticamente, se tenha a garantia da cidadania ativa”, o Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem como função social garantir a formação básica do aluno, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, bem como os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Dessa maneira pretende garantir, como preconiza o “PPP Professor Carlos Mota”, a cidadania ativa de nossos alunos.

Por intermédio dos seus recursos humanos e físicos, de parcerias e de uma maior participação da família, o CEF 07 de Brasília buscará sempre adaptar seu currículo pedagógico às necessidades intelectuais e físicas dos alunos, inclusive das pessoas com necessidades especiais, visto tratar-se de uma escola VERDADEIRAMENTE inclusiva.

4. MISSÃO DA ESCOLA

Nossa missão é construir uma escola que promova a aquisição de conhecimento aos alunos, é ampliar os espaços e tempos, e as oportunidades de aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos e formando cidadãos para uma sociedade mais igualitária.

5. PRINCÍPIOS

Mediante os crescentes desafios do mundo globalizado, que dia a dia nos apresenta situações que exigem uma postura por parte da sociedade, nos vemos como escola, provocados a atuar de forma relevante, marcando nosso tempo com uma prática voltada para a formação de alunos-cidadãos críticos e conscientes, capazes de posicionarem-se frente às demandas do seu tempo. Entendemos que a tarefa básica da escola é mediar o conhecimento. No entanto, cremos que isso deve ser feito a partir do contexto do aluno, pois o mesmo trará significado ao que é ensinado.

Neste contexto pretende-se destacar uma educação emancipatória, derivada da articulação entre educação e sociedade em que o conhecimento será trabalhado dentro da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Vemos a escola, no âmbito socioeducacional, com ambientes em que sujeitos buscam sua formação de forma intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação. A centralidade é a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos ativos das relações produzidas nesse espaço institucional. Dessa forma, para a efetivação do Currículo na perspectiva da integração, consideramos os princípios da Educação Integral e os princípios epistemológicos contidos nos pressupostos teóricos da Secretaria de Educação. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares.

Princípios da educação integral a serem observados no planejamento, na organização e na execução da educação integral:

- **Integralidade:** esse princípio busca dar a devida atenção para todas as dimensões humanas dos estudantes, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Para tanto, é importante que repensemos na formação dos nossos alunos de forma plena, crítica e cidadã.
- **Intersetorialização:** Visa assegurar que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados de forma a potencializar a oferta de serviços públicos que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.
- **Transversalidade:** Só faz sentido se for usada dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- **Territorialidade:** Precisamos romper com os muros da escola, pois a cidade é um laboratório de aprendizagem. Pode-se aprender nos vários espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, clubes entre outros.
- **Trabalho em Rede:** o estudante não é só do professor ou da escola, ele é de todos, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

Princípios epistemológicos a serem observados na efetivação do currículo:

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática**

Em uma prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, não podemos dissociar teoria da prática e nem a prática da teoria, para garantir essa unicidade e efetividade na sala de aula, a escola deve privilegiar estratégias de integração que promova reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Mas para que isso tudo aconteça, requer-se do professor e

estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definições de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensa as atividades.

- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são necessárias para que haja um currículo integrador. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas, já a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos.

Para que esse princípio aconteça efetivamente em sala de aula é necessário que os professores conversem, rompendo com a individualidade de cada disciplina característica das relações sociais e profissionais da atualidade. Na escola, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares acontece nas coordenações pedagógicas, lugar privilegiado de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade.

- Princípio da Flexibilidade

O nosso currículo define uma base comum, mas não é engessado, pois permite certa flexibilidade curricular para considerarmos a realidade e especificidades locais e regionais da comunidade escolar, enriquecendo o trabalho pedagógico com outros conhecimentos importantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, tornando possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

- Princípio da escola-comunidade:

Possuímos uma comunidade pouco assídua às reuniões, acreditamos que essa pouca assiduidade se deve ao grande número de estudantes oriundos de regiões fora do Plano Piloto. Na primeira reunião de pais anual, informamos que os ciclos para as aprendizagens se caracterizam, principalmente, pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. Apresentamos, também, à comunidade escolar todos os projetos que constam nesta proposta, bem como as normas disciplinares do CEF 07 para apreciação e sugestões.

- Princípios da Educação Inclusiva

A educação inclusiva tem como objetivo ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o CEF 07 estimula a participação desses alunos em todas as atividades, levando sempre em conta os seguintes princípios:

→ Respeito à dignidade humana;

→ Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;

→ Direito à igualdade de oportunidades educacionais; → Direito à liberdade de aprender e de expressar-se; → Direito a ser diferente.

Entendemos que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Geral - Promover e garantir a todos os estudantes, de forma inclusiva, o direito de aprender; um ensino de qualidade, interdisciplinar e contextualizado, que contemple o ser humano multidimensional, consenso crítico e participativo, apto para a prática social e cultural, com fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas para organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens da Secretaria de Estado de Educação do DF.

Específicos:

- Desenvolver hábitos de estudo;

- Fortalecer as ações das Diretrizes Pedagógicas do 3ºCiclo no Distrito Federal pela Secretaria de Educação do Distrito Federal no CEF 07;
- Melhorar o índice do IDEB;
- Diminuir o índice de reprovação, através de projetos interventivos;
- Promover pesquisas escolares em diversas áreas do conhecimento, procurando desenvolver as competências e habilidades previstas;
- Inserir os alunos em eventos socioculturais extraclases;
- Promover oficinas lúdicas que desenvolvam e estimulem o raciocínio lógico;
- Aumentar a inclusão digital dos alunos e professores, por intermédio do uso contínuo do laboratório de informática;
- Realizar gincanas e campeonatos para promover a capacidade de socialização dos educandos;
- Promover oficinas de preservação ambiental, valorização da vida e cidadania;
- Envolver a família e as instituições para uma participação responsável no processo de ensino aprendizagem;
- Estimular o cumprimento das normas disciplinares promovendo assim uma boa socialização e consciência cidadã;
- Conscientizar para a importância da participação na APAM (Associação de Pais Alunos e Mestres);
- Desenvolver ações que garantam a segurança dos alunos nas proximidades da escola;
- Promover visitas culturais e recreativas no decorrer do ano letivo;
- Continuar aumentando a implementação das avaliações bimestrais interdisciplinares no contexto das provas multidisciplinares (Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias.).
- Promover oficinas nas diversas áreas do conhecimento proporcionando maior interação família-escola e criação de hábitos de estudo;
- Realizar palestras enfocando temas atuais voltados às necessidades e interesses dos alunos e dos pais/responsáveis;

- Promover ações para a manutenção das quadras poliesportivas;
- Buscar permanentemente parcerias com instituições que possam agregar diretamente o conhecimento ou ferramentas para o alcance do conhecimento;
- Aprimorar o relacionamento entre aluno/professor;
- Promover formações para os professores que contribuam na melhoria do ensino-aprendizagem; ● Melhorar a limpeza e a organização da escola.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam igualmente o processo de interação humana. Imbuída de natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve no educando habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

A instituição educacional, como lócus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade, nos seus diferentes estágios de produção, assume, na contemporaneidade, aquilo que a caracteriza como instância articuladora do conhecimento nas suas diferentes dimensões. Isso posto, merece ser sublinhada do ponto de vista teórico conceitual a maneira como é concebida a educação no interior de uma sociedade assentada na desigualdade social.

Se pensada como instrumento capaz de libertar o homem das relações de opressão e dominação, a educação escolar ancorada em tal pressuposto explícita, no seu fazer pedagógico, o compromisso político com a formação de sujeitos críticos e reflexivos que, mediante a apropriação do conhecimento, sejam capazes de perceberem-se como sujeitos históricos imbuídos de um espírito cada vez mais comprometido com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e realmente inclusiva.

Nesse contexto, surgem no campo da educação as vertentes teóricas de viés pedagógico incumbidas de pensar as metodologias de ensino aplicadas à aprendizagem escolar. No Brasil, merece destaque a “pedagogia revolucionária” de Saviani (2008) como a que melhor representa uma educação emancipatória.

Isto é, “deriva de uma concepção que articula educação e sociedade e parte da consideração de que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos”. Pensando como o autor, compreende-se, neste momento, que não se deve trabalhar o conhecimento destituído de uma visão “crítico-social dos conteúdos”, procurando, na sua contextualização, explicitar as contradições inerentes às sociedades capitalistas, como mecanismo de enfrentamento das desigualdades sociais. Nesse sentido, o trabalho pedagógico nas diversas instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Essas metodologias apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

A pedagogia histórico-crítica segue uma estrutura em cinco passos: Prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final. Esses passos proporcionam uma aprendizagem significativa e oportunizam ao professor um direcionamento do processo pedagógico, dando oportunidade de avaliar seu planejamento.

A aprendizagem, sob a visão da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável se a proposta político-pedagógica considerar as práticas e interesses sociais da comunidade. Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão científica, permeadas por conhecimento, mas valorizando também as relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. Por isso, o CEF 07 de Brasília acredita que a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

Na perspectiva do desenvolvimento humano que considera a criança capaz de atribuir significados ao mundo e a si mesma e de manifestar comportamento inteligente, social e afetivo, diferente daquele do adulto, mas não inferior, surge a concepção interacionista. O indivíduo age sobre o meio de acordo com suas capacidades e com determinadas significações que atribui a cada situação. Cada uma das experiências vividas faz com que ele transforme suas capacidades e significações já elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir. Assim, ampliam-se as concepções sobre desenvolvimento, que não é visto segundo um padrão único, mas como possibilidades para diversas aquisições, permitindo-se discutir diferenças no processo de aprendizagem em função de diversos contextos, incluindo o social e cultural. Nesse sentido, o professor age como um mediador da aprendizagem, auxiliando os alunos a obter êxito no mundo atual por meio da estimulação de aspectos

importantes da personalidade que lhe permitam expandir suas potencialidades e aplicá-las em algum campo do conhecimento e da cultura, ou seja, desenvolver-se.

Na busca por educação de qualidade é importante que o currículo seja integrado, em que os conteúdos mantenham uma relação aberta entre si. Essa relação pode ser desenvolvida por ideias ou temas selecionados pela escola em permanente mudança em torno dos eixos transversais (Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade). Para Santomé (1998), as propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão.

Tendo como base legal e com fundamento pedagógico, a Lei nº13.146 de 06/07/2015 que trata da Lei Brasileira da Inclusão de Pessoa com Deficiência, é apresentada na perspectiva de um trabalho pedagógico transversal em todas as áreas do conhecimento.

De acordo com a Lei nº 10.639/03 será ministrado o conteúdo “Cultura Afro-Brasileira e Africana” no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira.

O tema “Serviço Voluntário” também fará parte da organização curricular, de forma interdisciplinar, de acordo com o Decreto nº 28.235, de 27 de agosto de 2007 (DODF de 28/08/07). O processo de ensinar aprender, nas diversas áreas, deve se desenvolver por meio de projetos interdisciplinares (apêndices): Não ao Bullying, Feira de Ciências/Matemática, Eleitor do Futuro, Café Cultural, E leram felizes para sempre..., Consciência Negra, que possibilitem uma visão globalizada e concreta de diferentes temas e que promovam a geração de novos conhecimentos, o fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas.

Em suma, uma educação de qualidade, como direito humano fundamental, é aquela que garante as condições necessárias à aprendizagem do aluno em seus diferentes níveis.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

O presente Projeto Político-Pedagógico considera o aluno como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica, que modifica o que sabe constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos alunos.

O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de autorrealização e exercício consciente da cidadania plena.

Integra-se aos componentes curriculares, o desenvolvimento dos eixos transversais adequados à realidade e aos interesses do aluno, da família e da comunidade, através de projetos desenvolvidos em cada bimestre:

1º bimestre: Não ao Bullying, onde o eixo transversal Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos é integrado para o combate à discriminação, exclusão e sofrimentos no espaço escolar; 2º bimestre: Feira de Ciências e Matemática, que integra o eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, onde busca a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações que perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, 3º bimestre: Café Cultural e no 4º bimestre: Consciência Negra que trabalham o eixo Educação para a Diversidade que ressalta alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. Propiciando a constituição de um saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada. Nesses festivais trabalhamos a interdisciplinaridade, pois nas apresentações temos, tecnologias, dança, música, instrumentos, pintura, experiências científicas e declamação de poemas.

Observando habilidades e competências dos nossos estudantes.

A Base Nacional Comum abrange as áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A Parte Diversificada no ano de 2023 está trabalhando com os seguintes projetos: Escola sem Preconceito (PD1), Projeto Tradições e culturas (PD2) e Projeto Conexão científica (PD3) Todos os projetos estão anexados nos projetos específicos da escola.

A instituição educacional proporciona recursos de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem necessários ao desenvolvimento, ao enriquecimento e à avaliação do processo educativo.

Constituem recursos de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, além das tecnologias educacionais, laboratórios, oficinas, salas de recursos para alunos da Educação Especial e outros.

O material de ensino e de aprendizagem é constituído de todo e qualquer recurso material de apoio ao desenvolvimento e ao enriquecimento das atividades curriculares.

A Instituição Educacional propicia aos docentes e aos discentes o acesso às oficinas pedagógicas, para a produção de materiais de ensino e de aprendizagem, bem como de tecnologias assistivas para alunos da Educação Especial, de acordo com as normas vigentes.

O projeto “Educação para a Paz” tem como propósito conscientizar e sensibilizar os jovens e adolescentes sobre a necessidade da construção de relações mais afetivas e respeitadas com toda a comunidade escolar. Por meio de campanhas e debates sobre temas pertinentes à questão da violência, tais como, física, moral, psicológica, assédio e maus tratos. Estabelecer um relacionamento com alunos, famílias, professores e funcionários da escola, pautado em diálogo e respeito. E para internalizar esses conceitos, principalmente em relação ao não- *Bullying* são ministradas atividades de análise a filmes e livros com a temática.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília, organiza o seu trabalho pedagógico a partir do planejamento feito na semana pedagógica (no início do ano letivo) e nas coordenações pedagógicas, sempre mediadas pelos coordenadores e a direção a partir das avaliações e diagnósticos realizados constantemente. Os conteúdos são dispostos de acordo com a área de conhecimento, com os blocos do Ciclo de Aprendizagem, os bimestres, os eixos transversais e os eixos integradores. A cada ano essa organização é avaliada para atender as necessidades da atualidade, mas sempre baseada no Currículo em Movimento da SEDF e nas Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo da SEEDF.

Coordenação Pedagógica:

A Coordenação Pedagógica de responsabilidade dos integrantes da Direção, bem como do supervisor e dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores, tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta

Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor.

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

- A Valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. O CEF 07 de Brasília sabe da necessidade do acolhimento e o reconhecimento aos profissionais da educação e por isso promove várias ações:
- Comemoração semestralmente dos aniversários dos profissionais da educação;
- Oferece confraternizações esporádicas: Dia Internacional da Mulher, Páscoa, dia do professor, Natal, entre outras;
- Proporciona a organização, higienização e preparo dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento;
- Disponibiliza os recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente;
- Valida as experiências exitosas da equipe, promovendo momentos de interações e trocas durante as coordenações;
- Promove o suporte e apoio aos profissionais da educação que apresentem alguma dificuldade;
- Oportuniza espaços para que o professor com maior afinidade em determinadas áreas de conhecimentos ofereça palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe.
- Incentiva e apoia a participação dos profissionais em cursos de formação continuada.

Em meio à realidade contemporânea em que se encontra o sistema educacional de ensino, e a era tecnológica, em que os jovens têm acesso, cada vez mais o profissional da educação precisa rever suas metodologias, buscar novas alternativas de trabalho para que a sala de aula possa ter significado e ser efetivamente um local de aprendizagem.

A formação inicial dos profissionais precisa estar amparada pelo trabalho contínuo em sala de aula, por isso a formação continuada assume tamanha importância tanto quanto a inicial.

As Diretrizes de Formação Continuada da SEEDF assumem a formação continuada como uma ação ininterrupta promovida também pelas escolas, pelas Coordenações Regionais de Ensino ou por

subsecretarias da SEEDF, o que não enseja, necessariamente, a emissão de certificados. Considera-se, além disso, a centralidade que a educação a distância desempenha nesse processo, dadas as múltiplas possibilidades de interação nos espaços que prescindem da presença física.

A Lei nº 5.105/2013, que reestrutura a Carreira Magistério Público do DF, considera a coordenação pedagógica como o “conjunto de atividades destinadas à qualificação, à formação continuada e ao planejamento pedagógico que, desenvolvidas pelo docente, dão suporte à atividade de regência de classe”. Além disso, esta lei e a Lei nº 5.106/2013 (que dispõe sobre a Carreira Assistência à Educação) asseguram a formação continuada como elemento de estímulo à progressão funcional do profissional da educação. Assim, conforme Orientação Pedagógica — Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas, a coordenação pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de auto-formação. Metodologias de ensino adotadas

As escolas, a partir de 2019, tiveram que se adaptar às demandas da BNCC, proporcionando aos alunos novas formas de reger o processo de ensino-aprendizagem, principalmente, oferecendo ao aluno a condição de protagonista na construção dos seus conhecimentos.

Boas metodologias de ensino têm um papel fundamental no aumento da autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Ela integra estratégias, atividades e técnicas voltadas a diversas situações didáticas vivenciadas em sala de aula para proporcionar formas de o aluno se apropriar do conhecimento proposto. As metodologias ativas, colaborativas e cooperativas, a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- Saber buscar e investigar informações com criticidade (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- Compreender a informação, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
- Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo, em diferentes contextos e momentos;
- Conviver e agir com inteligência emocional, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- Ter autogestão afetiva, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- Tomar decisão individualmente e em grupo, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;

- Desenvolver a capacidade de liderança;
- Resolver problemas, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

Alguns professores do CEF 07 já se utilizam das metodologias ativas, porém, os docentes têm autonomia para desenvolverem metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma.

Organização escolar em ciclos

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental, idade de 11 e 12 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação ao final do bloco (7º ano) e 2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental, idade 13 e 14 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação ao final do bloco (9º ano).

Nestes ciclos, a enturmação dos alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando que as turmas com os alunos inclusos terão o número de alunos reduzidos. Em 2023, no CEF 07 de Brasília somente as turmas 6ºA e B/ 7º C,D e E / 8ºB e F/9º A são reduzidas. Temos ainda duas turmas de classe especial.

Os professores são orientados a seguir os cinco passos (Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final) da Pedagogia Histórico-Crítica para a construção do planejamento pedagógico.

A avaliação formativa é o fio condutor do processo pedagógico. Ela nos dá parâmetros para identificar as fragilidades e potencialidades para elaborar novas estratégias de ação. A partir da identificação das necessidades e potencialidades individuais, utilizamos o reagrupamento como grupos de reforço na própria sala de aula (reagrupamento intraclasse). Para tanto, formam-se grupos com a intenção específica de aprendizagem, em que o professor tem autonomia para a definição dos grupos, uma vez que é ele quem detecta quais as potencialidades e quais as necessidades de aprendizagem que cada grupo de alunos apresenta. Utilizando atividades diferenciadas, e agrupando os alunos de forma mista (alunos com mais facilidades auxiliando os outros com mais dificuldades) o professor estabelece junto com seus alunos as rotinas e estratégias a serem adotadas.

É importante ressaltar que este movimento envolve toda a equipe escolar. Com relação ao projeto interventivo, quem delibera sobre a necessidade é o professor, pois faz parte do diagnóstico da aprendizagem. Alunos que já passaram por todas as possibilidades de aprendizagem, mas ainda apresentam dificuldades em certa área são submetidos ao projeto interventivo para sanar as dificuldades

a partir de um planejamento específico para aquele grupo de estudantes. O projeto interventivo pode ocorrer em todas as áreas possíveis de aprendizagem, contar com recursos diversos e a atuação de diversos profissionais, não apenas o professor. O foco da atuação de todos os setores é sempre garantir a aprendizagem significativa dos alunos, além da permanência e êxito escolar dos alunos. Todos os pilares juntos, somados às metodologias utilizadas em sala de aula pela equipe docente visam alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem significativa de nossos alunos. Os reagrupamentos, devido a pandemia, foram transformados em atendimentos após as aulas na plataforma para os alunos que não conseguiram alcançar os objetivos de aprendizagens de alguma disciplina. Cada professor marca um horário com o(a) estudante.

A instituição conta com os seguintes elementos para esse processo pedagógico, acompanhados pela Equipe Gestora:

Interação com a Comunidade Escolar

É importante que os pais e/ou responsáveis sintam-se acolhidos e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles são incluídos não só quando é preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos da rotina escolar. A participação é estimulada por meio de: reuniões bimestrais de pais, os dias letivos temáticos, instâncias formais de participação da família na escola (Conselho de Classe, Comissão do PPP, APAM). Mas além dessas atividades, o CEF 07 promove também outros momentos para despertar o interesse da comunidade pelas atividades da escola: bazares, feira de ciências, exposições e apresentações de trabalhos artísticos, criação de livros com redações e poesias (no presencial), festival cultural (na plataforma) realizados pelos alunos. No festival cultural, os alunos apresentam os trabalhos desenvolvidos durante o semestre, temos a participação dos professores e convidados. Tais atividades atraem a comunidade. Esta se sente acolhida, pertencente ao espaço da escola e demonstra interesse em participar de outros momentos.

Inclusão:

O CEF 07 conta com uma equipe comprometida em alcançar o sucesso de todos os seus alunos, se empenhando em auxiliar todos os estudantes com dificuldade de aprendizagem e não somente aqueles que tenham laudo diagnóstico de algum transtorno ou deficiência, pois sabe-se que muitos alunos não têm oportunidade de passar por uma equipe médica que avalie seu caso. São feitas orientações sobre a grande diversidade de inclusão, tais como necessidades educacionais especiais (NEE), aceitação pelo

grupo de amizade e outras inclusões do dia a dia, contribuindo para a diminuição ou eliminação de preconceitos e do *bullying*. Conscientizamos, através, de leitura e discussão sobre deficiência, principalmente as enfrentadas pelos alunos da escola, vídeos e palestras sobre deficiência e transtornos ofertado pelo Serviço de Apoio à Aprendizagem. Seguindo a normativa atual, os alunos com necessidades especiais têm suas avaliações adaptadas e individualizadas de acordo com sua necessidade, e os professores têm data certa para entregar essas avaliações, a fim de que a coordenação auxilie o corpo docente nessa questão, e que os alunos tenham de fato uma educação igualitária voltada a suas necessidades. É estimulado a participação desses alunos em todas as atividades (Festivais, festas juninas, recitação de poemas) e temos uma grande adesão.

Orientação Educacional:

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral. Atualmente, o CEF 07 dispõe de duas Orientadoras Educacionais. Assim como em 2020, a orientação fez a busca ativa em 2021. Inicialmente, foram feitos levantamentos da quantidade de alunos na plataforma que aceitaram o convite, no material impresso e aqueles que não se encontravam em nenhuma das informações anteriores, com esses alunos iniciaram as buscas. Pediram a secretária da escola os contatos desses estudantes, muitos desatualizados, dificultando a busca, mas não desistiram, insistiram e conseguiram com colegas, que são vizinhos e estão na plataforma os números novos de telefones, entraram em contato com os familiares e encontraram 98% dos que não estavam nem na plataforma nem no impresso. O CEF 07 fez uma campanha para adquirir celulares e computadores usados, mas que pudessem ser utilizados pelos alunos que não possuíam, adquirimos uma boa quantidade e distribuímos aos discentes, pois acreditamos que a melhor opção é assistir aulas na plataforma.

Sala de Recursos

O Ensino Especial de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando em seu art. 58, estabelece que a Educação Especial seja “preferencialmente” oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno, com necessidades educacionais especiais, a oportunidade de convivência normal com demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades. O direito a uma vida plena ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a

operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Para a implementação das estratégias, a Sala de Recursos presta atendimento a 22 alunos com Necessidades Educacionais Especiais (na Sala de Recursos, no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns) às suas famílias e aos professores regentes, auxiliando com as adequações curriculares, com formações, reunião com os familiares e preparação de materiais para o atendimento no turno contrário. Desde 2020, a escola conta com um monitor para um aluno cadeirante, que atuará no acompanhamento do desenvolvimento do estudante em sala de aula, como também em atividades de higiene, alimentação e locomoção, mas devido ao ensino remoto, estará auxiliando em serviços administrativos. Existem ainda algumas dificuldades, como, por exemplo: a falta de pessoas capacitadas para trabalhar nessa área, as frustrações dos professores devido a não se sentirem capacitados, os preconceitos e também os estigmas. Temos somente uma professora de (Códigos e Linguagens) o ideal é que tivéssemos três e de áreas distintas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Códigos e Linguagens) para melhor atender os estudantes nas suas necessidades.

Educadores Sociais Voluntários

A sala de recursos conta com esses profissionais que atuam no suporte aos estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento/TGD/TEA. São atribuições do Educador Social Voluntário:

1. Auxiliar os(as) estudantes, sob a supervisão do(a) professor(a), nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, nas atividades recreativas no parque e no pátio escolar, nas atividades relacionadas às aulas de educação física, em atividades extraclasse, na locomoção dentro e fora da UE, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com Deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento/TGD/TEA realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
2. Realizar, sob a supervisão do (a) professor (a), o controle da sialorreia (baba) e deposição do (a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
3. Acompanhar e auxiliar o (a) estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
4. Auxiliar os (as) estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;
5. Informar ao (à) professor (a) regente as observações relevantes relacionadas ao (à) estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

6. Acompanhar e auxiliar o (a) estudante durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do (a) professor (a);
7. Apoiar o (a) estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, observando os sinais de angústia e ansiedade buscando intervenção prévia.
8. Intermediar a comunicação e a interação social do (a) estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar;
9. Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Sala de Apoio/ Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Os alunos com Transtornos Funcionais, devido aos inúmeros fracassos e frustrações vivenciadas no dia a dia, sempre chegam com a autoimagem negativa, baixa autoestima, ansiedade e total descrença quanto às suas potencialidades. Diante disto, a Sala de Apoio e o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem prestam atendimento aos Transtornos Funcionais Específicos, às suas famílias e aos professores regentes, auxiliando- os com as adequações curriculares propostas no programa já pré-estabelecido pela SEEDF. Mas desde 2020 a sala de apoio não está realizando as atividades, pois a servidora aposentou-se. No entanto, o SEAA(plano de trabalho se encontra no anexo) continua o atendimento com os pais e estudantes no ensino remoto.

Laboratório de Informática

Apresenta um projeto com objetivo de desencadear ações que propiciem a melhora da aprendizagem, dentro de uma proposta de integração da tecnologia da informação com a sala de aula convencional. No ano de 2022, a professora readaptada que coordenava o laboratório, pediu remanejamento e em 2023 não contamos mais com nenhum profissional para atuar na área.

Biblioteca

É um espaço destinado à leitura, pesquisa e realização de trabalhos quando necessário por parte dos alunos. A coordenação pedagógica busca incentivar os que os professores levarem seus alunos a esse ambiente para se apropriar da leitura.

Sala de Leitura

Tem por objetivo propiciar condições ainda mais prazerosas no espaço escolar para a disseminação dessa habilidade. Os alunos, uma vez por semana, vão à sala com os professores de Língua Portuguesa para

leitura dos livros paradidáticos adotados ou qualquer outro livro disponível na sala. Ela possui dois tatames com quarenta almofadas, ar-condicionado, prateleiras, paredes estilizadas, estante e som ambiente, tudo para atrair ávidos leitores, por consequência, futuros operadores de satisfatórias interpretações e redações.

Laboratório de Ciências

Visa utilizar os recursos de apoio ao ensino de Ciências como experimentos, microscópios, reproduções esqueletos e organismos em um único espaço e para uso de turmas reduzidas de alunos de forma a propiciar a todos a oportunidade de manipulação e observação de reações e misturas, entre outros.

Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Temos que compreender que é tarefa de todos na instituição, atrair, conquistar e garantir a permanência de alunos, alunas e suas famílias para um relacionamento duradouro. É preciso pensar em formas que minimizem a evasão escolar e torne a escola um ambiente desejado e atrativo para os estudantes. Assegurar o êxito nestas relações e garantir a permanência do aluno é pensada no CEF 07 em três eixos: Acolhida: É feita reunião com a escola sequencial para acolhimento desses(as) novos(as) alunos(as) que agora precisam se adaptar não só a novos colegas e professores, mas a toda uma nova forma de funcionar da nova escola. Acompanhamento escolar: Interação adequada, no tempo e da maneira correta, com os responsáveis para contribuir para o sucesso do aluno e da aluna. Fazer com que os nossos alunos sintam que a escola também é um espaço deles; Bem-estar emocional: Coordenadores, professores conselheiros e equipe gestora dedicam-se permanentemente a esta questão. Sabemos que este é um aspecto essencial para a permanência do aluno e da aluna na instituição, uma vez que, ao estar bem adaptado, ele ou ela rende melhor e se engaja mais.

Práticas para promover o relacionamento positivo entre estudantes:

- Palestras e oficinas que reduzam os impactos de bullying;
- Valorização da autoestima e competência sócio emocionais;
- Participação em projetos que trabalhem o protagonismo juvenil.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino aprendizagem constitui elemento indissociável do processo educativo e visa acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Os docentes explicitam aos alunos e pais ou responsáveis os critérios para a avaliação do rendimento escolar, bem como a pontuação definida para cada instrumento ou procedimento avaliativo.

A escola trabalha com a avaliação formativa, partindo de diagnósticos permanentes e construindo as ações pedagógicas a partir dos resultados obtidos, buscando sempre aprendizagens significativas e constantes no ambiente escolar. São utilizados os instrumentos de avaliação formal e informal, além de reagrupamentos e projetos.

a) Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa busca uma melhora no processo de ensino aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Dentre as características da avaliação formativa, destaca-se a capacidade de fornecer, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas, estabelecendo um retorno de informações contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os elementos necessários para a busca de informações a fim de solucionar os problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Na avaliação formativa, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante todo o processo, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Os resultados deste tipo de avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações reveladas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar os objetivos de aprendizagens dos alunos. Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa adotados pelo CEF 07 de Brasília, compreendem, de modo inter-relacionado, pesquisas, relatórios, seminários, testes, provas diagnósticas contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros. Os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos. Entregues aos estudantes, passam a ser públicos; não se pode esquecer de que eles revelam a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola.

A cada final de bimestre é feita uma prova diagnóstica para avaliar as aprendizagens dos estudantes, nela são contidos todos os objetivos ensinados durante o bimestre. Desde 2018, com os ciclos para as

aprendizagens, os resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos alunos da Instituição são expressos por meio de relatórios e notas.

b) Avaliação Institucional

Destina-se a analisar a implementação do Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade do trabalho escolar. A avaliação institucional, ocorrerá semestralmente. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

c) Avaliação em Larga Escala:

A Avaliação em larga escala diz respeito ao exame aplicado em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível nacional, ANEB e outras. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. No último IDEB, a escola não teve as notas divulgadas, apesar de ter número suficiente de estudantes participando.

d) Avaliação em Rede:

Trata-se de uma avaliação diagnóstica da Secretaria de Educação. Os itens da prova usam como matriz de referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo da SEEDF, abrangendo todas as áreas do conhecimento. O objetivo da avaliação em rede é elaborar indicadores educacionais para subsidiar a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal auxiliando a gestão, em seus diferentes

níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade.

e) Recuperação Contínua

O registro da intervenção processual, recuperação contínua, é feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção é conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica permanentemente a fim de constatar as necessidades de cada estudante.

f) Regime de Progressão Parcial com Dependência

Na organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido no ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência.

g) Progressão Continuada

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.09). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar. Na organização escolar em ciclos, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes. O fortalecimento da avaliação formativa na organização escolar em ciclos possibilita essa mobilidade dos estudantes e busca desmontar mecanismos de exclusão que se sedimentaram no interior das escolas, privilegiando o processo de aprendizagem e as diversas maneiras como pode ocorrer. A progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem.

A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos e diagnose. Todavia, deve-se cuidar para não se reduzir a avaliação à aplicação de uma prova. A progressão deve ser resultado de um amplo processo de avaliação. Portanto, o trabalho da escola de 3º

Ciclo, em uma perspectiva de progressão continuada, tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, em um trabalho articulado e sustentado pelos eixos integradores e transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem.

h) Conselho de Classe

O Conselho de Classe é desenvolvido, planejado e executado na perspectiva de avaliação formativa para corroborar com os três níveis de avaliação: aprendizagens, institucional, redes/larga escala, identificando, analisando, propondo elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Em 2019, o conselho passa a ser para identificar os objetivos que os alunos aprenderam, os que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orienta-se que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes, para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Mas ainda há uma resistência por parte dos professores sobre a presença de alunos e pais/responsável no Conselho de Classe.

Essa instância não é para se tornar um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores. A reunião desse conselho ocorre ao final de cada bimestre e após as recuperações finais, já as extraordinárias ocorrem em situações específicas, quando necessário.

MATRIZ CURRICULAR

QUADRO DA QUANTIDADE DE AULAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II		
Área do conhecimento	Componente curricular	Quantidade de aulas semanais
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	05
	Arte	02
	Educação Física	03
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemáticas	05
	Ciências Naturais	04
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	03
	Geografia	03
Parte Diversificada	Língua Estrangeira – Inglês	02
Parte Diversificada	Parte Diversificada	03
Total semanal		30

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dimensão da Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover ações que auxiliem o professor no trabalho pedagógico.	Envolver 100% dos docentes	Realizar formações nas coordenações coletivas	Coordenação pedagógica	Equipe Gestora Coordenação Corpo Docente	Ano letivo 2023
Fortalecer a integração escola-comunidade .	Envolver 80% da comunidade escolar.	Realizar reuniões periódicas com os pais/ acionar os pais sempre que for necessário a comparecer à escola.	Reuniões entre equipe gestora/coordenadores/ professores e familiares Construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma escola pública de qualidade	Equipe Gestora Coordenação Corpo Docente	Ano letivo 2023
Estimular a educação inclusiva com base	Atingir 100% dos nossos	Avaliar as ações pedagógicas em reuniões	Avaliação contínua durante as atividades e	Equipe Gestora; Professor; Estudantes; Família.	Ano letivo 2023

no respeito às diferenças.	estudantes ANEE'S	formativas com o corpo docente.	em coordenação coletiva sobre o desempenho dos estudantes .		
Permitir ao corpo docente e funcionários, a participação em cursos de formação continuada.	Envolver 80% professores e servidores.	Realizar formações nas coordenações coletivas e incentivar a formação oferecida pela EAPE	Promover, nas coordenações pedagógicas grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores e funcionários .	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Corpo Docente	Ano letivo 2023
Otimizar o Conselho de Classe	Torná-lo mais participativo	Realizar discussões sobre Conselho de Classe Participativo	Coordenação pedagógica	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Corpo Docente	Ano letivo 2023

Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação de Ações	RESPONÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar O IDEB.	Definir os objetivos de aprendizagem em que serão trabalhados durante o ano letivo.	Prova diagnóstica / Prova Institucional SAEB	Resultado do IDEB	Equipe Gestora; Professores; SOE.	Ano letivo 2023
Reduzir aprovação em regime de	Promover ao longo dos bimestres, discussões	Reagrupamentos	Resultado da prova diagnóstica da	Equipe Gestora; Professores;	Ano letivo 2023

dependência.	<p>junto ao corpo docente, estratégias de intervenções voltadas aos estudantes com dificuldade de aprendizagem.</p> <p>Realizar reagrupamentos e outras estratégias que possibilitem mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes.</p> <p>Aplicar provas diagnósticas.</p>		escola e da Secretaria.	Coordenação; SEAA e SOE	
Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e responsabilização de papéis distintos com vistas à garantia de acesso e permanên-	Envolver 100% da comunidade e escolar.	Promover reuniões quinzenais e, quando necessário, reunião de orientação com o SOE	Questionários	Equipe Gestora; Professor; Estudantes; Família SOE	Ano letivo 2023

cia e formação integral dos estudantes					
Aumentar a participação de professores e funcionários da unidade escolar em cursos de formação continuada	Envolver 80% dos professores e servidores.	Incentivar a participação em cursos ofertados pela EAPE e outras Instituições	Certificação da participação.	Equipe Gestora; Professor.	Ano letivo 2023

Dimensão de Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar palestras enfocando temas atuais voltados às necessidades e interesses dos alunos e dos pais/responsáveis	Envolver os responsáveis, alunos, professores, coordenadores e equipe gestora	Ministrar palestras formativas para a comunidade escolar/informar.	Reuniões de pais / coordenação pedagógica	Equipe Gestora; Professor.	Ano letivo 2023
Envolver a família e as instituições para uma participação responsável no processo de ensino aprendizagem;	Envolver os responsáveis, alunos, professores, coordenadores e equipe gestora, assim como parceiros de Instituições	Ministrar palestras formativas/ cursos para a comunidade escolar/informar.	Reuniões de pais / coordenação pedagógica	Equipe Gestora; Professor.	Ano letivo 2023

Dimensão de Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------------	--------------	------------

Manter o uso de avaliações diversificadas, assim como as bimestrais interdisciplinares no contexto das provas multidisciplinares	Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do hábito de estudo a fim de que alcance resultados significativos	Avaliar os alunos com o diversidade de instrumentos.	Reuniões de coordenação pedagógica	Equipe Gestora; Professor.	Ano letivo 2023
Incentivar o conselho de Classe Participativo	Maior rendimento de potencialidades e responsabilidades por parte de alunos em relação aos resultados esperados	Avaliar estratégias e rendimentos dos alunos com a participação dos alunos/ professores e SOE	Reuniões para Conselho de Classe	Equipe Gestora; Professor/ alunos.	Ano letivo 2023

Dimensão da Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a gestão financeira de forma transparente e participativa, de acordo com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, proporcionalidade/razoabilidade, publicidade e eficiência dos recursos públicos e privados destinados à escola.	Envolver 100% dos recursos	Elaborar e submeter à aprovação do Conselho Escolar as diretrizes específicas de administração em consonância com as normas de orientações gerais da Secretaria de Educação do Distrito Federal	Reunião do Conselho.	Equipe Gestora, APAM, Conselho Escolar	Ano letivo 2023
Utilizar os recursos dentro da legislação vigente de maneira a	Envolver 100% dos recursos.	Elaborar os planos de aplicação financeira, a respectiva	Reunião do Conselho.	Equipe Gestora, APAM, Conselho Escolar	Ano letivo 2023

reduzir gastos e realizar prestação de contas com clareza e precisão		prestação de contas e submeter à apreciação e Aprovação do Conselho Escolar, em qualquer tempo.			
Aplicar de forma efetiva e racional as verbas oriundas do PDAF e PDDE, após ampla discussão e elaboração prévia da ata de prioridades realizada pelos membros do Conselho Escolar.	Envolver 100% dos recursos	Elaborar os planos de aplicação financeira, a respectiva prestação de contas e submeter à apreciação e Aprovação do Conselho Escolar, em qualquer tempo.		Equipe Gestora, APAM, Conselho Escolar	Ano letivo 2023
Realizar a apresentação da ata de prestação de contas trimestral, por meio de quadro de aviso próprio a ser instalado ao lado da secretaria da escola.	Envolver 100% dos recursos	Elaborar e submeter à aprovação do Conselho Escolar às diretrizes específicas de administração, em consonância com as normas de orientações gerais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.		Equipe Gestora, APAM, Conselho Escolar	Ano letivo 2023

Dimensão da Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fazer do espaço escolar remoto um ambiente tolerante, harmonioso, solidário e justo, baseado no respeito das ideias e argumentos em contrário.	Envolver 100% professores e Funcionários.	Elaborar e submeter à aprovação do Conselho Escolar às diretrizes específicas de administração, em consonância com as normas de orientações gerais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.	Avaliação Institucional	Equipe Gestora; Professor; Estudante; Administrativo	Ano letivo 2023
Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, documentação dos alunos, diários de classes e atas), de documentos e pastas dos professores e dos arquivos de memorandos, ofícios, atas e prestações de conta).	Envolver 100% do pessoal administrativo	Coordenar e supervisionar os serviços de todos os setores que subsidiam a melhor prática e fluidez Administrativa.	Avaliação Institucional	Equipe Gestora; Professor; Estudante; Administrativo; Família.	Ano letivo 2023

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (ré) constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico o incentivo e a promoção do hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto aos que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Propiciando o desenvolvimento do currículo, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Promover no ambiente escolar momentos que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

O presente plano tem a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Objetivos	Metas	Ações estratégicas	Responsáveis	Cronograma
Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto Político-Pedagógico;	Envolver 100% Professores e Funcionários.	Encontros para a elaboração do plano de ação;	Coordenadores, Equipe Gestora	Ano Letivo 2023
Promover, junto com a direção, a integração dos professores de diferentes disciplinas e segmentos, garantindo a interdisciplinaridade.	Envolver 80% dos professores	Orientação dos planejamentos bimestrais;	Coordenadores, Equipe Gestora	Bimestralmente

Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe	Envolver 100 % Professores	Orientação e acompanhamentos sobre o preenchimento do diário de classe e fichas de aprendizagens;	Coordenadores e Secretária	Bimestralmente
Coordenar e realizar formações com os docentes da escola, promovendo momentos de estudos das dificuldades encontradas em sala de aula e incentivando troca de experiências entre professores.	Fazer duas vezes por mês	Orientação e acompanhamentos sobre o preenchimento do diário de classe e fichas de aprendizagens	Coordenadores, Equipe Gestora, Orientação Educacional, SEAA	Mensalmente
Promover e articular momentos com a família e com a comunidade, através de palestras de sensibilização e outros eventos culturais.	Envolver 80 % da comunidade escolar	Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, através das fichas de aprendizagens orientando os docentes para criação de atividades diferenciadas (intervenções) aos que não aprenderam	Coordenadores, Equipe Gestora, Orientação Educacional, SEAA	Bimestralmente
Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.	Através de projetos interventivos reduzir em 80% as Dificuldades de aprendizagens	Acompanhamento e avaliação dos projetos	Coordenadores, Equipe Gestora, Orientação Educacional, SEAA	Ao final de cada bimestre

	dos estudantes			
Coordenar e acompanhar a realização de eventos.	Envolver 100% da comunidade escolar	Realização de formação continuada com os profissionais da educação;	Coordenadores, Equipe Gestora, Orientação Educacional, SEAA	Bimestralmente
Observar direta ou indiretamente a prática pedagógica de cada professor	Utilizar as coordenações individuais para sanar dificuldades dos docentes	Acompanhamento, organização, com a direção, das coordenações pedagógicas coletivas e individuais;	Coordenadores e Equipe Gestora	Semanalmente
Analisar e orientar a elaboração de provas	Utilizar as coordenações individuais para sanar as dificuldades dos docentes.	Elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico	Coordenação Pedagógica	Bimestralmente
Organizar palestras informativas e de orientações aos Professores e pais/responsáveis.	Envolver 100% da comunidade escolar	Promover e elaborar palestras formativas/informativas.	Coordenadores, Equipe Gestora, Orientação Educacional, SEAA	Mensalmente/ bimestralmente

Plano de ação do Conselho Escolar

O conselho Escolar é constituído por representantes da comunidade escolar: de pais, estudantes, professores, profissionais da educação, membros da comunidade local e o diretor da escola. O CEF 07 estabelece as regras, de forma transparente e democrática, para a eleição dos membros do conselho.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar reunião voltados às necessidades e interesses dos alunos e dos pais/responsáveis	Envolver comunidade escolar para deliberar assuntos pertinentes a promoção de educação	Ministrar reuniões informativa e participativa da comunidade escolar	Reuniões de pais / coordenação pedagógica/ Equipe gestora.	Equipe Gestora/ pais e alunos;	Ano letivo 2023
desenvolver participação ativa da família e comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem e administrativo;	Envolver os responsáveis, alunos, professores, coordenadores e equipe gestora, assim como parceiros de Instituições	Decidir e deliberar ações pedagógicas e administrativas para o bom funcionamento da Unidade Escolar.	Reuniões de pais / coordenação pedagógica/ Equipe Gestora	Equipe Gestora; / pais e alunos	Ano letivo 2023

A unidade escolar CEF 07 de Brasília não tem profissionais readaptados.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A unidade escolar CEF 07 de Brasília tem uma biblioteca escolar com um acervo muito bom, mas no momento não há profissionais trabalhando nela.

SALA DE LEITURA

A unidade escolar CEF 07 de Brasília tem uma sala de leitura, com tatames e ar condicionado.

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver no alunos apreciação pela leitura.	Aumentar o número de leitores	Levar ao ambiente De leitura e Disponibilizar Livros e gibis.	Professores de Língua Portuguesa	Ano todo, nas aulas Simples de Língua Portuguesa

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília

Telefone:3901.69.21

Diretor (a): Júlio César Louredo de Sousa Júnior

Vice-diretor (a): Claudia Macedo Merçon

Nº de turmas: 30 Etapas/modalidades: 27 Inclusiva e 2 classes especiais de TEA

Serviços de Apoio: SEAA: Pedagoga: Graziela S.C de Albuquerque / Matrícula: 210.794-5

Psicóloga: Flaviane Sousa Lima / Matrícula: 231.337-5

Sala de Apoio Aprendizagem () Orientação Educacional (x) Sala de Recursos Generalista (x)

Introdução

O conjunto de princípios e crenças fundamentais que sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas do CEF 07 de Brasília, segue padrões éticos e democráticos que partem do respeito às demandas da comunidade escolar e se estrutura nos pilares da Administração Pública estabelecidos pelo artigo 37 da Constituição Federal e demais legislação correlatas da educação brasileira, além da atual Lei de Gestão Democrática que dispõe sobre o Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Neste ano de 2023, considerando o controle da pandemia COVID 19, com as aulas são ministradas na modalidade de ensino presencial, tendo em vista, a perspectiva de um número maior de estudantes. Os desafios são muitos! A dificuldade da falta de estrutura tecnológica, a inabilidade sócio – emocional dos estudante e os graves problemas na aprendizagem. No entanto, o CEF 07 de Brasília, continua apoiando e assistindo seus docentes e alunos, oferecendo suporte operacional aos profissionais. Assistindo e assessorando regularmente os estudantes para o seu progresso acadêmico, psicológico e social, objetivando a solidificação de conhecimento do indivíduo.

Neste momento é necessário resgatar os valores fundamentais de convivência e reforçar a importância dos quatro pilares da Educação quais sejam: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Aprender.

Justificativa

O Serviço Especializado de Apoio e Aprendizagem (SEAA) da SEDF atualmente, constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições de ensino, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização do sucesso escolar.

Segundo a orientação pedagógica (OP, 2010) do SEAA, a atuação deverá ser direcionada para assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas institucionais, interventivas e também preventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

Como mencionado, o SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecia na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas educacionais.

Com base no exposto, este plano de ação se justifica na medida em que demonstra a necessidade de atuação do SEAA, explicitando o planejamento de metas e ações coletivas que serão promovidas no ano 2023, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: **Primeira dimensão** – Mapeamento Institucional; **Segunda Dimensão** – Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; **Terceira dimensão**- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

REGULAMENTAÇÃO

Portaria nº 30, de 29 de janeiro de 2013 – Dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, estabelecendo critérios para a atuação dos profissionais em exercício nos Serviços Especializados de Apoio a Aprendizagem.

- Art 5º - Atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas: institucional, preventiva, e também de intervenção, sempre em articulação com os profissionais do Serviço de Orientação educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar do alunos com necessidades educacionais especiais.

Eixos sugeridos

- 1) Mapeamento Institucional: Dos docentes, estudantes e familiares;
- 2) Docente: Assessoramento ao processo de acolhimento dos profissionais da escola/Assessoramento

ao trabalho pedagógico (Conselho de Classe), reuniões ordinárias, eventos escolares diversos, dentre outras)/ Formação continuada de professores/ intervenções pedagógicas;

- 3) Estudante: acolhimento aos estudantes/ Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes;
- 4) Família: Acolhimento às famílias/ Assessoramento Familiar;
- 5) Coordenação Central: GSEAA/ Estudo de Caso;
- 6) Projetos: Ações Institucionais

Eixo de Atuação: Mapeamento Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
Mapeamento Institucional.	Compreender o contexto escolar, valorizando as características particulares dos Membros da Comunidade que interfere no processo ensino aprendizagem.	Observar a organização da UE para atender os professores, estudantes e familiares.	03/03 à 02/04	SEAA	Análise e reflexão junto a equipe gestora dos dados observados.

Eixo de Atuação: Mapeamento Estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
Mapeamento Institucional.	Mapear as dificuldades e a falta de domínio dos estudantes relativos aos recursos e ferramentas Digitais e aprendizagem, considerando cada etapa de ensino. Observar também a vulnerabilidade social. Analisar a inabilidade sócio – emocional e as discrepâncias de aprendizagem.	Criar formulário para mapear, os estudantes de cada turma diante de seus diagnósticos. Investigar a acessibilidade à internet dispositivos eletrônicos e recursos pedagógicos. Rastrear as dificuldades de aprendizagens, priorizando o público alvo do SEAA. Mapear também, os estudantes em situação de intensa vulnerabilidade social. Sondar os alunos com certa	03/03 à 09/04	SEAA	Análise das respostas mais relevantes e o quantitativo de pessoas que o responderam o questionário.

		inabilidade sócio – emocional.			
--	--	--------------------------------	--	--	--

Eixo de Atuação: Mapeamento docentes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
Mapeamento do corpo docente.	Mapear entre os profissionais da UE, os que já trabalharam com educação inclusiva; Rastrear os docentes que utilizam dispositivos e recursos de aprendizagem; Detectar os profissionais que já participaram de oficiais e palestras relacionadas a inclusão, transtornos e síndromes.	Participar dos cursos, reuniões preparatórias e formações junto aos demais profissionais da escola, investigando suas dificuldades relacionadas a compreensão de cada diagnóstico dos estudantes e sobre inclusão.	03/03 à 02/04	SEAA	Análise qualitativa da adesão dos docentes em suas.

Eixo de Atuação: Mapeamento Familiar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
Mapeamento das famílias da escola.	Mapear as junto as famílias os principais eixos de comunicação, os canais virtuais mais efetivos para a comunicação, o funcionamento deste traçar metas e parcerias, a frequência e os horários de interação e atendimento.,	Interlocução com as famílias por meio do telefone, whatsapp, e-mail. Mediar as dificuldades relacionadas a falta de rotinas e técnicas do estudo, cumprimento de atividade pedagógicas	03/03 à 07/04	SEAA	Através do levantamento e análise das informações colhidas na comunidade escolar.

Eixo de Atuação: Professor

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
1. Acolhimento dos profissionais da escola no retorno as aulas presenciais;	1. Assessorar a direção no acolhimento aos profissionais da escola, com empatia, buscando a integração e a saúde mental de toda a comunidade escolar	1. Reuniões online setoriais com os professores para acolher suas principais demandas; 1.2. Rodas de conversas com temas pré-definidos para diminuir a ansiedade do grupo;	1/2/3/4 (ao longo do ano, conforme calendário de reorganização do ano letivo)	1. SEAA /Equipe gestora /SOE/ AEE; 2. SEAA; 3. SEAA/Convidados.	1. Será feita através da observação da participação e respostas dos professores durante a reunião presencial;
2. Assessoramento trabalho pedagógico / intervenções pedagógicas	2. Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o às desenvolver estratégias que respondam às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar; 2.2. Orientar e acompanhar as práticas pedagógicas dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com estudantes que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem;	2. Participação efetiva nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho pedagógico, coordenações; Conselho de Classe, reuniões ordinárias, eventos escolares diversos, dentre outras; 2.1. Nas reuniões online, auxiliar com mensagens reflexivas e acolhedoras visando o tema, saúde mental dos profissionais; 2.2. Elaboração de dicas para participação dos estudantes as aulas; 2.3. Projetos interventivos para estudantes com dificuldades de aprendizagem; 2.4. Colaboração na elaboração das atividades adaptada;			2. avaliação dar-se-á processualmente para que cada ação e intervenção possa ser repensada, em conformidade com o seu objetivo;

3. Formação Continuada de professores.	3. Gerar discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar acerca de novos olhares.	3. Orientar os docentes quanto ao estabelecimento de novo contrato de convivência com os estudantes no ambiente presencial, definindo regras e combinados pedagógicos; 3.1. Promover formação com profissionais especializados na perspectiva de compartilhamentos de informações. 3.2. Quando se fizer necessário, encaminhamento externos para complementar os trabalhos da SEAA; 3.3. Realização de coordenações coletivas ou em grupos menores com objetivo de assessorar os processos de ensino e aprendizagem, por meio virtual e presencial, com a equipe gestora, professores e equipe pedagógica da UE;			3. A avaliação acontecerá de forma processual, sistemática, diagnóstica e contínua, levando em conta todo o processo de forma integrada;
--	---	---	--	--	--

Eixo de Atuação: Família

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
1. Acolhimento das famílias	1. Proceder junto às famílias, com clareza e objetividade, comunicação efetiva acolhendo às necessidades	1. Atendimento presencial, previamente agendado para enfatizar a importância do êxito acadêmico, psicológico e social	1/2/3/(ao longo do ano, conforme calendário de organização do ano letivo.	1. SEAA/SO E/AEE; 2. SEAA; 3. SEAA	1/2/3 Avaliação dar-se processualmente para que cada ação e intervenção possam ser repensadas, em conformidade com seus objetivos.

	educacionais e emocionais delas e dos estudantes, encaminhando para os parceiros da rede externa sempre que a demanda extrapolar o domínio da educação.				
2. Assessoramento familiar.	2. Funcionamento desse canal, objetivando a frequência e os horários de interação e atendimento	2. Usar os meios digitais para mapear as famílias; encontrar acesso ao estudante através de recursos tecnológicos, por outros meios de comunicação e didáticos.			
3. Desenvolver estratégias que favoreçam a participação da família no processo de acompanhamento escolar.	3. Orientar famílias quanto à importância da sua participação na educação dos estudantes para a redução dos prejuízos causados pelo distanciamento físico na pandemia.	3. Apresentar para as famílias dicas importantes de como auxiliar seus filhos com as atividades escolares, estudar para as provas.			

Eixo de Atuação: Coordenação central/GSEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	------------

1. Participação em reuniões, previamente agendadas.	1. Participar efetivamente das reuniões locais periodicamente, para receber informes, trocar experiências com colegas do grupo e ou momentos de formação.	1.Coletivas	1. Todas as Sextas-feiras durante o ano.	1. SEAA.	1.Pela frequência e participação nas reuniões.
Planejamento individualizado	2. Planejar ações pautadas na OP a serem desenvolvidas com os professores, estudantes e famílias.	2. coordenação individualizada	Conforme a conveniência da UE	2. SEAA.	2. Observação dos projetos, intervenção e atuação na EU.
3. Formação.	3.Buscar cursos de capacitação para melhorar atuar na SEAA, seja na EAPE ou em outras instituições.	3. Cursos	3. Terça ou quinta-feira	3. SEAA.	3. Conclusão e avaliação atribuída pela formação
4.Estratégia de matrícula.	4. Realizar o possível para incluir os estudantes encaminhados na estratégia de matrícula do ano subsequente, respeitando prazos e orientações.	4. Avaliação (a definir).	4. De acordo com o calendário da SEDF;		4. Conclusão e entrega dos documentos nos prazos estipulados pela chefia imediata
5. Estudo de Caso.		5. Elaboração dos documentos necessários para os devidos encaminhamentos			

6.Elaboração de relatórios		6. Retorno aos professores e a família da conclusão da avaliação e dos possíveis encaminhamentos			
----------------------------	--	--	--	--	--

Eixo de Atuação: Projetos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
1. Projeto Educacional Individual – PEI.	1. Melhorar o processo de compreensão da aprendizagem /ensinagem, pelo meio de novos recursos, compreendendo e valorizando a aprendizagem dos alunos e seu percurso formativo.	1. Construir adaptações educacionais dos transtornos funcionais e compartilhar outras formas de instrumento avaliativo.	1. Iniciar na 4ª semana do 1º semestre letivo.	1. SEAA.	1.Avaliação das adaptações e das práticas implementadas tendo por parâmetro o desenvolvimento pedagógico do estudante.
2.Em busca da Valorização do multilinguís-mo na escola.	2. Promover o ensino de português como segunda língua aos alunos imigrantes, refugiados e indígenas e dar visibilidade às diferentes línguas que dão vida à escolas.	2.Verificar o nível de proficiência dos alunos indígenas e estrangeiros em português; 2.1Levantar as necessidades dos diferentes alunos em relação à Língua Portuguesa por meio de conversa com os alunos; 2.2Elaborar cronograma das aulas de português como segundalíngua na escola; formulação de material didático	2. Ao longo do ano letivo.	2. SEAA/ PBSL – UnB/ Professores e Coordenadores.	2.Dar-se avaliando o desenvolvimento do aluno em relação à língua portuguesa e do grau de interação dos alunos alvos com toda a comunidade escolar;

		<p>específico para o ensino da língua no contexto e; indicação de alunos da licenciatura em PBSL para ministrar as aulas;</p> <p>2.3. Reuniões entre os diferentes atores envolvidos no Projeto para que toda e qualquer decisão seja tomada coletivamente;</p> <p>2.4. Promoção de eventos e outras ações que deem visibilidade às diferentes línguas que circulam na escola, valorizando-as e promovendo o multiculturalismo.</p>			
3) Projeto Cafezinho	<p>3. Alcançar, por meio de momentos de escuta dos responsáveis pelo estudante, estratégias e possibilidades de desenvolvimento e ressignificação grupal como meio/ferramenta para construir, incrementar e repensar espaços de reflexões conjuntas de significantes e significados.</p>	<p>3. Promover interação entre os responsáveis dos alunos TFE's com vistas a promover a confiança, respeito e convivência saudável, por meio de rodas de conversa;</p> <p>3.1 Trazer, de forma prática, estratégias e intervenções específicas para a melhoria da aprendizagem;</p> <p>3.2 Buscar alternativas de</p>	<p>3. Ao longo do ano letivo;</p>	<p>3. SEAA.</p>	<p>3. Maior Conhecimento e Envolvimento da família no processo de aprendizagem do estudante.</p>

		construção e fortalecimento a autoestima e do autocuidado do estudante.			
--	--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – 2023

UE: Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília

Telefone:3901.69.21

Diretor (a): Júlio César Louredo de Sousa Júnior

Vice-diretor (a): Claudia Macedo Merçon

Serviços Orientação Educacional

Mônica Moreira Diniz Matrícula: 212951-5

Magally Borges de A. Barbosa Matrícula: 201238-3

Quantitativo de Estudante- 602

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano

Objetivos da Orientação Educacional para 2023

- Desenvolver ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os docentes, por meio virtual e de material impresso, preferencialmente de maneira coletiva, excepcionalmente, de maneira individual, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de estudos, aprendizagem emocional, enfrentamento a violações de direito, educação em e para os direitos humanos, educação para a diversidade e educação para a sustentabilidade.
- Realizar ações de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional; autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa) ; enfrentamento às violações de direito, educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade e educação para a diversidade.

- Atuar de forma preventiva e interventiva no que tange ao assessoramento pedagógico e desenvolvimento das habilidades estudantis e, em situações que exijam adaptação ao atual contexto e à dificuldades relacionadas ao desempenho escolar, bullying, etc.
- Realizar ações de assessoramento pedagógico aos professores e equipe gestora relativas ao desenvolvimento das habilidades estudantis
- Contribuir para a melhoria do ensino promovendo ação – reflexão – ação das atividades pedagógicas, no coletivo da escola, como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliação das possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e criativo que valoriza sua vida e constrói sua identidade.
- Preparar os adolescentes para exercerem liderança e trabalharem na construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade valorizando o potencial individual de cada um.
- Proporcionar aos alunos, situações que favoreçam a tomada de decisões sobre a escolha profissional, contribuindo para seu crescimento pessoal e melhoria da qualidade de vida.
- Participar da operacionalização da proposta pedagógica da escola, apoiando a comunidade escolar nas ações pedagógicas para melhoria da aprendizagem.
- Participar do Plano
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição educacional.

Levantamento de Ações da Orientação Educacional

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão

individual e coletiva e executando ações com ênfase em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante de acordo com o currículo em movimento da SEEDF, as diretrizes, normas e leis Nacionais da Educação vigentes.

Em ambiente virtual, o Pedagogo- Orientador Educacional desenvolverá ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os docentes, por meio virtual e de material impresso, preferencialmente de maneira coletiva e excepcionalmente, de maneira individual, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de

estudos, aprendizagem emocional, enfrentamento a violações de direito, educação em e para os direitos humanos, educação para a diversidade e educação para a sustentabilidade. Para tanto, estará inserido em todas as turmas, favorecendo o acompanhamento e articulação com todo o processo pedagógico.

Em parceria com os outros membros do comitê local para a implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais, na unidade escolar realizará as seguintes ações:

- Aplicar protocolos pedagógicos, de saúde definidos pela SESDF, cuidado intervenção, entre outros estabelecidos pela SEEDF;
- Informar e orientar servidores, inclusive terceirizados, pais e estudantes sobre as ações para o regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais e os resultados esperados;
- Elaborar Plano de Ação da unidade;
- Divulgar amplamente à comunidade escolar os documentos e orientações dos Comitês Central - CC e Regional – CR;
- Colaborar, quando necessário, com o Comitê Regional e o Comitê Central na proposição de diretrizes para a aplicação de recursos do PDAF em ações para o regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais;
- Prestar informações solicitadas, observando o cumprimento dos prazos de solicitado pelos Comitês Prepara Central - CPC e Regional - CPR; ● No dia- a-dia da escola, este profissional procura viabilizar as condições para facilitar a aprendizagem do estudante colaborando:
- Nas coordenações coletivas com os professores colaborando na formação continuada oferecendo esclarecimentos sobre os Ciclos de aprendizagem, desenvolvimento e demais demandas solicitadas pelos professores ou de necessidade da escola;
- Na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e não frequência;
- Orientando a comunidade escolar sobre Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;
- Estimulando a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento de estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e ou com dificuldades específicas de aprendizagem;

- Identificando e trabalhando com a família as causas que interferem no avanço do processo de aprendizagem do estudante, orientando a família sobre a cultura escolar e a importância dos hábitos de estudo;
- Promovendo momentos reflexivos (palestras, encontros com roda de conversas com pais e estudantes, oficinas e outros) que contribuam com a prevenção de conflitos escolares, sexualidade e prevenção ao uso indevido de drogas; prevenção ao suicídio e automutilação e os cuidados com a saúde mental dos professores e estudantes;
- Promovendo ações com os profissionais e estudantes que estão nas fases de transição dos anos iniciais para os anos finais e dos anos finais para o Ensino Médio;
- Colaborando na formação e caracterização das turmas e, nas eleições de representantes de turma, professores conselheiros e Grêmios Estudantis.

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília, localizado à SGAN 912, módulos A/B, Asa Norte , atende aproximadamente 602 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Os alunos que frequentam nossa instituição são oriundos da Asa Norte, Sobradinho, Granja do Torto, Varjão, Paranoá, Itapã, Valparaíso, entre outras cidades satélites. No turno matutino, funcionam os 8ºs e 9ºs anos e, no período vespertino, os 6ºs e 7º s anos. Ao todo a escola atende 14 turmas no matutino e 14 turmas no vespertino. A escola é inclusiva, atendendo alunos com vários tipos de deficiência e transtornos, tais como deficientes físicos, deficientes intelectuais, TDAH, TEA, transtorno de conduta, TPAC, Dislexia e outros. A escola funciona com atendimento na sala de recurso, para dar suporte aos alunos que apresentam comprometimento cognitivo respaldado por laudo médico e sala de apoio para os alunos que apresentam laudo de transtornos funcionais. A clientela que frequenta o CEF 07 de Brasília é composta por filhos de trabalhadores autônomos, servidores públicos, aposentados, militares, domésticas, entre outros.

Detalhes relevantes: Temos alguns pais participativos, professores comprometidos, direção disponível para aceitar medidas tomadas pelo SOE que venham contribuir para o bom desempenho do processo pedagógico, a questão disciplinar na escola é bem exigida - o que fortalece um trabalho preventivo em relações a atrasos, brigas, confusões, *bullying*, etc.. O Serviço de Orientação Educacional tem o cuidado de acompanhar as faltas dos alunos semanalmente para manter pais ou responsáveis informados para quais providências devam ser tomadas, no sentido de maior atenção e diálogo com a escola.

A escola trabalha respeitando as diversidades e pluralidades culturais, pois temos alunos indígenas, sírios e procuramos atendê-los, respeitando suas diferenças, tendo a consciência de que possuem uma cultura diferente que deve ser resguardada.

Temáticas (o que?)	Fundamentação Curricular			Estratégias pedagógicas (como?)	Eixo da ação Da Orientação Educacional Desenvolvida
	ED. Cidadania	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade		
Promoção da identidade		x	x	Apresentação do SOE e proposta de ação no contexto de atividades Pedagógicas não Presenciais à Direção, supervisão, professores e estudantes e famílias	Ações para Implantação da Orientação Educacional
Organização dos instrumentos de registros (elaboração de formulários, instrumento de registro e rotina de arquivamento)	x		x	Mapeamento institucional e caracterização social dos alunos, Sistematização e estudo dos dados coletados	Ações Institucionais
Planejamento coletivo	x	x	x	Elaboração Do Plano de Ação da Orientação Educacional; Definição das metas para o plano de ação da Orientação Educacional; Colaboração e participação de ações que viabilizem a avaliação	

				das atividades pedagógicas e projetos no contexto de atividades pedagógicas .	
Intervenção Acompanhamento	x	x	x	Participação no desenvolvimento e aplicação da Proposta Pedagógica, nos eventos e atividades pedagógicas da escola, nas reuniões pedagógicas, no Conselho de Classe, no processo de avaliação das ações Unidade Escolar e colaboração na análise dos indicadores da evasão escolar, repetência e infrequência;	Ações Institucionais
Apoio Pedagógico individual e/ou coletivo	x	x	x	Acolhimento nas situações de espontânea; Escuta sensível e ativa; Encaminhamento e articulação de rede; Participação das Coordenações Coletivas semanais com o corpo docente para troca de informações, devolutivas e ações de formação que favoreçam estratégias pedagógicas cooperativas, de inclusão, saúde, liderança, valores, ética, cidadania , Indisciplina, bullying, violência, etc); Participação nos Conselhos de Classe; Realização de ações integradas junto as EEAA e Salas de	Ações Junto aos Professores

				Recursos, no trabalho de encaminhamento, discussão e atendimento aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos da Aprendizagem e Alunos com Necessidades Especiais.	
Violação de direitos de crianças e adolescentes	x	x		Acolhimento ao estudante e/ou família vítima de violação de direitos; Elaboração de relatório de acompanhamento do caso; Acompanhamento junto à rede de apoio	Ação junto à Rede de apoio, estudantes e famílias
Evasão e repetência	x	x	x	Acompanhamento semanal dos alunos faltosos e infrequentes;	Ação junto à Rede de apoio, estudantes e famílias
Plano de convivência escolar;	x	x	x	Proposição e participação na construção coletivas das normas disciplinares e do plano de convivência escolar; Sensibilização aos estudantes quanto à importância da cooperação para a convivência;	Ações no âmbito institucional
Transformações na adolescência				Oficinas e/ou rodas de conversa	Ação junto aos estudantes
Inclusão	x	x	x	Orientação aos estudantes de forma coletiva e/ou individual a respeito das consequências das atitudes preconceituosas e discriminatórias ocorridas fora do contexto escolar; Participação em atividades de reflexão de luta da pessoa com deficiência, Educação para a Vida,	Ação junto aos estudantes

				Consciência Negra, Bullying e Cyberbullying dentre outras;	
Ciclos de Aprendizagem	x	x	x	Participar das coordenações coletivas com os professores colaborando na formação continuada e na orientação para a prática da organização escolar em Ciclos	Ação junto professores
Bullying	x	x	x	Realização de rodas de conversa, intervenções coletivas, individuais e ou em pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo;	Ação junto à comunidade escolar
Hábitos de estudo	x		x	Oficinas e atendimentos individuais ou em pequenos grupos, palestra aos pais Construção individual ou coletiva de uma rotina de estudo	Ação junto estudantes e famílias
Auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos	x	x	x	Em parceria com os professores e coordenação pedagógica, identificar, encaminhar e acompanhar alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou comportamento. Reuniões de planejamento e avaliação das ações com os parceiros, Atendimentos individuais a pais para orientações, planejamento, acompanhamento e devolutivas sobre o aluno. Elaboração de relatórios de educação em situação de risco para as	Ação junto à família em apoio, estudantes e famílias.

				Instituições parceiras e/ou encaminhamentos, quando necessário.	
Protagonismo Juvenil	x	x	x	Orientação, e acompanhamento de representantes de turma e Pré-conselho de classe com as turmas e professores conselheiros; Atividades de mediação de conflitos	Ação junto aos estudantes

Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz

Responsáveis: Comunidade Escolar

Local: Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília

Público Alvo: Estudantes, professores, equipe gestora, pais/responsáveis. Apresentação

Está no terceiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Garantir estes direitos significa promover uma transformação: de uma cultura de violência para uma cultura de paz e essa transformação precisa permear todas as relações.

A partir da compreensão do ser como titular de direitos, valores, saberes e culturas (Arroyo, 2017), faz-se necessário pensar nas articulações mais eficazes para garantir as condições básicas de vida e subsistência a todos(as).

A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades e religiosidades.

Este plano tem como objetivo apresentar um panorama de convivência da comunidade escolar até o momento, levantando dados sobre conflitos entre estudantes, estudantes e professoras/professores, os casos de discriminação, casos de violência física, bullying, mutilações, dentre outros problemas ocorridos na unidade escolar.

Uma cultura de paz não presume a ausência dos conflitos, e, sim a prevenção e a resolução não violenta deles. Ela é baseada em valores como a tolerância e a solidariedade e tem o diálogo, a negociação e a

mediação como pilares para resolver problemas. A cultura de paz é um processo constante e cotidiano que demanda de todos (as), esforço de promoção e de manutenção.

Identificando e prevenindo as violências na escola:

1. VIOLÊNCIA FÍSICA

- PROBLEMA:** Os alunos brigam entre si como única alternativa para resolver os conflitos.
- RAIZ:** falta de repertório comportamental para resolução de conflitos.
- AÇÃO:** intervenção da equipe escolar com os estudantes no intuito de favorecer o desenvolvimento de repertório que permitam o uso de estratégias funcionais para a resolução de problemas.
- REGRAS:** os problemas devem ser comunicados aos adultos responsáveis pelo ambiente escolar para que a devida mediação antes do uso da força.
- EM CASO DE NÃO CUMPRIMENTO DO ACORDO:** todos os envolvidos em ação violenta serão punidos com suspensão e, após o cumprimento da sanção, deverá ser acompanhado à escola por seu responsável legal para assinar termo de comprometimento com a cultura de paz desta unidade escolar.
- PREVENÇÃO:** campanha informativa sobre as regras para a boa convivência dentro do contexto social/escolar. Ciclos de conversas em pequenos grupos ou individuais conscientizando sobre maneiras de resolver os conflitos de forma funcional, sem o uso da violência, tendo como ponto de partida os contextos trazidos pelos próprios estudantes.

2. XINGAMENTOS, ISULTOS, AMEAÇAS E OFENSAS

- PROBLEMA:** comportamento verbal inadequado utilizado entre alunos para impor “hierarquia”, dominância, entre os iguais através intimidação e do medo.
- RAIZ:** comportamento socialmente muitas vezes normalizado nas relações parentes e sociais.
- AÇÃO:** intervenção da equipe escolar com os estudantes no intuito de favorecer o desenvolvimento de repertório que permitam o uso de estratégias funcionais para a resolução de problemas. Repressão de tais comportamentos levando em consideração a magnitude e intencionalidade da ação.
- REGRAS:** as situações problemas devem ser comunicados aos adultos responsáveis pelo ambiente escolar para que a devida mediação antes de qualquer tipo de agressão verbal.

- EM CASO DE NÃO CUMPRIMENTO DO ACORDO:** Consequências que vão de rodas de conversa com os envolvidos até punição com suspensão para o agressor.

- PREVENÇÃO:** intervenção da equipe escolar com os estudantes no intuito de favorecer o desenvolvimento de repertório de permitam o uso de estratégias funcionais para a resolução de conflitos. Rodas de conversa que permitam a reflexão sobre o quão prejudicial é a uso da violência verbal para a saúde mental dos envolvidos.

3.RACISMO

- PROBLEMA:** apelidos e ofensas proferidas aos colegas tendo como foco a cor da pele do indivíduo.

- RAIZ:** contexto histórico-sócio-cultural de inferiorização de indivíduos tendo como base a cor da pele. **AÇÃO:** esclarecimento da ancestralidade multiétnica na formação da população brasileira. Projetos de reconhecimento e valorização da cultura negra. Projeto sobre respeito às individualidades e diferenças.

- REGRAS:** comportamentos de tipificados como ato de racismo é crime e não serão tolerados nesta unidade escolar.

- EM CASO DE NÃO CUMPRIMENTO DO ACORDO:** será aplicado as sanções previstas no regimento interno da escola, cabendo o responsável legal pela vítima providências quanto a outros desdobramentos judiciais prevista pelo código penal brasileiro.

- PREVENÇÃO:** ações de conscientização do ato criminal. Rodas de conversa sobre os efeitos danosos ao indivíduo e a sociedade da perpetuação dos atos de racismo. Propiciar momentos de reflexão que permitam identificar comportamentos racistas que passam despercebidos em virtude do racismo estrutural/estruturante.

4.LGBTFOBIA

- PROBLEMAS:** ofensas trajadas de “brincadeiras” usando a identificação de gênero e/ou orientação sexual entre os estudantes.

- RAIZ:** preconceito, ignorância socialmente cultuada.

- AÇÃO:** a escola acolhe e respeita todos os indivíduos. Nesta unidade escolar salientamos o quão salutar é para o desenvolvimento integral do indivíduo a convivência com a diversidade.

- REGRAS:** comportamentos de tipificados como ato de LGBTfobia é crime e não serão tolerados nesta unidade escolar.

•EM CASO DE NÃO CUMPRIMENTO DO ACORDO: será aplicado as sanções previstas no regimento interno da escola, cabendo o responsável legal pela vítima providências quanto a outros desdobramentos judiciais prevista pelo código penal brasileiro.

•PREVENÇÃO: ações de conscientização do ato criminal. Rodas de conversa sobre os efeitos danosos ao indivíduo e a sociedade da perpetuação dos atos discriminação. Propiciar momentos de reflexão que permitam identificar comportamentos fóbicos que passam despercebidos em virtude da normalização de tais atos como “brincadeira”.

5.INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

•PROBLEMAS: comportamento dos estudantes de inferiorização e intolerância tendo como foco a prática religiosa, principalmente direcionadas as religiões de matriz africana.

•RAIZ: preconceito, ignorância socialmente cultuada e incentivada por algumas comunidades religiosas.

•AÇÃO: O Estado é laico. A escola respeita todos os indivíduos e seus credos.

•REGRAS: comportamentos de tipificados como ato de intolerância religiosa é crime e não serão tolerados nesta unidade escolar.

•EM CASO DE NÃO CUMPRIMENTO DO ACORDO: será aplicado as sanções previstas no regimento interno da escola, cabendo o responsável legal pela vítima providências quanto a outros desdobramentos judiciais prevista pelo código penal brasileiro.

•PREVENÇÃO: ações de conscientização do ato criminal. Rodas de conversa sobre os efeitos danosos ao indivíduo e a sociedade da perpetuação dos atos discriminação. Propiciar momentos de reflexão que permitam identificar comportamentos fóbicos que passam despercebidos em virtude da normalização de tais atos como “brincadeira”.

6.VIOLÊNCIA A MENINAS E MULHERES

•PROBLEMAS: comportamento de alguns estudantes de inferiorização e intimidação tendo como alvo o gênero feminino. Ocorre na relação entre os estudantes e na interação dos estudantes com as mulheres da equipe escolar.

•RAIZ: preconceito, ignorância socialmente estruturada e perpetuada de dominação e inferiorização da mulher.

•AÇÃO: A escola repudia qualquer ato de discriminação contra a mulher. Preza pela igualdade de gênero e cultua o papel feminino da formação de uma sociedade mais igualitária e justa.

•**REGRAS:** comportamentos de tipificados como ato discriminação em virtude do gênero é crime e não serão tolerados nesta unidade escolar.

•**EM CASO DE NÃO CUMPRIMENTO DO ACORDO:** será aplicado as sanções previstas no regimento interno da escola, cabendo o responsável legal ou a própria vítima providências quanto a outros desdobramentos judiciais prevista pelo código penal brasileiro.

•**PREVENÇÃO:** ações de conscientização do ato criminal. Rodas de conversa sobre os efeitos danosos ao indivíduo e a sociedade da perpetuação dos atos discriminação. Propiciar momentos de reflexão que permitam identificar comportamentos fóbicos que passam despercebidos em virtude da normalização de tais atos como “brincadeira”. Aplicação do projeto “Maria da Penha vai à escola”.

7. DESRESPEITO ENTRE ESTUDANTES

•**PROBLEMAS:** comportamento coercitivo de alguns estudantes para que os colegas tenham determinada ação que corresponda a sua vontade, usando da intimidação verbal ou força.

•**RAIZ:** características pessoais de prepotência, arrogância. Contexto familiar e cultura onde tal comportamento é aplicado para conseguir o que se quer.

•**AÇÃO:** a escola incentiva o protagonismo pessoal não tolerando nenhum tipo de comportamento coercitivo e intimidador.

•**REGRAS:** os alunos têm espaço para manifestar suas opiniões e sugestões de forma igualitária, pacífica e democrática, cabendo sempre o respeito ao direito dos outros de manifestar-se e posicionar-se.

•**EM CASO DE NÃO CUMPRIMENTO DO ACORDO:** será aplicado as sanções previstas no regimento interno da escola, observando a magnitude e a proporcionalidade da ação.

PREVENÇÃO: Rodas de conversa sobre respeito aos colegas. Propiciar momentos de reflexão que permitam identificar tais comportamentos como prejudicial a boa convivência social e a saúde mental dos indivíduos.

Cronograma: Será desenvolvido durante o ano de 2023.

PLANO DE AÇÃO – SLA DE RECURSO GENERALISTA- CEF 07 de BRASÍLIA

Sala de Recursos Generalista

Responsáveis: Professora da Sala de Recursos e Equipe Gestora do CEF 7

Local: Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília

Público Alvo:

1. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

2. Alunos com transtornos do espectro autista (TEA): aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

Apresentação

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Vale ressaltar que a sala de recursos não é um espaço de reforço escolar, onde o aluno é atendido no intuito de realizar atividades de casa ou estudar para provas e testes. Trata-se de um atendimento que complementa o trabalho do professor regente, com o objetivo de garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso ao currículo, ou seja, eliminar barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades realizadas na sala de recursos diferenciam-se das realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. O professor especialista dispõe de recursos que por vezes não é possível de serem utilizados pelo professor regente, devido a várias questões como: quantidade de alunos em sala, espaço físico, tempo, etc. Nas salas generalistas são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno do espectro autista. O professor especialista também é responsável por orientar os professores na realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidades educacionais especiais, além de preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos. A sala de recursos faz parte de uma proposta voltada para a inclusão escolar, buscando condições de acessibilidade aos estudantes para que permaneçam no processo de ensino e de aprendizagem. Princípios e diretrizes

Os centros de atendimento educacional especializados devem cumprir as normativas estabelecidas pelo conselho de educação do respectivo sistema de ensino, quanto a sua autorização de funcionamento, em consonância com as orientações preconizadas nas diretrizes operacionais da educação especial para o

atendimento educacional especializado na educação básica. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) pontua que o AEE será realizado preferencialmente em Salas de Recursos e servirá como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que complementa (para os estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Justificativa

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Objetivo Geral:

Desenvolver diferentes atividades com os ANEEs, complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, na Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Objetivos Específicos:

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos ANEEs;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;

- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.
- Orientar os professores em relação às adequações curriculares de cada estudante.
- Promover espaços de trocas e estudo sobre os estudantes e suas deficiências.
- Formar parcerias com a família e com os especialistas que atendem os estudantes para traçar estratégias mais adequadas.
- Quando necessário realizar adaptações de horários para os estudantes que dela necessitem, de acordo com as demandas individuais.

Metodologia

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico da criança, pois a brincadeira já está presente no universo infantil, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos. Assim como também visamos explorar os recursos tecnológicos da escola, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. A parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos. Os trabalhos dos estudantes serão sempre expostos na Sala de Recursos ou em ambientes comuns da escola, valorizando o que cada aluno é capaz de fazer. Estes trabalhos poderão ser vistos pelos familiares, sempre que eles quiserem, quando buscarem os alunos no fim dos atendimentos realizados. Constantemente, estaremos trabalhando a identidade de nossos alunos, buscando melhorar a autoestima dos alunos se trabalhando nas turmas onde estes alunos estão sendo incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas. O trabalho pedagógico será voltado para a superação das dificuldades de cada estudante, diminuindo as barreiras das diferenças, valorizando as potencialidades e qualidades individuais.

Recursos

- Revistas e jornais para recortes
- Massa de modelar ou argila

- Materiais de papelaria, tais como: tesoura, lápis, pincéis, tintas.
- Mobiliário (sofá, cadeiras, almofadas, tapete, armários)
- Filtro, geladeira e microondas (alguns estudantes necessitam ficar o dia todo para ter o atendimento).
- Materiais reciclados.
- Jogos Pedagógicos.
- Ar condicionado.
- Aquisição de materiais tecnológicos (Computador, notebook, tablet, impressora)
- Aplicativos educativos

Avaliação

O Plano Individualizado do AEE de cada estudante será o documento norteador para a avaliação que será processual. Serão feitas adaptações quando necessário na forma dos atendimentos.

Bibliografia

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001.

CEB/CNE. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2001.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2000.

BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico. PLETSCH, MD;

DAMASCENO, A. (orgs.). Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Editora EDUR, Seropédica/RJ, 2011.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Preparação do professor para atuação na área de surdocegueira. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.deA. Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EDUFSCar, 2004, p. 63- 67.

CAIADO, Katia Regina Moreno; MARTINS, L. de S.; ANTONIO, Nicole Dragone Rosseto. Educação especial em escolas regulares: tramas e dramas do cotidiano escolar. Rev. Dialogo Educ, p. 621-632,

2009. CERON , Kátia Regina. O papel da sala de recursos multifuncionais no auxílio de alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino fundamental. 2012.

Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira PR, 2012.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Revista Evidência, v. 7, n. 7, 2012.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 52, p. 101-119, 2013.

Recomposição das Aprendizagens - Programa SuperAção

O programa SuperAção visa fortalecer o enfrentamento da defasagem e distorção e distorção idade/ano. A partir de quatro etapas: Diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento o programa está sendo estruturado com a participação da gestão escolar, coordenadores e professores. Entende-se que parte desse programa já vem sendo implementado na Unidade Escolar Cef 07 de Brasília, partindo das orientações veiculadas às práticas pedagógicas do Ciclo, iniciadas no ano de 2018, como por exemplo, as avaliações diagnósticas realizadas no início de cada ano letivo para perceber as aprendizagens adquiridas e as que necessitam ser retomadas. A partir desse resultado, os professores são orientados a fazerem seus planejamentos de acordo com a realidade diagnosticada.

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo esperado para os anos finais do ensino fundamental.	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano	Promover a sensibilização dos sujeitos envolvidos com o processo pedagógico, inculcando a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.	Equipe Pedagógica e demais profissionais da educação lotados na UE.	Durante o ano letivo de 2023

Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais considerando a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo em Movimento	Estruturar 100% do planejamento embasados nos objetivos de aprendizagem significativos.	Inserir no planejamento metodologias ativas e flexíveis para atender as especificidades dos estudantes.	Equipe Pedagógica e profissionais da educação lotados na UE.	Durante o ano letivo de 2023.
Proporcionar práticas pedagógicas que oportunizem a recuperação e consolidação das aprendizagens, contribuindo para a recuperação das aprendizagens dos estudantes, oportunizando a progressão escolar e o avanço das aprendizagens para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.	Utilizar recursos criativos, flexíveis, lúdicos, humanizados em 100% das atividades propostas.	Ampliar os tempos e espaços na perspectiva da ressignificação das práticas pedagógicas.	Equipe Pedagógica e profissionais da educação lotados na UE.	Durante o ano letivo de 2023.

Permanência e êxito escolar dos estudantes

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
.Promover a permanência dos estudantes na unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a permanência do estudante na escola. - Conscientizar o aluno de que ele é capaz de desenvolver habilidades cognitivas/ sociais. - Fortalecer os vínculos Afetivos em prol das aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar alunos que necessitam de apoio Psico-pedagógico. - Desenvolver autonomia dos estudantes, por meio de planejamento de conteúdos adequados e palestras para conscientização. -Promover palestras e formação dos docente e estudantes 	Equipe Pedagógica e demais profissionais da educação lotados na UE.	Durante o ano letivo de 2023

13.PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA

PROJETO CAFÉ

Autora: Graziela Sacramento Carneiro de Albuquerque Flaviane de Sousa Lima

1.JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea passa por profundas transformações, principalmente no que diz respeito às relações e interações, percebe-se cada vez mais a expressão da intolerância, incompreensão, do fracasso e insucessos, tendo como consequência o desenvolvimento substancial do comportamento do indivíduo. Partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem é um instrumento de desenvolvimento e que os indivíduos estão inseridos em um processo social contínuo que se estende por todo ciclo vital do ser humano e que, segundo Vygotsky em Oliveira (2010), este desenvolvimento possibilita a construção de processos mentais complexos, superiores e internos das pessoas.

Portanto, a proposta do Projeto Café baseando-se em uma perspectiva histórica cultural, tem como intuito elaborar estratégias de intervenção psicopedagógicas trabalhando com temas diferenciados, diversificados e dinâmicos onde o educando e pais possam refletir, repensar e ressignificar as representações de si mesmo e do meio em que está inserido.

2.OBJETIVOS:

2.1.Objetivo geral:

Alcançar, através de momentos de escuta, estratégias e possibilidades de desenvolvimento e ressignificação grupal como meio/ferramenta para construir, incrementar e repensar espaços de reflexões conjuntas de significantes e significados.

- 1)Promover interação entre os membros participantes do projeto para promover a confiança, respeito e convivência saudável;
- 2)Identificar e trabalhar de forma prática estratégias e intervenções específicas para a melhoria da aprendizagem;
- 3)Buscar alternativas de construção e fortalecimento da autoestima e do autocuidado do estudante e

3.TEMA GERADOR: Estratégias e Intervenções

3.1 SUBTEMA:

- a) Professor, Responsável e Estudantes: identificação de situações de insucesso, dificuldade de aprendizagem, baixa autoestima e interação social, empatia, diferenças;
- b) Empoderamento: Reconhecer, acreditar e desenvolver o potencial;
- c)Sou merecedor: Comunicação eficaz, metodológica e técnica;
- d)Resiliência: Dificuldades da vida e existenciais, aprendizagem, superação, recuperação, tipos de resiliência;
- e)Cuidando da Mente: Autoconhecimento, lidando com as emoções e sentimentos;
- f)Cuidando do outro: Interações, vínculos e solidariedade.
- g)Afetividade: sentimentos, emoções, preconceitos, gênero.
- h)Projeto de vida: Perspectivas, metas para a vida, estudo, trabalho, etc.

4)Tempo/cronograma: Encontros periódicos no decorrer do ano letivo de 2023.

5.Material/ Recursos: Serão utilizados de acordo com o planejamento mensal e temas escolhidos para serem trabalhados.

6.Metodologia: As rodas de conversa serão realizadas pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Os temas serão trabalhados utilizando-se como base a criação de um mapa conceitual partindo-se de um tema gerador seguido de subtemas que permeiam entre si.

- Apresentar ao grupo a dinâmica (formatação) das rodas de conversa no decorrer do ano/cronograma;
- Fazer uma apresentação individual de cada participante (dinâmica), professor e responsável;
- Apresentação do quadro de acompanhamento semestral e do tema gerador (aspectos gerais);
- Desafios e sugestões vindas do grupo para as rodas de conversa (construção conjunta), acordos e combinados;
- Avaliações de cada momento.

7.Avaliação: Após os encontros será realizada uma avaliação pelos participantes com o intuito de se verificar se os objetivos planejados estão sendo atingidos, utilizando-se de estratégias dinâmicas, podendo ser individual ou coletiva.

8.Bibliografia:

BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRONFENBRENNER, URIE. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Atmed. 1996 (Originalmente publicado em 1979).

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, M. D. M. (2010). Educação inclusiva: concepções e práticas na perspectiva de professores. Brasília: Ed. Aplicada.

VYGOTSKY, L. M. (2004). Psicologia Pedagógica. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

SERRÃO M. & BALEEIRO, M. C. (1999). Aprendendo a ser e conviver. São Paulo, Ed. FTD.

PROJETO EDUCACIONAL INDIVIDUAL (PEI 2)

Autora: Graziela Sacramento Carneiro de Albuquerque Flaviane de Sousa Lima

1.Introdução

Resguardada pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), a educação hoje tem que garantir o direito à escola previsto em lei para crianças de (4 a 17 anos). Esse direito que integra dependência e desenvolvimento, vem unido a outras normas legais além da CF/88 como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8069/1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001).

A LDB organiza a Educação Escolar em dois níveis: educação básica e a educação superior. Faz-se importante falar, que os princípios estabelecidos na CF/88 devem ser cumpridos, como a liberdade para ensinar e aprender, garantia do padrão de qualidade e participação dos envolvidos nas propostas pedagógicas, reforçados também no ECA no art. 53.

Sendo um fenômeno próprio do homem, a educação e o entendimento do processo educacional, passa e perpassam pela compreensão da natureza humana, suas especificidades, adaptações ao ambiente e a si próprio, podendo transformá-la (OP, 2010). Nesse sentido, Bronfenbrenner (1996) mostra que os contextos da vida das pessoas devem ser considerados. Este estudioso começou seus trabalhos destacando a importância de relacionar escola, comunidade, famílias, sociedade dentro de um contexto maior, mostrando relações de interdependência entre os organismos e os ambientes, e a influência exercida por cada um.

O desenvolvimento humano perpassa pela forma como as pessoas lidam com o contexto do qual participam. Em outras palavras, o desenvolvimento envolve aspectos biológicos e socioculturais dos seres humanos, sendo que o ambiente exerce influência no desenvolvimento das pessoas em processo de mútua interação. O contexto é visto como uma série de estruturas encaixadas e interligadas (BRONFENBRENNER, 1996).

Pensando o ensino, e focando a educação especial, percebe-se que essa é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades da Educação Nacional. Assim, sua ação transversal se pauta nos pilares da inclusão, aceitando e convivendo com o diferente, valorizando-o, e aprendendo através do respeito mútuo.

Na perspectiva da inclusão, as unidades de ensino necessitam de assessoramento que possibilitem práticas inclusivas que proporcionem oportunidades e adequações curriculares necessárias para um desenvolvimento pleno dos alunos. A LDB de 1996 e a CF/1988, estabelecem como dever do estado a garantia de um ensino inclusivo para todos os estudantes que necessitem do mesmo. Nesse contexto, o SEAA foi pensado e planejado para assessorar os estudantes, docentes e demais componentes das unidades de ensino que necessitam de um apoio especializado.

O processo de educação escolar é perpassado por uma série de fatores diretos e indiretos que interferem na aprendizagem do educando. Nesta pesquisa destacamos os transtornos funcionais específicos, que sem diagnóstico e encaminhamento adequado, contribuem, para o fracasso escolar. Esses transtornos desencadeiam limitações diferenciadas que interferem de maneira significativa no aprendizado do aluno. Essas limitações são comumente observadas de forma cada vez mais frequente no universo escolar.

Os relatos feitos pelos professores no dia a dia e nos encontros pedagógicos (reuniões, hora atividade, conselho de classe, e outros), nos mostram que a ocorrência dos transtornos funcionais específicos é um

problema que necessita de uma maior atenção e encaminhamento adequado para que o aluno tenha condições adequadas de obter sucesso nos estudos.

Considerando que a falta de informações sobre o tema pode impedir o reconhecimento e identificação desses distúrbios nos alunos, resultando no diagnóstico tardio, trazendo consequências negativas para o processo ensino aprendizagem, o presente artigo tem como proposta, oferecer subsídios para os professores e de todos os profissionais envolvidos que propiciem o entendimento, o reconhecimento e diagnóstico desses alunos com transtornos de aprendizagem, bem como o encaminhamento e a aplicação de metodologias adequadas, que possam contribuir para diminuir o agravamento das dificuldades e facilitam o processo de aprendizagem do educando.

2. Justificativa

O SEAA é baseado nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001, entre outros documentos balizadores de políticas educacionais que já acontece na rede de ensino do DF.

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF, constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia e foi regulamentado em 2008 através da Portaria nº254 de 12/12/2008. Visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições de ensino, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica (OP, 2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento a prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre que possível em articulação com os segmentos pedagógicos da instituição educacional.

A portaria nº 30, de 29 de janeiro de 2013, dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, e estabelece critérios para a atuação dos profissionais em exercício nos Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

Com base no exposto acima, percebe-se que este projeto de trabalho vem de encontro à necessidade de se pensar antecipadamente estratégias e intervenções aplicadas ao estudante. Colocando em prática, recursos adaptativos, metodologias e técnicas que possam oferecer assessoramento, acompanhamento e intervenção na Unidade Escolar.

O projeto do SEAA é pautado em metas e ações coletivas e individuais construídas de forma técnica, que serão gradativamente oportunizadas no ano de 2020. Com a finalidade de assessorar ao trabalho coletivo da equipe escolar, acompanhar e dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem do estudante com dificuldade pedagógica e/ou comportamental e ainda sim, elaborar um plano educacional individual (PEI) e coletivo.

É importante ressaltar que a implementação do projeto (PEI), ocorrerá com a seleção de critérios (protocolos) técnicos e pedagógicos, objetivando uma estruturação educacional eficiente, funcional e contínua, que contribua verdadeiramente para o bom desempenho do aluno com dificuldade de aprendizagem específica.

3.OBJETIVOS

3.1.Objetivo Geral

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio de ações institucionais preventivas, interventivas e avaliativas, visando à diminuição das queixas escolares e manifestações de fracasso escolar, bem como contribuir para a melhoria do desempenho do estudante pela concretização do sucesso escolar.

3.2.Objetivos Específicos

Contribuir com a formação dos professores, através da assessoria ao trabalho coletivo, viabilizando a aquisição de conhecimentos em relação aos manejos necessários para se trabalhar com os estudantes com transtorno funcional.

Buscar uma maior reflexão junto a todos os membros da instituição educacional, através do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de modo, que esses planejem, executem e avaliem seus trabalhos e suas práticas pedagógicas.

Repassar aos docentes que o estudante pode desenvolver suas habilidades, seus conhecimentos diante da utilização de estratégias e metodologias diferenciadas que exigem habilidades adjacentes, que elenque a autoestima e a valorização pessoal, pois cada aluno possui percepções diferentes e a apropriação do saber específico de cada área do conhecimento é inerente às suas habilidades e características.

Melhorar o processo de compreensão da aprendizagem /ensinagem, pelo meio de novos recursos, compreendendo e valorizando a aprendizagem dos alunos e seu percurso formativo.

Construir adaptações educacionais dos transtornos funcionais e compartilhar outras formas de instrumento avaliativo.

4. Metodologia

Entender melhor como os indivíduos se desenvolvem, considerando os seus diversos aspectos: cognitivo, motor, biológico, afetivo e social, de forma ampla e integradora, percebendo o desenvolvimento do homem como algo complexo e que tem que ser compreendido de maneira contextualizada.

Compreende-se que a aprendizagem é que promove esse desenvolvimento, isto é, os indivíduos se desenvolvem porque aprendem, acreditando-se que o mesmo está imerso em contextos culturais, que possuem interferência na formação plena desse indivíduo. (OP, 2010).

Faz-se necessário pensar em como desenvolver competências e habilidades necessárias às pessoas. Desse modo, através da mobilização de recursos que viabilizem e possibilitem a adequação das necessidades específicas de cada um, o SEAA buscará práticas que promovam conhecimentos, reflexões, desejos e interesses de forma articulada.

4.1. Assessoria do trabalho coletivo

Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem de forma a favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da instituição educacional, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação.

Compreender com profundidade como trabalham os atores da instituição educacional, o que pensam e como contribuem para o sucesso escolar, de forma a promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras. Para isso, serão utilizadas as seguintes estratégias:

Participação efetiva da pedagoga e da psicóloga nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho (semana pedagógica, coordenação, reuniões ordinárias, dentre outras);

O assessoramento do SEAA à comunidade escola, por meio da inserção do cotidiano na instituição educacional.

4.1.2 Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

Proporcionar a reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino. Que são subjacentes às práticas pedagógicas e que podem ser mediadas em discussões junto aos docentes.

A reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade. Para isso serão utilizadas as seguintes estratégias:

Possibilitar a promoção de momentos de apoio e de reflexão às práticas pedagógicas cotidianas, por meio da utilização dos espaços institucionalmente constituídos (coordenação pedagógica e outros), ou ainda, de situações especificamente criadas pelo SEAA (vivências, palestras, etc). Que visem à construção de alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação, com foco na construção de habilidades e de competências dos alunos;

Promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho, capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

4.1.3 Assessoria aos Responsáveis

A família tem um papel muito importante na vida acadêmica dos estudantes. Constata-se a precisão de uma parceria escola/família. Faz-se necessário a ciência dos pais do que está sendo trabalho com seu filho, para que se possa ter uma ação continuada por parte dos mesmos. Sendo assim, viu-se a importância de promover orientações aos pais e de como trabalhar a ressignificação da aprendizagem em casa com seus filhos.

5. Avaliação

A avaliação das ações do projeto (PEI) se dará a partir das observações e levantamentos de dados (tabulação ou não). Deverá ser realizada periodicamente e a cada bimestre para os possíveis ajustes.

6. Referências

BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRONFENBRENNER, URIE. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Atmed. 1996 (Originalmente publicado em 1979).

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010.

Projeto de Parceria entre CEF 07 e PBSL (UnB)

Em busca da valorização do multilinguíssimo na escola

Altaci Rubim (UnB) Graziela Sacramento Carneiro de Albuquerque (SEE/DF) Flaviane de Sousa Lima (SEE/DF) Marcia Niederauer (UnB)

1.Contextualização e justificativa

Brasília, da mesma forma que muitas outras cidades brasileiras, tem recebido enorme número de imigrantes e refugiados vindos de diferentes países. Conforme dados do Ministério da Justiça (BRASIL, 2018), o Brasil recebeu, entre 2011 e 2017, mais de 120 mil solicitações de refúgio – com destaque para venezuelanos, haitianos, sírios, cubanos e chineses – tendo, até 2017, concedido visto de refugiado a 10 mil solicitantes.

Esse número, no entanto, não inclui haitianos e venezuelanos, que em geral não são juridicamente reconhecidos como refugiados. Calcula-se que cerca de 85 mil cidadãos do Haiti e 30 mil da Venezuela, em diferentes condições migratórias ou em situação irregular no país, viviam no território brasileiro em meados de 2017 (BRASIL, 2018).

Movimentos migratórios como esse têm diversos impactos nas cidades que os recebem, levando-as a formular políticas públicas para atender as demandas de seus novos habitantes. A escola certamente é uma das esferas mais impactadas. Segundo dados do Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), entre 2008 e 2016, o número de matrículas de alunos estrangeiros saltou de 34 mil para 73 mil, 64% dos quais estudavam em escolas públicas (INSTITUTO UNIBANCO, 2018). Estes números evidenciam a necessidade urgente da formulação de políticas e do empreendimento de ações direcionadas às escolas públicas, de forma que consigam incluir efetivamente esses alunos na comunidade escolar brasileira.

Embora não se tenha ainda um levantamento dos níveis de proficiência em português dos alunos estrangeiros matriculados nas escolas públicas do Distrito Federal, pode-se dizer, com base em relatos de estagiários do curso de Letras – Licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), poucos são os que dão conta de se comunicar em português de maneira satisfatória com professores, colegas e outros integrantes da comunidade escolar da qual fazem parte. Ainda assim, por falta de uma política linguística adequada, a maioria desses alunos assiste apenas a disciplinas em que o português é a única língua de instrução, sem que esse idioma lhes seja ensinado como uma língua não materna. Muitos professores, coordenadores, pedagogos e diretores, sensíveis às demandas específicas de alunos

imigrantes e refugiados, sentem-se angustiados diante da falta de estrutura pedagógica da escola para acolher esses alunos e da falta de políticas públicas e ações que visem apoiá-las neste acolhimento.

Conforme o que determinam a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8069/1990) e o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001), crianças de 4 a 17 anos têm direito à escola, onde lhes são garantidos liberdade para ensinar e aprender, padrão de qualidade e participação dos envolvidos nas propostas pedagógicas. Além disso, a LDB de 1996 e a CF/1988 estabelecem como dever do Estado a garantia de um ensino inclusivo para todos os estudantes que dele necessitem. Para tanto, as escolas devem ser assessoradas de forma que consigam empreender práticas pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento pleno dos alunos e sua participação social como agentes.

Nessa direção, professoras¹ da Universidade de Brasília que atuam especificamente na licenciatura em PBSL – e formam, portanto, professores de português para estrangeiros, indígenas e surdos, buscando novas escolas parceiras onde os alunos do curso pudessem estagiar, entraram em contato com a direção, as coordenadoras e também com a pedagoga (SEAA) do Centro de Ensino Fundamental 07 (CEF 07) de Brasília para propor uma parceria. A escolha dessa escola foi motivada pelo fato de haver ali estudantes indígenas e refugiados. Estabeleceu-se então uma profícua parceria entre a UnB e o CEF 07 de Brasília, no segundo semestre de 2019 (período em que estagiários do PBSL observaram aulas de turmas em que há alunos indígenas e regeram aulas de português para alunos imigrantes e refugiados), estando à frente deste Projeto na instituição escolar o SEAA, nas pessoas da pedagoga Graziela S.C de Albuquerque e a psicóloga Flaviane de Sousa Lima.

A experiência, ainda que limitada, contribuiu para a aproximação da UnB ao CEF 07 para a integração dos alunos à escola e teve impacto no rendimento escolar dos alunos atendidos. Considerando isso, propõe-se dar continuidade à parceria a partir deste Projeto, que será um passo crucial em busca da formulação de políticas linguísticas voltadas a alunos estrangeiros e indígenas das escolas públicas do DF.

2. Objetivos

Este projeto objetiva (1) promover o ensino de português como segunda língua aos alunos imigrantes, refugiados e indígenas matriculados no CEF 07 de Brasília, contribuindo, assim, com os esforços da escola para atender esses alunos de forma adequada, e (2) promover o multilinguismo, dando visibilidade às diferentes línguas que dão vida ao ambiente escolar, mesmo que não sejam abertamente assumidas nas práticas escolares.

3. Metodologia

➤ Metodologia colaborativa (Altaci)

➤ O desenvolvimento do Projeto se dará a partir dos seguintes passos:

➤ Verificação, por meio de teste oral e/ou escrito, do nível de proficiência dos alunos indígenas e estrangeiros em português.

➤ Levantamento das necessidades dos diferentes alunos em relação à língua portuguesa, o que será realizado por meio de conversa com os alunos, com os professores, coordenadores e o SEAA (pedagoga).

➤ Possível divisão do grupo com base no nível de proficiência de cada aluno.

➤ Elaboração de cronograma das aulas de português como segunda língua na escola, assim como a formulação de material didático específico para o ensino da língua no contexto e indicação de alunos da licenciatura em PBSL para ministrar as aulas.

➤ Reuniões entre os diferentes atores envolvidos no Projeto para que toda e qualquer decisão seja tomada coletivamente.

➤ Promoção de eventos e outras ações que deem visibilidade às diferentes línguas que circulam na escola, valorizando-as e promovendo o multiculturalismo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional da Justiça. Refúgio em números – 3ª edição, 2018. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/o-acnur-no-brasil/conare/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. Aprendizagem em foco, n. 38. fev. 2018. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/38>. Acesso em 04 dez. 2019.

BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010.

PROJETO LIGA

Autoras: Graziela Sacramento Carneiro de Albuquerque Flaviane de Sousa Lima

1.JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea passa por profundas transformações, principalmente no que diz respeito às relações e interações. Percebe-se cada vez mais a expressão da intolerância, incompreensão, do fracasso e insucessos, tendo como consequência o desenvolvimento substancial do comportamento do indivíduo.

Partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem é um instrumento de desenvolvimento e que os indivíduos estão inseridos em um processo social contínuo que se estende por todo ciclo vital do ser humano, Vygotsky Oliveira (2010), afirma que este desenvolvimento possibilita a construção de processos mentais complexos, superiores e internos das pessoas.

Portanto, a proposta do Projeto Liga baseando-se em uma perspectiva histórica cultural, tem como intuito elaborar estratégias de intervenção psicopedagógicas trabalhando com temas diferenciados, diversificados e dinâmicos onde o educando e pais possam refletir, repensar e ressignificar as representações de si mesmo e do meio em que está inserido.

2.OBJETIVOS:

2.1.Objetivo geral:

Alcançar, através de momentos de escuta, estratégias e possibilidades de desenvolvimento e ressignificação grupal como meio/ferramenta para construir, incrementar e repensar espaços de reflexões conjuntas de significantes e significados.

2.2.Objetivos específicos:

✓Promover interação entre os membros participantes do projeto liga com vistas a promover a confiança, respeito e convivência saudável.

✓Identificar e trabalhar de forma prática estratégias e intervenções específicas para a melhoria da aprendizagem.

✓Buscar alternativas de construção e fortalecimento da autoestima e do autocuidado do estudante.

3.TEMA GERADOR: Estratégias e Intervenções

3.1 SUB TEMAS:

✓Professor e Responsável: identificação de situações de insucesso, dificuldade de aprendizagem, baixa autoestima e interação social, empatia, diferenças.

✓Empoderamento: Reconhecer, acreditar e desenvolver o seu potencial.

✓Sou merecedor: Comunicação eficaz, metodológica e técnica.

✓Resiliência: Dificuldades da vida e existenciais, aprendizagem, superação, recuperação, tipos de resiliência;

✓Cuidando da Mente: Autoconhecimento, lidando com as emoções e sentimentos.

✓Cuidando do outro: Interações, vínculos e solidariedade.

✓Afetividade: sentimentos, emoções, preconceitos, gênero.

✓Projeto de vida: Perspectivas, metas para a vida, estudo, trabalho, etc.

4.Tempo/cronograma: Encontros periódicos no decorrer do ano letivo de 2020.

5.Materiais/ Recursos: Serão utilizados de acordo com o planejamento mensal e temas escolhidos para serem trabalhados.

6.Metodologia: As rodas de conversa serão realizadas pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Os temas serão trabalhados utilizando-se como base a criação de um mapa conceitual partindo-se de um tema gerador seguido de subtemas que permeiam entre si.

- Apresentar ao grupo a dinâmica (formatação) das rodas de conversa no decorrer do ano/cronograma.

- Fazer uma apresentação individual de cada participante (dinâmica), professor e responsável. Apresentação do quadro de acompanhamento semestral e do tema gerador (aspectos gerais).

- Desafios e sugestões vindas do grupo para as rodas de conversa (construção conjunta), acordos e combinados.

- Avaliações de cada momento.

7.Avaliação: Após os encontros será realizada uma avaliação pelos participantes com o intuito de se verificar se os objetivos planejados estão sendo atingidos, utilizando-se de estratégias dinâmicas, podendo ser individual ou coletiva.

8. Bibliografia:

BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília. BRONFENBRENNER, URIE. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Atmed. 1996 (Originalmente publicado em 1979). Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, M. D. M. (2010). Educação inclusiva: concepções e práticas na perspectiva de professores. Brasília: Ed. Aplicada.

VYGOTSKY, L. M. (2004). Psicologia Pedagógica. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

SERRÃO M. & BALEEIRO, M. C. (1999). Aprendendo a ser e conviver. São Paulo, Ed. FTD.

PROJETO: PERFIL CONTINUADO (PC)

Autora: Graziela Sacramento Carneiro de Albuquerque Flaviane de Sousa Lima

1 INTRODUÇÃO

Resguardada pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), a educação hoje tem que garantir o direito à escola previsto em lei para crianças de (4 a 17 anos). Esse direito que integra dependência e desenvolvimento, vem unido a outras normas legais além da CF/88 como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8069/1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001).

A LDB organiza a Educação Escolar em dois níveis: educação básica e a educação superior. Faz-se importante falar, que os princípios estabelecidos na F/88 devem ser cumpridos, como a liberdade para ensinar e aprender, garantia do padrão de qualidade e participação dos envolvidos nas propostas pedagógicas, reforçados também no ECA no art. 53.

É importante entender melhor como os indivíduos se desenvolvem, considerando os seus diversos aspectos: cognitivo, motor, biológico, afetivo e social, de forma ampla e integradora, percebendo o desenvolvimento do homem como algo complexo e que tem que ser compreendido de maneira contextualizada.

Compreende-se que a aprendizagem é que promove esse desenvolvimento, isto é, os indivíduos se desenvolvem porque aprendem, acreditando-se que o mesmo está imerso em contextos culturais, que possuem interferência na formação plena desse indivíduo. (OP, 2010).

Faz-se necessário pensar em como desenvolver competências e habilidades necessárias as pessoas. Desse modo, através da mobilização de recursos que viabilizem e possibilite a adequação das necessidades específicas de cada um, o SEAA buscará práticas que promovam conhecimentos, reflexões, desejos e interesses de forma articulada.

2.JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE's) necessitam de manejos específicos, coube a apreciação antecipada dos perfis dos alunos oriundos de outras escolas com outros profissionais do SEAA.

A atuação da proposta a seguir tem como finalidade, apresentar o melhor assessoramento aos docentes e também aos alunos, mediante uma análise compartilhada dos estudantes nas unidades de ensino. Podendo-se precocemente intervir de maneira pontual no apoio ao processo de ensino aprendizagem e nas dificuldades pedagógicas e/ou comportamentais dos estudantes.

Deverá ser encaminhada para o assessoramento à prática pedagógica em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais da escola de origem dos estudantes (SEAA, SOE, SAA e SR).

3.OPERACIONALIZAÇÃO

A execução do projeto se dá pela construção de critérios para uma coordenação pedagógica eficiente, funcional e contínua, que contribua sinceramente para a boa performance dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Na primeira etapa, este SEAA, articulará um momento de escuta com os profissionais que atuam diretamente com o público ANEE. A escuta contemplará aspectos pedagógicos e comportamentais visando a melhor enturmação dos estudantes e assessoramentos dos futuros profissionais que atuaram especificamente com estes alunos.

A segunda etapa contempla a ida de alguns docentes à unidade escolar de origem, escolas classes que tenham o CEF 7 de Brasília como sequencial, para um ciclo de apresentações e esclarecimentos de dúvidas levantadas pelos estudantes e pelos os responsáveis. Desse encontro surgirá o convite para uma visita ao CEF 07.

Nesta terceira etapa, os futuros estudantes do 6º Ano poderão fazer um tour pela escola, conhecendo assim as instalações físicas da nossa unidade escolar.

Cabe ressaltar que a segunda e terceira etapas do projeto contemplam todos os estudantes (ANEE's e regulares).

4.OBJETIVOS

4.1.Objetivo Geral

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio de ações institucionais preventivas, interventivas e avaliativas, visando melhor adaptação e êxito no desempenho dos alunos.

4.2.Objetivos Específicos

Contribuir com a formação dos professores, através da assessoria ao trabalho coletivo, proporcionando a aquisição de informações em relação aos manejos necessários para se trabalhar com os novos estudantes ANEE's;

Proporcionar o acolhimento, diluir as dúvidas e diminuir a ansiedade dos alunos e responsáveis comuns nas mudanças de etapas e de unidade escolar;

Favorecer um ambiente de empatia entre a comunidade escolar e os novos estudantes;

Buscar uma maior reflexão junto a todos os membros da instituição educacional, através do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de modo, que esses planejem, executem e avaliem seus trabalhos e suas práticas pedagógicas, através de intervenções contínuas.

5.AVALIAÇÃO

A escuta dos profissionais que acompanham os estudantes servirá como ponto de partida das ações interventivas propostas inicialmente na nova etapa de ensino. As ações deverão ser reavaliadas periodicamente, tendo como base o desenvolvimento do aluno e os objetivos específicos traçados para o estudante.

Acredita-se que um ambiente amistoso, acolhedor com estratégias pedagógicas específicas contribuem substancialmente para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

6.REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRONFENBRENNER, URIE. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Atmed. 1996 (Originalmente publicado em 1979).

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010.

Projeto de PD 1 - Ano 2023 CEF 07 de Brasília

6º ao 9º anos – Nayara, Rubens, Dirce, Pablo, Jane,

Professores organizadores

Tema: "Escola sem preconceito"

Objetivo

Desenvolver ambientes críticos de diálogo, informação e conscientização sobre todo tipo de preconceito, a importância de identificar e combater, visando na garantia de direitos igualitários, e conhecer os amparos legais contra a prática de preconceito.

Método

Produzir materiais informativos e críticos, debates em sala, pesquisas e dinâmicas para a elaboração e divulgação de conteúdos que promovam visibilidade para o tema através de um portfólio virtual, encenações, paródia, criação de poesias e diversos gêneros textuais.

Divulgação

Produção de textos informativos com imagens que façam um apanhado das produções artísticas, críticas e lúdicas das atividades realizadas em sala de aula durante os horários destinados ao projeto. Evitando completamente a exposição da imagem dos alunos.

Avaliação

Formativa e continuada. Os estudantes serão avaliados a partir do conjunto das produções e da participação individual nas propostas de atividade e dinâmicas em sala, assim como no apoio à elaboração de conteúdos.

Cronograma de ações

1-Formulário para conhecimento da perspectiva dos alunos com o tema e levantamento de estatísticas sobre os tipos de preconceito existentes em nossa sociedade.

2-Encaminhamento de atividades visando trabalhar o histórico a partir da Constituição Federal e leituras múltiplas´.

3-Produção de conteúdo informativo para ampliar a visibilidade do tema para a comunidade escolar.

Projeto de PD 2- Ano 2023 CEF 07 de Brasília

6º ao 9º anos

Professores organizadores:

Tema: "Nossas Culturas e Tradições"

Objetivo

Desenvolver ambientes críticos de diálogo, informação e valorização às culturas e tradições de nosso país, reconhecendo a diversidade cultural propício pela dimensão continental e influências de várias culturas.

Método

Produzir materiais informativos e críticos, debates em sala, pesquisas e dinâmicas para a elaboração e divulgação de conteúdos que promovam visibilidade para o tema por meio de um portfólio, cartazes, encenações, paródia, criação de poesias e diversos gêneros textuais, assim como a música e dança.

Divulgação

Produção de textos informativos com imagens que façam um apanhado das produções artísticas, críticas e lúdicas das atividades realizadas em sala de aula durante os horários destinados ao projeto.

Avaliação

Formativa e continuada. Os estudantes serão avaliados a partir do conjunto das produções e da participação individual nas propostas de atividade e dinâmicas em sala, assim como no apoio à elaboração de conteúdos.

Cronograma de ações

1-Desenvolver ao longo do bimestre ações que explorem o tema.

2-Encaminhamento de atividades visando trabalhar o histórico a partir de pesquisa e leituras múltiplas.

3-Produção de conteúdo informativo para ampliar a visibilidade do tema para a comunidade escolar.

Projeto de PD 3- Ano 2023 CEF 07 de Brasília

6º ao 9º anos

Professores organizadores:

Tema: "Conexão científica"

Objetivo

Desenvolver ambientes críticos de diálogo e informação em relação à pesquisa científica. Levando o estudante valorizar o conhecimento diverso sob uma perspectiva científica.

Método

Produzir materiais informativos e críticos, debates em sala, pesquisas e dinâmicas para a elaboração e divulgação de conteúdos que promovam visibilidade para o tema por meio de um portfólio, cartazes, encenações, paródia, criação de poesias e diversos gêneros textuais, assim como experimentos.

Divulgação

Produção de textos informativos com imagens que façam um apanhado das produções científicas das atividades realizadas em sala de aula durante os horários destinados ao projeto.

Avaliação

Formativa e continuada. Os estudantes serão avaliados a partir do conjunto das produções e da participação individual nas propostas de atividade e dinâmicas em sala, assim como no apoio à elaboração de conteúdos.

Cronograma de ações

- 1-Desenvolver ao longo do bimestre ações que explorem o tema.
- 2-Encaminhamento de atividades visando trabalhar o histórico a partir de pesquisa e leituras múltiplas.
- 3-Produção de conteúdo informativo para ampliar a visibilidade do tema para a comunidade escolar.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP

O Projeto Político-Pedagógico do CEF 07 de Brasília possui uma Comissão Permanente de Elaboração e Acompanhamento constituída por representantes de vários segmentos da Comunidade Escolar. O presente PPP será amplamente divulgado a todos os diretamente interessados e disponibilizado por meio eletrônico (no Blog da Escola) e por meio impresso (cópia na Secretaria da Escola). Ele será avaliada a cada término do semestre, ou seja, duas vezes ao ano para discussão e avaliação dos objetivos, metas e ações, sempre em busca de aperfeiçoarmos aquilo que vem dando bons resultados e modificarmos aquilo que por alguma razão esteja travado ou impossibilitado de dar certo no momento.

O certo é que a equipe gestora tem o compromisso em avançar ainda mais com as melhorias no CEF 07 de Brasília e, para isso, o PPP precisa ser acompanhado e avaliado permanentemente pela comunidade escolar. Temos a consciência que só conseguiremos tornar possível as realizações que almejamos para o CEF 07 com a materialização dos princípios construídos nas linhas, parágrafos e páginas do atual PPP.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Lei nº 6094/2007

CARRETERO, Mário. Construtivismo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Desafios para a educação especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC/SESP, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Plano Quadrienal de Educação (2007/2010). DISTRITO FEDERAL. Plano Decenal de Educação do DF (2004/2013).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 128 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. Competências e Habilidades: Você sabe lidar com isso?

www.cereja.org.br/pdf/20050112_competencias.pdf (acesso em 17/1/08). LEI nº 3.483/2004. Institui o Ensino Fundamental de 09 anos.

LEI 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília/DF, 2012.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LEI nº 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MEC. Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitação no Processo de Desenvolvimento. Brasília: MEC, 2004.

MEC. Salto para o futuro. Brasília: Secretaria de Educação a Distância. 1999. (Estudos. V.1). MEC. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília, São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEEDF. Diretrizes Curriculares Para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília. 2008.

SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.

SEEDF. Orientações Curriculares. Brasília, 2008.

SEEDF. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Motta, 2011.

SEEDF. Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2010. SEEDF. Caderno Orientador, Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília, 2022.